

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a
Docência em Educação Pré-Escolar



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Julho de 2012

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Unidade Científico Pedagógica de Ciências da Educação

Provas no âmbito do 2º Ciclo de Estudos

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA
PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA**

Autor: Nídia Catarina da Silva Rodrigues

Orientador: Doutor Nuno Amado/ Mestre Ana Ferreira

Julho de 2012

ÍNDICE GERAL

Índice de Quadros.....	III
Índice de Figuras.....	III
Resumo.....	IV
Introdução.....	1

I. Apresentação da Prática Profissional na Educação Pré-Escolar

1.1 Caraterização da comunidade envolvente.....	3
1.2 Caraterização da Instituição cooperante.....	4
1.3 Caraterização da sala.....	6
1.3.1 Trabalhos mais significativos em contexto de sala de aula.....	10
1.4 Caraterização do grupo.....	12

II. Problemática definida em contexto de Estágio

2.1 Definição da problemática.....	15
2.2 Descrição da problemática.....	16
2.3 Intervenção.....	17
2.3.1 Análise de conteúdo.....	17
2.3.2 Plano Curricular Anual.....	18
2.3.3 Temáticas definidas no Plano Curricular Anual.....	18
2.3.4 Áreas de conteúdo trabalhadas.....	19
2.3.5 Espaço físico e materiais.....	20
2.3.6 Competências trabalhadas e adquiridas.....	26
2.4 Avaliação.....	29
2.4.1 Avaliação do grupo.....	29
2.4.2 Avaliação da Prática e Auto-avaliação.....	31

Conclusão.....	34
Referências Bibliográficas.....	36
Anexos.....	38
Anexo I -Projeto Educativo de Escola (PEE).....	39
Anexo II- Regulamento Interno.....	40
Anexo III- Entrevista à Educadora Cooperante.....	41
Anexo IV- Análise ao Inquérito por Entrevista.....	42
Anexo V- Guião para avaliação da organização do espaço-materiais.....	43
Anexo VI- Áreas da Sala de atividades.....	44
Anexo VII- Quadro da rotina diária.....	45
Anexo VIII- Guião para avaliação da organização do tempo.....	46
Anexo IX- Trabalhos mais significativos em sala de aula.....	47
Anexo X- Check-list de avaliação de competências.....	48
Anexo XI- Projeto Pedagógico da sala.....	49
Anexo XII- Plano Mensal das atividades.....	50
Anexo XIII- Plano Anual da Sala.....	51
Anexo XIV- Plano Curricular Anual elaborado pela estagiária.....	52
Anexo XV- Fantoche utilizado como estratégia de motivação.....	53

Índice de Quadros

Quadro 1- Distribuição das crianças em função das salas e das idades.....	5
Quadro 2- Ano de frequência e distribuição por género	12

Índice de Gráficos

Figura 1- Numero de irmãos por casal.....	13
Figura 2- Áreas de conteúdo previstas e concretizadas por sessões de estágio.....	19
Figura 3- Atividades trabalhadas em sala de jardim-de-infância	21
Figura 4- Percentagem de competências adquiridas e em aquisição.....	26

Resumo

O presente Relatório de Estágio apresentado ao Instituto Superior de Educação e Ciências destina-se à obtenção do Grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, da aluna Nídia Catarina da Silva Rodrigues.

Este Relatório tem como objetivo apresentar o estágio realizado no Jardim de Infância “O Reguila”, desde meados de Outubro até inícios de Junho de 2012, a apresentação de uma problemática inicialmente encontrada e a resposta encontrada na solução da mesma. Ao longo deste, foram utilizados vários instrumentos que permitiram analisar, refletir e avaliar toda a ação educativa. Verifica-se ainda que os resultados das aprendizagens adquiridas, ao longo deste percurso apontam para uma evolução positiva do grupo, dado que foram encontradas estratégias facilitadoras na resolução da problemática apontada.

Palavras-chave: Educação Pré-escolar, problemática, instrumentos, resultados, estratégias, grupo.

Introdução

A Prática desenvolvida, envolve várias atividades que ao longo do ano, ou seja, do período de estágio, foram desenvolvidas juntamente com as crianças de jardim-de-infância da Instituição Cooperante. O presente Relatório de Estágio foi realizado no âmbito da unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar ministrada no Instituto Superior de Educação e Ciências.

Nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (DEB, 1997), estão definidos princípios para apoiar o Educador nas decisões sobre a sua prática, ou seja, para o conduzir no processo educativo a desenvolver com as crianças. Este documento serve como referência aos Educadores sendo da sua responsabilidade, a organização do ambiente Educativo, onde está incluído a organização do espaço, do grupo e do tempo.

Tendo em conta que o jardim-de-infância é um espaço que deve apresentar todas as condições para a criação do sucesso de aprendizagem, também este deve contribuir para a criação de igualdade de oportunidades que sejam destinadas a todas as crianças. Neste espaço de aprendizagem, deve ser proporcionado à criança um desenvolvimento equilibrado e global para que sejam realizadas aprendizagens significativas e diferenciadas.

Ainda de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (DEB, 1997, p.18),

“os diversos contextos de Educação pré-escolar, são assim, espaços onde as crianças constroem a sua aprendizagem de forma a: favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança e estimular o desenvolvimento global da criança, no respeito pelas suas características individuais, desenvolvimento que implica fornecer aprendizagens significativas e diferenciadas”.

De forma a proporcionar a todas as crianças uma educação baseada em valores, é importante a forma como o ambiente educativo se organiza e se relaciona com a participação das crianças, para que estas aprendam a ganhar respeito entre as diferenças culturais existentes.

Como é referido nas Orientações Curriculares (DEB, 1997), o processo educativo que caracteriza a prática profissional do educador deve englobar algumas etapas, como, a observação, que permite analisar o conhecimento da criança e o seu posterior desenvolvimento, a planificação, tendo em conta as áreas de conteúdo e a sua articulação e a avaliação, que a partir da observação permite estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança.

O estágio da Prática Supervisionado foi acompanhado da construção de um portefólio que se constituiu como um instrumento importante no processo de ensino aprendizagem, quer para a estagiária, quer para as crianças, pois implicou uma análise, reflexão e avaliação de todo um processo que foi construído ao longo desta etapa final.

Assim, considera-se fundamental um acompanhamento durante o estágio que permita uma estruturação adequada para a aquisição de competências como entreajuda e vários apoios para a formação profissional.

No mesmo contexto, esta unidade curricular tem uma grande e essencial componente prática, devendo proporcionar a aquisição de conhecimentos e atitudes e estabelecer uma relação com os objetivos do projeto de formação. Permite também, que o aluno conheça os diversos contextos da prática profissional e as suas problemáticas, o aluno deve ainda desenvolver a capacidade de interação pedagógica com todos os intervenientes na ação educativa, deve adotar uma atitude analítica e reflexiva face a situações da prática profissional e institucional, mobilizar conhecimentos adquiridos na problematização das situações de prática e também que consiga adquirir competências de atuação como observar, analisar contextos e planificar ações adequadamente.

O presente relatório de avaliação final do estágio curricular está organizado em duas partes fundamentais. A primeira parte é constituída pela caracterização da prática em contexto pré-escolar. Nesta, é feita referência à caracterização do contexto onde decorreu a prática. A segunda parte faz referência ao trabalho que foi realizado durante o percurso, assim como a análise do Plano Curricular, das áreas de conteúdo e respetivas competências trabalhadas. Nesta é ainda apresentada a definição, descrição e análise da intervenção de acordo com a problemática definida e ainda a avaliação que se divide em duas partes: avaliação do grupo e a autoavaliação. Na parte final surge a conclusão e em anexo a este relatório, são apresentados os anexos, considerados importantes com suporte à informação apresentada.

1. APRESENTAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

1.1 Caracterização da Comunidade Envolvente

Para proceder à caracterização do meio envolvente, foi necessária a recolha de dados através da consulta ao site da Câmara Municipal de Loures, análise do Projeto Educativo (anexo I), este deverá explicitar valores e intenções Educativas, formas previstas para concretizar esses valores e intenções, estratégias globais, horários, atividades coletivas e os meios da sua realização. Segundo Leite (2000) é um documento que constitui uma referência para a ação educativa da escola, deve envolver todos os membros da comunidade educativa, a consulta ao Regulamento Interno da Instituição (anexo II), que define as normas de funcionamento, a Entrevista realizada à educadora cooperante (anexo III) e respetiva síntese elaborada por análise de conteúdo (anexo IV), a análise é considerada uma metodologia de pesquisa que permite a recolha e interpretação de dados, “*é o processo de busca e organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais*” (Bodgan & Biklen, 1994, p.205). A análise dos dados recolhidos permitiu-nos elaborar esta caracterização e contextualizar a prática a desenvolver.

A Instituição onde foi realizada a prática supervisionada I e II, o Jardim-de-Infância o “Reguila”, situa-se na Freguesia de Santo António dos Cavaleiros, pertencente ao concelho de Loures. Este concelho possui uma área de 165 km² e a sua população ronda os 220 mil habitantes. É constituído por 18 freguesias, sendo as mais próximas de Lisboa as que apresentam a maior densidade populacional. A proximidade do Aeroporto da Portela e do Porto de Lisboa concedem ao concelho de Loures características vocacionadas para a formação de uma nova centralidade urbana na Área Metropolitana de Lisboa. A Freguesia de Santo António dos Cavaleiros é servida pela A8, CREL, CRIL, IC22, IC17.

Os estabelecimentos de Ensino Oficial são: 4 Jardins-de-Infância, 4 escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, 2 escolas do 2º e 3º Ciclos e uma do 3º Ciclo e ensino Secundário, que são complementados por diversos Jardins-de-Infância privados. Para servir a população em geral há 11 Clubes ou Associações onde se praticam diversas modalidades desportivas, onde se dá apoio aos Jovens ou à Terceira Idade ou simplesmente se convive. Sendo esta uma das freguesias com mais população do Concelho é ainda carenciada da existência de algumas infra-estruturas.

A freguesia de Santo António dos Cavaleiros é dotada de vários serviços que possibilitam a qualidade de vida da sua população e concretamente das crianças e jovens. São eles: a existência duma unidade de saúde bastante próxima, o Centro de Saúde de Santo António dos Cavaleiros, as piscinas municipais de Santo António dos Cavaleiros; o pavilhão da instituição AMSAC, os supermercados; os Bombeiros Voluntários de Santo António dos Cavaleiros; o posto de correios; o ringue da Instituição e os cafés e esplanadas que se encontram junto à instituição.

1.2 Caraterização da Instituição Cooperante

O Jardim-de-Infância onde foi desenvolvida a Prática Supervisionada I e II, “O Reguila”, é uma instituição que pertence e é gerida pela Associação dos Moradores de Santo António dos Cavaleiros (AMSAC) e que em 1962 passa a IPSS (Instituição particular de solidariedade Social).

A Associação de Moradores de Santo António dos Cavaleiros (AMSAC) nasceu da necessidade sentida por um grupo de habitantes após a construção do bairro onde a Associação se insere e consequente um aumento de habitantes.

Esta associação, com o passar do tempo e com o aumento da população, foi alargando a sua ação a várias atividades desportivas, contribuindo assim para o convívio da população, especialmente dos mais jovens e criou a instituição “O Reguila” que congrega ATL (Atividades de Tempos livres), Jardim-de-infância e Creche.

De acordo com o Projeto Educativo, o Jardim-de-Infância, tem uma localização bastante acessível uma vez que tem uma boa acessibilidade pedonal, viária e de transportes coletivos, o que permite que seja frequentada por uma população escolar proveniente de diversas áreas. A Associação dispõe também de Creche (fundada em 2006) e ATL que se situam na proximidade do Jardim de Infância.

Assim sendo, “O Reguila” assegura a Educação das crianças na Creche, no Pré-escolar e A.T.L.

Tendo em conta as respetivas idades das crianças existentes nesta Instituição e as necessidades definidas pela mesma, a sala apresenta algumas limitações a nível de espaço físico e recursos materiais que não estão totalmente acessíveis às crianças.

No que diz respeito às atividades, para além das que são realizadas em sala têm também à disposição das crianças a psicomotricidade, ginástica e nas atividades extracurriculares dispõem ainda de natação. São desenvolvidas parcerias e participam

ativamente nos projetos desenvolvidos no âmbito da comunidade educativa, da Junta de Freguesia e do concelho.

Através da análise do Regulamento Interno, no que diz respeito ao funcionamento, “O Reguila” está aberto de 2ª a 6ª feira entre as 7h00 e as 19h00, sendo que o horário limite de entrada é até às 9h30, quando se inicia o tempo letivo.

Quanto à organização e distribuição dos utentes desta Instituição podemos verificar através da análise do quadro abaixo (quadro 1), na Creche existe um total de 3 salas, 1 sala de berçário com 7 crianças, 1 sala de 12-24 meses com 10 crianças, 1 sala de 24-36 meses com 10 crianças, sendo no total 27 crianças. No jardim-de-infância existem 2 salas, 1 sala de idades entre os 3-4 anos com 24 crianças e a outra sala de 4-5 anos com 21 crianças, perfazendo um total 45 crianças. Quanto ao ATL, existe apenas uma sala para crianças com idades compreendidas entre os 6-10 anos, com um total de 35 crianças.

Quadro 1 – Distribuição das crianças em função das Salas e das Idades

Valências	Salas	Nº Crianças	Total
Creche	Berçário	7	27
	12-24 Meses	10	
	24-36 Meses	10	
Jardim-de-infância	3-4 Anos	24	45
	4-5 Anos	21	
ATL	6-10 Anos	35	35

O tema que corresponde ao Projeto Educativo designa-se por “Terra da Fantasia” e a implementação deste deve integrar toda a comunidade educativa, que requer que sejam tidas em conta princípios e objetivos que regulem a prática educativa.

A Instituição salienta ainda a importância que dever ser dada à relação entre a escola e a família e considera crucial o envolvimento destes na educação dos seus filhos, *“O jardim-de-infância é outro dos locais em que os pais e a equipa pedagógica podem trabalhar em conjunto, ajudando-se mutuamente. Os Pais podem não só ver os filhos em ação como também fazer tentativas de relacionamento com os filhos no ambiente mais neutro que a sala proporciona”* (Weikart David, Banet Bernard & Hohmann Mary, 1995, p.37). Esta participação é feita através de festas e convívios e pequenos projetos da sala.

1.3 Caraterização da sala

A sala de jardim-de-infância é um espaço que se destina ao desenvolvimento de atividades educativas a realizar pelas crianças, individualmente, em pares, em pequeno ou grande grupo, logo considera-se que *“esta deve precisar de espaço e arrumação visível e acessível às crianças”* (Hohmann Mary et al., p.51).

No entanto, a sala do jardim-de-infância onde foi desenvolvida esta prática, a “Sala dos golfinhos” apresenta algumas limitações a nível de espaço e de materiais, *“o que condiciona o que as crianças podem fazer e aprender”*, segundo DEB (1997,p. 37).

A sala onde foi desenvolvida a prática respeita algumas normas de funcionamento, de acordo com o que é definido no despacho conjunto nº 268/97 de 25 de Agosto. Assim, esta revela estar preparada para a utilização e visionamento de meios audiovisuais, uma vez que dispõe de um conjunto de tomadas elétricas para eventualmente ser utilizado o computador, rádio e televisão.

Esta sala tem duas portas, que dão acesso à sala do “Mar” e ao espaço exterior. É servida também por algumas janelas que permitem o acesso ao exterior, conferindo assim, alguma luminosidade à sala. Nas paredes da sala estão afixados placares que permitem colocar os trabalhos realizados pelas crianças. A localização da sala permite ter acesso, através da passagem pela sala denominada “Mar”, aos vestiários das crianças, às casas de banho (crianças e adultos), ao escritório, à copa, à despensa, e ao espaço exterior. Em relação ao pavimento, este é de cor clara, confortável, resistente e lavável. As paredes são laváveis e de cor clara e possuem quadros que permitem afixar trabalhos. O teto é de cor clara, permitindo assim uma boa reflexão da luz e absorção do som.

Para a descrição da organização do espaço da sala e materiais foram recolhidas informações através da observação da estagiária e registadas em guião de avaliação de espaços e materiais na sala de Jardim de Infância (anexo V), de acordo com Ferreira M. & Carmo H. (1998, p.103), *“o critério da qualidade deve estar sempre presente, devendo construir-se um guião de observação que inclua um conjunto de indicadores necessário para retratar o objeto de estudo”*, a reflexão sobre as principais dificuldades sentidas em relação à organização do espaço e do tempo, permite ainda ao educador uma melhor análise sobre estas, de forma a encontrar soluções para ultrapassar (Cardona, M^a. 2007). Para o preenchimento de todos os tópicos do referido guião, foi necessário, para além da observação direta, a entrevista à educadora, uma entrevista estruturada com perguntas abertas de forma, a recolher informações mais profundas e detalhadas. Esta metodologia é recomendável nos casos em que a resposta não se encontra na documentação

disponível e fornecida e na situação em que se procurava ganhar tempo (Ferreira M. & Carmo H. 1998).

Assim, conclui-se que a organização da sala foi definida unicamente pela educadora e a estratégia utilizada pela mesma para a familiarização das crianças com a organização do espaço da sala de atividades foi desde início, sentar as crianças em roda, no tapete, viradas para a frente de modo a estarem bem posicionadas para a educadora. Esta organização segundo informação recolhida pela educadora é feita no último dia do mês de Agosto para em Setembro já estar devidamente pronta.

A sala está dividida em cinco áreas (anexo VI), cada uma com diferentes funções, permitindo às crianças a liberdade de escolha relativamente às atividades e aos diferentes espaços, *“estas áreas de trabalho ajudam as crianças a ver quais as opções possíveis, pois cada área apresenta um único conjunto de materiais e de oportunidades de trabalho.”*, segundo Hohmann Mary et al. (1995, p.51).

No entanto e de acordo com a classificação definida por Lurçat (76) citado por Cardona (2007), verifica-se que nesta sala as atividades desenvolvidas são consideradas mais dirigidas, ou seja, o educador tem um papel de orientador, e que não se encontra diretamente dependente da organização do espaço-materiais.

A estrutura da sala em áreas de interesse deveria permitir às crianças uma livre escolha e exploração/experimentação, o que não se verifica uma vez que é sobretudo orientada pelo adulto, não correspondendo totalmente aos verdadeiros interesses e necessidades das crianças.

As áreas existentes na sala são, a Área do tapete, constituída por um tapete, um pavimento colorido e antiderrapante para que as crianças se possam sentar sem cair. É nesta área que é reunido o grande grupo, para contar as histórias, planear o que se vai fazer, definir tarefas, marcar as presenças, registar o tempo e onde se promove as conversas de grupo e se resolvem os problemas.

A Área da biblioteca é um espaço que permite à criança sentar-se à mesa para “ler”, manusear livros. É onde cada criança pode escolher o livro que quer ver, no entanto, na sala os livros estão dispostos sobre a prateleira, não estando ao alcance das crianças.

A Área da casinha é *“um espaço que permite à criança representar tudo o que sabem acerca das pessoas e dos acontecimentos do dia-a-dia que observaram e onde podem brincar ao faz de conta”*, segundo Hohmann Mary et al. (1995, p.56). Nesta sala, esta área apresenta algumas condicionantes, uma vez que os recursos materiais são fracos ou inexistentes, logo impossibilita que as crianças utilizem adequadamente os utensílios, realizem

dramatizações e simulações e estimulem a criatividade. Ainda assim, possui alguns objetos como bonecos muito pequenos e sem roupa, algumas partes de loiças e todos estes utensílios estão indevidamente organizados. Esta área é muito importante principalmente para as crianças de 3 anos que necessitam de explorar, imaginar coisas e utilizar as ferramentas ou os utensílios que aí se encontram. Quando estes materiais existem, os mesmos permitem que as crianças tenham a possibilidade de trabalharem em conjunto, de exprimirem sentimentos e ideias e de utilizarem a linguagem para comunicarem os seus papéis e responderem às necessidades e pedidos de outros.

A Área dos jogos de construção, encontra-se perto da biblioteca e possui caixas com diversos tipos de encaixe, madeira, entre outros. As crianças ao jogar os jogos podem realizar conjuntos e seriações. Nas construções a criança constrói estruturas individualmente ou com a ajuda de outras, explorando, selecionando e comparando peças de várias formas, tamanhos e cores. Fazem parte desta área os jogos de construção e legos. Neste espaço os jogos estão colocados nas prateleiras dentro do armário ou em cima, em bom estado de conservação, mas não estando ao alcance das crianças.

Na Área da garagem pode encontrar-se vários materiais como automóveis e carrinhos. Os objetos presentes nesta área estão arrumados numa pequena estante e bem visíveis e ao alcance da criança. Esta área é mais escolhida pelos meninos, onde podem optar de forma autónoma sobre os carrinhos favoritos e fazerem corridas entre eles.

Relativamente ao material de desgaste existente na sala, este não demonstra ser suficiente, devido à falta de um computador, de forma a proporcionar diversas aprendizagens às crianças na área das TIC, a falta de alguns materiais que são importantes na realização de atividades plásticas tais como, algumas tintas de cor e alguns tipos de papéis.

As escolhas das atividades têm sempre um planeamento definido de acordo com a rotina diária existente, como se pode verificar no quadro em anexo (anexo VII).

Com base na observação da estagiária, as que são de maior interesse para as crianças são as canções, o recreio e os jogos de construção, pois são influenciadas pela disposição do espaço, uma vez que o mesmo assim o obriga, o espaço exterior é grande para brincar, assim como o espaço nas mesas para jogar, e também são influenciadas pelo tempo, ou seja o tempo para cantarem normalmente é grande e a escolha de várias músicas é livre, sendo que cantar é uma aprendizagem bastante motivadora para as crianças.

Conforme a opinião da educadora, recolhida em entrevista anteriormente citada, a sala deveria ser alvo de algumas alterações para poder ter mais espaço, aspeto difícil de

resolver, pois arquitetonicamente é muito difícil. Na opinião da educadora, o espaço exterior, o pátio do recreio, também deveria ser coberto, uma vez que as crianças só brincam nos dias em que não está a chover. Devido a esta organização da sala, como já foi referido, são sentidas algumas dificuldades, na distribuição das crianças pelas áreas, ou quando se faz as camas, o espaço torna-se muito apertado, não sendo possível ultrapassá-las.

Ainda neste contexto, na sala de jardim-de-infância deve existir uma ordem de atividades que deve ser respeitada todos os dias como, acolhimento, reforço matinal, conversa em grande grupo com marcação de presenças, atividades lúdico pedagógicas acompanhadas ou livres, momento de conversa em grande grupo, higiene, almoço, higiene, sono, higiene, lanche e novamente atividades na sala ou no ginásio. É através desta rotina diária que as crianças aprendem a noção de tempo, segundo Hohmann Mary et al (1995,p.81),

“a criança desde que tenha participado na sequência da rotina diária uma série de vezes e saiba o nome de cada uma das suas partes, a criança pode começar a compreender o horário do Jardim de Infância como uma série previsível de acontecimentos. Não precisa de depender de um adulto que lhe diga o que vai acontecer a seguir”.

Nesta sala as rotinas estão estabelecidas, conforme já referido anteriormente. De acordo com o guião para avaliação da organização do tempo no jardim-de-infância (anexo VIII), podemos considerar que a organização da sequência diária das atividades foi definida pela Educadora em conjunto com o grupo de crianças, uma vez que estas necessitavam de uma fase de adaptação, assim sendo, primeiro era só distribuir o pão pelas crianças no tapete, depois recreio e almoço. Mais tarde é que começaram a funcionar as canções e as atividades.

Segundo informação recolhida pela Educadora e de acordo com o Projeto Educativo a estratégia implementada na familiarização com as crianças foi a utilização de uns fantoches com o nome de “Becas” e “Belinha”.

Após o início do ano escolar houve algumas alterações na sequência diária das atividades, ou seja, de acordo com a Educadora as crianças só começaram a fazer tapete a partir do dia 15 de Setembro de 2011, permitindo assim ser mais fácil para estas se adaptarem.

Através da observação da estagiária, foi possível compreender que a sequência diária mais frequente é a duração do tapete e o trabalho em grande grupo (9h30-11h30). A duração das atividades restantes pode ser visualizada no quadro da rotina diária. A marcação de presenças é a única atividade que é assinalada, e é feita pela educadora em

colaboração com as crianças. A educadora chama cada criança junto do mapa de presenças e estas assinalam com uma bolinha.

Ainda em relação às atividades realizadas, considera-se que o tempo médio das atividades é o adequado, o tempo que passam no recreio é cerca de 30 a 40 minutos da parte da manhã e o papel do educador é observar e ajudar em alguma situação mais complicada para a criança. Em momentos de espera foram contabilizados cerca de 10/15 minutos e o tempo médio da realização das atividades de rotina de tipo não escolar é cerca de 35 minutos. Nestes momentos o educador tem um papel de orientador, de ajuda às crianças, ele orienta-as na formação do comboio, no apoio às casas de banho, na hora de almoço, a dar a comida ou chamar a atenção para comer corretamente.

É bastante notório que as crianças conhecem e cumprem a rotina estabelecida e quando, por qualquer motivo, esta rotina é alterada, as crianças ficam mais agitadas, manifestando dificuldades ao nível da organização e do comportamento.

1.3.1 Trabalhos mais significativos em contexto de sala de aula

Para corresponder às necessidades do grupo, tendo em conta que as crianças desta faixa etária, revelam grande interesse pelas atividades plásticas, na sala de jardim-de-infância foram considerados alguns trabalhos mais enriquecedores que outros, elaborados pela Educadora, provocando nas crianças mais empenho e motivação. Foi considerado importante e extremamente útil, o período correspondente à observação pela estagiária, como observadora teve a capacidade de atenção e de boa observação para avaliar os comportamentos das crianças, de acordo com DEB (1997, p.25) “*observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades.*” A criança está numa fase de egocentrismo em que o pensamento sobretudo se centra no “eu”. Futuramente é necessário alertar para a educação de diferentes valores, “...interagir com o outro, que é diferente permite tomar consciência de si próprio em relação ao outro” segundo DEB (1997,p.52).

É também importante a utilização de estratégias que permitam despertar nas crianças a curiosidade e o espírito crítico, a utilização de fantoches foi uma das estratégias utilizadas, permitindo captar a atenção das crianças, a definição de tarefas e a comunicação entre as mesmas e o adulto, “...a interação diária com o educador de infância é uma fonte inesgotável de estímulos para a criança.” (Linguagem e Comunicação no jardim de infância, p.27)

Nas atividades de expressão plástica, foram utilizados diferentes materiais pela educadora, de acordo com a temática a abordar, “ *na escolha dos materiais o educador atenderá a cada criança tais como variedade, funcionalidade, durabilidade, segurança e valor estético. O aproveitamento de material de desperdício é também uma possibilidade a prever e organizar*”, de acordo com (DEB,1997,p.38).

Assim, salientam-se alguns trabalhos, que demonstraram mais interesse e empenho nas crianças, alguns relacionados com a altura do Outono, a utilização de cores respetivas, por exemplo, a cor castanha, em que foi utilizado o café, trabalhando também o sentido de olfato, o trabalho realizado na altura do São Martinho, neste foi utilizado o papel de prata no assador de castanhas, para imitar o alumínio e outro que se destacou pelo conhecimento da árvore que dá castanhas, o castanheiro. Houve ainda, a possibilidade da estagiária participar um pouco, dando a conhecer às crianças uma nova música sobre as castanhas, visto as músicas serem um dos seus grandes interesses. “*Fala-se de observação participativa quando, de algum modo, o observador participa na vida do grupo por ele estudado.*” Estrela, A. (1994, p.31). Salientou-se ainda o trabalho dos sapos, realizado com castanhas, o trabalho realizado com massas e a realização da atividade do dia da alimentação, a “salada de frutas”, nesta foram utilizadas algumas frutas reais (ananás, uva e banana), as crianças cortaram com a ajuda da Educadora. (anexo IX)

Todas estas atividades permitiram que a criança tivesse acesso a materiais diferentes, permitindo assim várias formas de exploração pela mesma. Estas atividades tornam-se educativas e envolvem a criança no prazer e na exploração de diversos materiais e texturas, permitindo que seja capaz de realizar um trabalho que considere acabado e de alguma forma, bastante criativo.

1.4 Caracterização do grupo

Para caracterizar o grupo, foram recolhidas informações, através da observação direta pela estagiária registada nos relatórios diários, esta observação é considerada a primeira e importante etapa na prática educativa, para que a estagiária possa conhecer o grupo, as suas necessidades e interesses (DEB, 1998), o preenchimento da Check list de avaliação de competências, que a estagiária construiu baseada nas metas de aprendizagem, para caracterizar o nível de desenvolvimento das crianças de acordo com as áreas e respetivos domínios, (anexo X) e recorreu-se ainda à análise do Projeto Pedagógico de Sala (anexo XI), segundo DEB (1998, p.44) *“é um projeto, que diz respeito ao grupo e contempla as opções e intenções educativas do educador e as formas como prevê orientar as oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem de um grupo”*, onde foram retiradas informações complementares.

O grupo de crianças da sala dos Golfinhos do jardim de infância “O Reguila” é composto por 24 crianças, das quais 12 do sexo feminino e 12 do sexo masculino.

Relativamente à idade, há crianças que já completaram os 3 anos até Setembro, e outras, só irão completá-los em Outubro, Novembro, Janeiro, e Fevereiro, ou seja, existem ainda crianças que têm 2 anos, mas a nível de desenvolvimento e autonomia o grupo está muito equilibrado, não havendo diferenças significativas entre elas.

É um grupo ativo e muito social, pois a maioria das crianças já se conhece do ano passado, umas do jardim-de-infância e outras da creche. Este ano na sala dos golfinhos, entraram pela primeira vez no jardim-de-infância quatro crianças novas, as quais estiveram em amas e em casa dos avós.

Através da análise do quadro abaixo (quadro2), verifica-se a respetiva distribuição pelo ano de frequência e pelo género.

Quadro2 - Ano de frequência e distribuição por género

Crianças que já frequentavam a Instituição		Crianças que frequentam a Instituição pela 1ª vez	Total Género	
Creche	Jardim-de-infância	Amas e Avós	M	F
12	8	4	12	12

Relativamente ao número de irmãos, pela análise da figura 1, podemos constatar que 17 crianças são filhos únicos, correspondendo a 71% dos alunos, 5 crianças têm um

irmão, como se pode verificar através do valor percentual (21%), e os valores correspondentes a 4% referem que há 2 crianças que têm respetivamente dois e quatro irmãos.

Feita a análise, podemos verificar que na totalidade as famílias apresentam um número reduzido de filhos por casal.

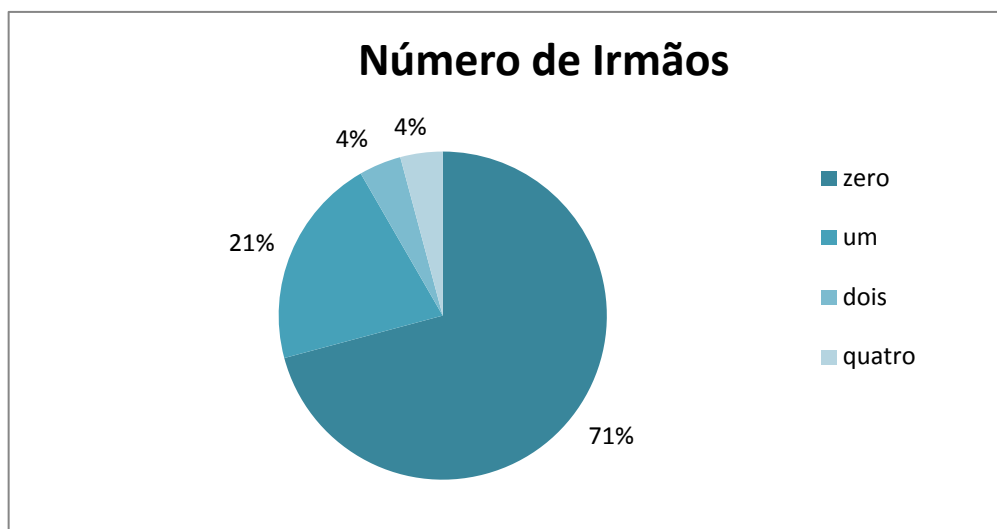


Figura 1 – Número de irmãos por casal

Este grupo de crianças apresenta uma boa dinâmica, revelando algum interesse pelas atividades propostas. Existe já alguma partilha de brinquedos, mas ainda são muito egocêntricas, o que por vezes provoca alguns conflitos entre elas, como por exemplo tirar um brinquedo a um amigo, empurrar o amigo para que este não entre na sua brincadeira.

O grupo consegue manter-se durante algum tempo nas atividades de grande e pequeno grupo, como por exemplo, a brincar com os legos, na plasticina, nos jogos, a ouvir histórias. Verifica-se um maior interesse pelos jogos e as brincadeiras tomam outra dimensão.

Em relação à expressão motora, todas as crianças exploram diversas formas de movimento mas nem todas ainda têm presente os conceitos de direita, esquerda, em cima e em baixo. Utilizam bastantes vezes a corrida e o deslizar como forma de mover o corpo, apresentando assim um bom domínio sobre o seu corpo.

No que se refere à expressão plástica, as crianças utilizam diversos materiais na elaboração de atividades. As crianças revelam algumas dificuldades no que respeita à motricidade fina, uma vez que apresentam algumas dificuldades em segurar no lápis ou pincel quando pintam, sendo que algumas crianças ainda não conseguem pintar dentro dos limites do desenho.

Na área da expressão musical, as crianças no geral revelam grande interesse e motivação pela música e pela aprendizagem de canções novas. Gostam de dançar e fazer gestos à medida que se vai cantando a música. Isto é muito evidente quando de manhã, habitualmente cantam as músicas com a educadora.

No que respeita à linguagem oral, algumas crianças têm dificuldade em exprimir-se mas considera-se que o grupo dialoga bastante entre si, verificando-se uma melhoria da articulação de palavras em conversas com as outras crianças e com os adultos, havendo assim um conhecimento e surgimento de novas palavras no vocabulário das crianças.

No que toca ao domínio da escrita, algumas crianças mais velhas já revelam alguma facilidade em escrever determinadas letras, principalmente o nome. Muitas vezes tem de recorrer-se à imitação e conseguem copiar com mais facilidade.

Quanto à leitura, como é referido nas Orientações Curriculares (DEB,1997,p.70) é *“através dos livros que as crianças descobrem o prazer da leitura e desenvolvem a sensibilidade estética”*. As crianças desta sala revelam bastante interesse gosto e entusiasmo em ouvir histórias.

Em relação à autonomia as crianças em geral, mostram-se independentes, no que diz respeito à alimentação e controle de esfíncteres. De vez em quando é necessário ajudar algumas crianças a comer, e muitas vezes ainda se esquecem de ir à casa de banho.

De um modo geral, o grupo conhece as regras inicialmente estabelecidas, contudo estão constantemente a experimentar as suas limitações. É de salientar que esta caracterização inicial vai sofrer alterações ao longo do ano, pois dia após dia as crianças estão adquirir novos conhecimentos.

Como principais interesses do grupo salientam-se, ouvir histórias, ver livros de imagens, cantar canções, brincadeiras de faz de conta, fazer construções simples, jogos ao ar livre, atividades com plasticina e atividades plásticas. Como principais necessidades do grupo é de referir a atenção individualizada, ambiente calmo com uma rotina definida, conversas, ouvir histórias pequenas, canções com gestos, lengalengas e poemas simples, atividades calmas alternadas com atividades movimentadas, atividades de incentivo ao controlo dos esfíncteres e a comer sozinhos.

Nesta faixa etária, o jogo infantil é fundamental para o crescimento individual, o faz de conta, permite à criança um desenvolvimento, desde a inteligência sensório-motora da primeira infância ao pensamento pré-operatório dos anos do pré-escolar. Para

além do seu papel no desenvolvimento cognitivo, o jogo também tem funções importantes no desenvolvimento físico, emocional e social de cada criança.

II. Problemática definida em contexto de Estágio

2.1 Definição da problemática

A organização do espaço e materiais é muito importante na aprendizagem das crianças na sala do jardim-de-infância. A sala é considerada um espaço para a realização das atividades, neste âmbito, deve permitir criar ordem e flexibilidade, proporcionar conforto e segurança a crianças e adultos e apoiar a abordagem sensório-motora das crianças à aprendizagem. (Hohmann Mary & Post Jacalyn,2000.)

No mesmo contexto, ao longo da infância a necessidade de explorar e brincar é uma constante, logo tudo aquilo que possibilite às crianças brincar vai sendo alterado à medida que o tempo passa, porque as crianças vão crescendo e vão-se desenvolvendo.

As áreas diferenciadas devem permitir diferentes aprendizagens curriculares, são estas a área da casinha, a área da expressão plástica, a área das construções, a área da biblioteca entre outras. As áreas de brincar devem incluir um espaço amplo para as crianças se movimentarem à vontade, utilizarem materiais, e poderem interagir socialmente, mas devem também proporcionar espaços privados, em que a criança possa estar sozinha. Esta organização da sala além de ser uma necessidade indispensável para a vida em grupo, contem mensagens pedagógicas quotidianas e permite ainda à criança uma vivência plural da realidade e a construção da experiência dessa mesma pluralidade.

Assim sendo, a partir destas vivências os papéis sociais, relações interpessoais, estilos de interação são vividos, experienciados, perspetivados nas experiências que cada área específica permite, nas naturais entradas e saídas de umas áreas para as outras. A sala deve estar dividida em áreas bem definidas, e no que diz respeito aos materiais, estes devem estar devidamente organizados e se possível identificados com clareza, para que a criança consiga tornar-se mais independente e ganhar o controlo sobre o ambiente que o rodeia. Segundo Hohmann Mary et al. (1995,p.51) a importância das áreas define-se como, *“espaços de trabalho que ajudam as crianças a ver quais as opções possíveis, pois em cada área estão apresentados vários materiais e oportunidades de trabalho”*.

No âmbito do currículo High-scope um espaço amplo é uma condição necessária, para que a aprendizagem ativa seja um suporte central das aprendizagens curriculares. (Katz & Formosinho,2001). Em relação ao conforto e segurança a crianças e adultos, o espaço deve proporcionar texturas, sons, cheiros e sabores interessantes, apoiando com segurança a exploração ativa destes sentidos por parte das crianças, permitindo um

maior conforto psicológico. Num contexto físico, em que espaços estão protegidos de cantos perigosos, de objetos a deslizar e a cair e de superfícies escorregadias, podem garantir mais segurança e confiança nas próprias crianças, enquanto empreendedoras de aventuras. Todas estas estruturas passam pela existência de chão, paredes e tetos, locais acolhedores, mobiliário e equipamento à medida das crianças, mobiliário à medida dos adultos, arrumação para os objetos dos educadores, das crianças, brinquedos e roupa de reserva, coisas agradáveis que lembrem a casa como objetos de conforto para as crianças, fotografias da família, de forma a dar espaço às produções criativas das crianças. (Hohmann Mary & Post Jacalyn, 2000.)

Em relação à abordagem sensório-motora das crianças e à aprendizagem, é fundamental um ambiente dinâmico, com pessoas, materiais e objetos que proporcionem os desafios que procuram alcançar. Tendo como base estas características, devem ter-se em conta alguns pontos relativos ao ambiente e que apoiam o desenvolvimento sensório-motor, segundo Hohmann Mary et al. (2000), apelar aos sentidos das crianças, a presença de objetos que permitem a utilização em múltiplas perspetivas, um ambiente rico em texturas variadas, de forma a permitir a exploração tátil, a existência de janelas acessíveis para as crianças poderem espreitar o mundo exterior, tornando assim mais cativante, a existência também de um espaço que proporcione liberdade para ações de movimento e controlo do corpo e ainda a presença de espaços interiores e exteriores para a realização de diferentes níveis de atividades.

Na sala onde foi realizada a prática pedagógica foi possível verificar que existem algumas dificuldades a nível de espaço físico e materiais, tornando-se assim importante definir algumas estratégias de resolução do problema. Nesse sentido definiu-se como problemática: “As limitações verificadas ao nível dos recursos do espaço físico e materiais.”

2.2 Descrição da problemática

Tendo em conta que na sala onde a estagiária realizou a sua prática pedagógica, foram encontradas algumas limitações a nível de espaço físico e materiais, esta considerou necessário optar pela problemática que envolvia estes aspetos. Contudo, tendo em conta as necessidades e os interesses do grupo de crianças, ao longo do ano foram definidas algumas estratégias que procurassem dar resposta a este problema.

De acordo com as caracterizações feitas ao nível da sala, esta revelou apresentar algumas condicionantes a nível de espaço, pelo que por vezes foi necessário alterar as

disposições das mesas e trabalhar nas atividades individualmente, em pequeno e grande grupo. A área da casinha e a área da biblioteca apresentavam algumas restrições a nível de material, o que condiciona a maneira como as crianças aprendem e se desenvolvem.

Na área da casinha não se apresentavam objetos adequados e organizados, o que dificultou bastante a exploração dos materiais necessários e adequados, não permitindo assim a realização de dramatizações e a estimulação da criatividade nas crianças. Houve assim, a necessidade das crianças trazerem de casa brinquedos e a realização de algumas atividades que remetessem para o “faz de conta”.

O espaço da biblioteca é importante, porque deve permitir às crianças ver livros, ouvir histórias, inventar as suas próprias histórias e interpretar as gravuras dos livros, (Hohmann Mary et al.,1995). Os materiais que se apresentam nesta área, para além de serem livros de histórias grandes e complexas, não estavam dispostos corretamente, não estando ao devido alcance das crianças, ou seja, estavam arrumados na estante só com as lombadas à mostra. Contudo, foram encontradas algumas soluções, por exemplo, a partilha de livros trazidos pela estagiária que contavam histórias curtas e mostravam imagens simples e perceptíveis, para tornar mais fácil a comunicação e a captação da atenção do grupo. Para além disto, considerou-se importante a sensibilização no que diz respeito a área das TIC, uma área que se afirma transversal às outras (DEB, 1997), que também foi extremamente enriquecedora e vantajosa, porque serviu para contar histórias, ouvir músicas, ao mesmo tempo que decorria o vídeo, ouvir e identificar sons, visualizar imagens entre outras.

2.3 Intervenção

2.3.1 Análise de conteúdo

Na área da Educação é considerada importante a utilização de vários métodos, que permitem que seja possível recolher a informação mais relevante e que se consiga a aprendizagem de alguns procedimentos que por vezes devem ser utilizados, como recolher, interpretar e difundir a informação que se considere mais relevante.

A metodologia deve permitir a criação de uma autonomia cada vez maior no processo da aprendizagem. Assim, ao longo da Prática Pedagógica Supervisionada foi utilizado como método, a análise de conteúdo. Os instrumentos de análise permitem a recolha e interpretação de dados, “ *é o processo de busca e organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais*” (Bodgan & Biklen, 1994, p.205).

Neste contexto, foram considerados como instrumentos de análise, a entrevista realizada à Educadora cooperante, os relatórios diários, as reflexões semanais, as planificações diárias e o plano curricular anual. Da análise resulta a descrição de dados qualitativos, mas também dados quantitativos, uma vez que em algumas vezes é calculada a frequência dos elementos considerados significativos.

2.3.2 Plano Curricular Anual

De acordo com as orientações da Educadora cooperante e os documentos elaborados pela mesma, o Plano Mensal de Atividades (anexo XII) e o Plano Anual referentes ao ano letivo 2011/2012 (anexo XIII), cujos objetivos são devidamente definidos de acordo com as atividades propostas, de forma a prever as orientações ao nível da aprendizagem e do desenvolvimento do grupo, foi considerado necessário, que a estagiária também elaborasse um plano anual, tendo em conta sempre estes documentos orientadores da prática e os interesses e necessidades das crianças. O Plano curricular anual elaborado pela estagiária (anexo XIV) define-se assim como um documento orientador da planificação da prática pedagógica, que visa desenvolver ao longo do ano várias competências de acordo com as várias áreas de aprendizagem. Este documento está dividido em dois períodos e nele estão estabelecidos os temas correspondentes aos meses de trabalho.

Pretende-se que através do que foi planeado, que as crianças em várias situações de aprendizagem desenvolvam competências de acordo com as áreas de conteúdo e respetivos domínios e subdomínios.

2.3.3 Temáticas definidas no plano curricular anual

O plano curricular anual foi elaborado, tendo em conta o período de prática pedagógica da estagiária. Esta caracterizou-se inicialmente por duas fases, a fase de observação participante, seguida da fase de intervenção que se realizou em inícios de Novembro de 2011, com a frequência de três manhãs por semana.

Relativamente às temáticas planificadas, é de referir que apenas o tema correspondente às “Profissões”, definido no mês de Abril, ficou por realizar, devido à realização de várias atividades da Páscoa, sendo que esta altura correspondia a uma interrupção letiva, o que significou que a estagiária realizou mais horas de intervenção no estágio. Outro fator que influenciou na planificação, mas não realização desta

temática foi a falta de tempo condicionada pela antecipada e longa duração das atividades realizadas para o dia da Mãe.

O tema da “Família” também revelou atrasar-se e desenvolveu-se já em meados do mês de Maio, devido à falta de tempo condicionada pela organização e ensaios da festa de final de ano da Instituição.

2.3.4 Áreas de conteúdo trabalhadas

De acordo com as temáticas definidas no Plano curricular, eram pretendidas desenvolver atividades que remetessem um pouco para o desenvolvimento de cada área de conteúdo.

Analisando as planificações do estágio, pode verificar-se que houve maior incidência nas seguintes áreas de conteúdo, tendo sido estas mais trabalhadas, a área da Formação Pessoal e social, a área do Conhecimento do Mundo e a área das Expressões, especialmente a plástica e musical (figura 2).

Como se pode verificar no plano curricular anual são definidas competências de acordo com a área respetiva, ou seja, “o desenvolvimento destas competências pressupõe que todas as áreas curriculares atuem em convergência” (DEB,1997,p.16)

Considerando que a Área da Formação Pessoal e Social é uma área transversal e integradora de todo o processo de Educação Pré-escolar, foi trabalhada diariamente com as crianças de forma a promover atitudes e valores que permitam a construção de referências que possibilitem a compreensão do que está certo ou errado e o que a criança deve ou não fazer. A preocupação da estagiária assentou essencialmente, na construção de um ambiente seguro e relacional de forma a valorizar e escutar cada criança. A relação estabelecida com cada criança foi de encontro ao aumento da autoestima das crianças.

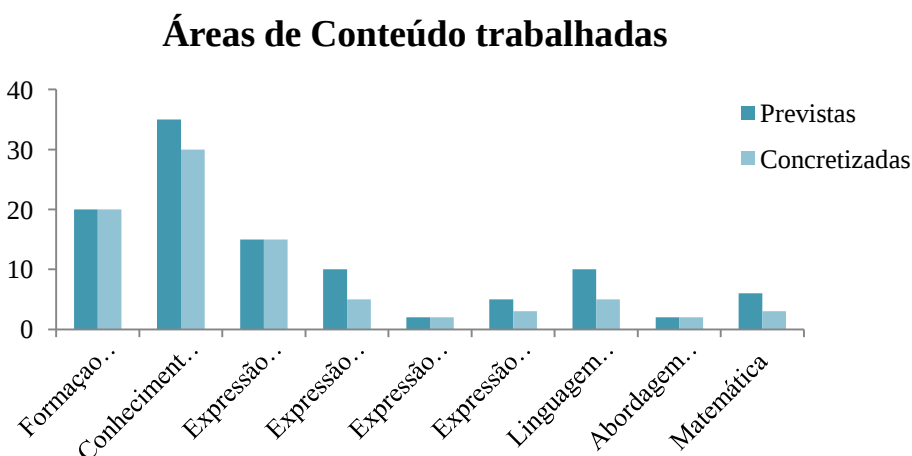


Figura 2 – Áreas de Conteúdo previstas e concretizadas por sessões de estágio

A área das expressões contribui simultaneamente para a área de formação pessoal e social e para o conhecimento do mundo. Por sua vez, esta última articula-se com as outras duas, pois é através das relações com os outros que se vai construindo a identidade pessoal e a relação com o meio social e físico.

Ainda assim, apesar das outras áreas, a matemática, linguagem oral e abordagem à escrita, terem sido menos trabalhadas (figura 2) não deixaram de estar implícitas em algumas atividades, mas de uma forma mais reduzida. Ainda assim, foi sempre tido em atenção a articulação dos conteúdos para uma melhor aprendizagem.

2.3.5 Organização do Espaço Físico e Materiais

Ao longo da Prática Pedagógica, a estagiária deparou-se com algumas limitações que se verificaram ao nível do espaço físico, *“o que condiciona de alguma maneira o que as crianças podem aprender e fazer no jardim-de-infância”*, de acordo com (DEB,1997,p.37).

A organização do espaço na sala de atividades é fundamental para o Educador poder definir e trabalhar as atividades, tendo em conta as necessidades e os interesses do grupo. Para Hohmann Mary et al. (1995), a sala de atividades deve permitir que a criança tenha espaço para a realização das suas atividades e espaço de arrumação visível e acessível. Isto implica que a criança, aprenda com as suas próprias ações, seja capaz de realizar vários movimentos, construir, escolher, criar, espalhar, edificar, experimentar, fingir, trabalhar individualmente, em pares, em pequeno e em grande grupo, Todo o espaço é importante para as atividades que a criança quer realizar.

Assim, verificando que o espaço da sala apresenta algumas limitações, a estagiária teve em conta as necessidades do grupo de forma *“...a intervir o menos possível, mas de forma a provocar o reinício das trocas ou para securizar as crianças. Assim, as intervenções devem ser medidas, não excessivas, não subvertendo aquilo que as crianças estão a fazer.”* (In “Qualidade e Projeto na Educação Pré-escolar”, 1998, p.145). Assim, considerou importante a implementação de algumas estratégias que contornassem o problema. Neste sentido, foram implementadas algumas atividades, nas quais foram feitas alterações a nível da disposição das mesas e de acordo com o trabalho que iria ser realizado, ou seja, o trabalho feito individualmente, em pequeno e em grande grupo.

Assim, através das planificações elaboradas diariamente e feita uma análise de dados, foi possível contabilizar o número de vezes que as atividades foram trabalhadas individualmente, em pequeno e grande grupo. Neste contexto, procedeu-se à contagem, utilizando o método quantitativo, e verificou-se que no total de 63 planificações de

estágio, 15 atividades foram realizadas individualmente, 18 em pequeno grupo e as outras 30 em grande grupo, conforme é exemplificado no gráfico abaixo (figura 3).



Figura 3 – Atividades trabalhadas em sala de jardim-de-infância

Apesar das dificuldades sentidas a nível de organização de espaço físico, procurou-se dar resposta à falta de existência a este nível, recorrendo e definindo algumas estratégias. Assim sendo, foi necessário adequar o espaço, de forma a proporcionar aprendizagens significativas a todo o grupo. Tendo em conta que o desenvolvimento e ritmo de aprendizagem varia de criança para criança, optou-se por organizar algumas atividades, individualmente e outras em pequeno grupo. De acordo com os dados obtidos através da análise quantitativa, verificou-se que nas 15 atividades trabalhadas individualmente, as crianças estariam sentadas juntamente com a estagiária numa mesa mais pequena junto ao móvel da televisão, vídeo e dvd, que permitia à criança estabelecer uma relação mais próxima, de confiança e de afeto, o estabelecimento de um diálogo mais compreensivo com a estagiária e até resolução de problemas. Para Hohmann Mary et al (1995), também se torna importante na realização destas atividades, a atenção que o adulto tem de dar à criança. Estas atividades enquadravam-se na área da expressão plástica, como por exemplo, a simulação da geada, a elaboração de guarda-chuvas, a elaboração das prendas para os dias festivos, dia da mãe e do pai e a construção da árvore genealógica. Enquanto decorriam estas atividades, as restantes crianças estavam distribuídas pelas duas áreas lúdicas, a área dos jogos de

construção e a área da garagem. Na área dos jogos de construção, estavam divididas pelas duas mesas retangulares separadas, onde brincavam com os jogos, na maior parte das vezes, com os legos. Segundo Hohmann Mary & Post Jacalyn, (2000), na área de jogos as crianças pequenas exploram, manipulam e brincam com brinquedos pequenos e coleções de objetos. Nesta atividade elas envolvem-se em encaixar coisas umas nas outras e em desmontá-las, em encher e esvaziar e em brincar ao faz de conta. Quando as crianças estão em contato com diversos materiais que impliquem manipular, alinhar e construir estão a aprender as relações de proximidade, ordem e inclusão. (Hohmann Mary et al.,1997).

Na área da garagem, o número de crianças não deveria exceder os cinco elementos e os materiais existentes nesta, os carrinhos, estavam sempre ao alcance das mesmas, o que também permitia facilitar a autonomia na sua arrumação, assim, em cada área respectiva, deve ser deixado que a própria criança explore e que depois volte a colocar os materiais no mesmo sítio, de acordo com Hohmann Mary & Post Jacalyn, (2000).

Em relação às atividades desenvolvidas em pequenos grupos, estas consideraram-se importantes uma vez que *“possibilitaram que as crianças confrontassem os seus pontos de vista e colaborassem na resolução de problemas ou dificuldades colocadas por uma tarefa comum.”* segundo (DEB,1997,p.35). Durante este tempo de trabalho as crianças trabalharam com materiais, escolhidos pelo adulto, cuja intenção era também permitir a observação e avaliação. As crianças trabalharam ativamente com os materiais, falaram com as outras crianças e com os adultos sobre aquilo que faziam, no seu próprio ritmo e à sua própria maneira. Assim, foram contabilizadas 18 atividades realizadas em pequeno grupo, entre elas destacam-se algumas que já foram referidas, como, os moinhos de vento, os anjos de natal, rei magos, bonecos de neve, ecopontos e algumas atividades realizadas na altura da Páscoa. No dia da realização da atividade dos Reis Magos, foi necessário alterar as disposições das mesas, ficando estas dispostas sobre o centro da sala perpendicularmente. Na época da Páscoa, verificou-se um número reduzido de crianças, devido às Férias, possibilitando a realização das atividades em apenas duas mesas, o que possibilitou o aumento de espaço na sala, melhorando o deslocamento do adulto e das crianças.

Ao longo da prática também se verificou limitações ao nível dos recursos materiais. As áreas da sala de atividades possuem espaços diferenciados para permitir diferentes aprendizagens curriculares. Contudo, a organização do espaço em áreas e com

os seus respetivos materiais, que devem estar visíveis e acessíveis, é também uma forma de passar mensagens implícitas à criança. (Katz & Formosinho, 2001).

A área da casinha é onde se pode afirmar diariamente a ocorrência do jogo simbólico. Nesta área as crianças têm a oportunidade de encontrar vários materiais, sendo que estes oferecem várias possibilidades de “fazer de conta”, possibilitando à criança explorar, brincar, transportá-los de um lado para o outro, permitindo assim a realização de imitações, dramatizações, exprimir sentimentos e utilizar a linguagem como forma de identificar os seus papéis e corresponder às necessidades e pedidos dos outros. Assim, nestas atividades de jogo simbólico *“as crianças tomam consciência das suas reações, do seu poder sobre a realidade, criando situações de comunicação verbal e não-verbal”*, de acordo com (DEB,1997,p.59).

No entanto, verificou-se que a área da casinha é carenciada em alguns objetos, não possuindo os materiais próprios e adequados às necessidades das crianças.

Apesar desta carência, a estagiária procurou ultrapassar estas dificuldades, neste sentido, a partir do mês de Dezembro todas as segundas feiras, foi permitido que todas as crianças pudessem trazer brinquedos à sua escolha de casa. Foi notório que as meninas optavam por trazer mais brinquedos como bonecas, alguns acessórios como biberões, cobertores e telefone e os meninos brinquedos como pistas, carrinhos, bolas e jogos de encaixe.

No que diz respeito à análise relativamente aos recursos materiais, também foi necessário recorrer à utilização do método quantitativo *“os dados quantitativos são muitas vezes incluídos na escrita qualitativa sob a forma de estatística descritiva...os dados estatísticos podem também servir como verificação para as ideias que se desenvolveu durante a investigação”*. (Bodgan & Biklen, 1994, p.194).

A estagiária procedeu à contagem através das planificações diárias, tendo em conta o período de Dezembro, data a partir da qual, as crianças começaram a levar os brinquedos para o jardim-de-infância. Assim, verificou-se que as crianças levaram brinquedos de casa para o jardim-de-infância durante 22 dias e nos restantes 41 dias não levaram, isto justifica-se pelo fato de só terem levado o brinquedo a partir de um determinado período e só uma vez por semana, a segunda-feira.

A partir desta análise, verificou-se que quando as crianças levavam o seu brinquedo para o jardim-de-infância, os seus comportamentos sofriam alterações, as crianças vinham mais bem-dispostas e motivadas, porque traziam materiais do seu próprio quotidiano e já mantinham uma relação bastante próxima com os mesmos. Quando as crianças se deslocavam para o espaço exterior e brincavam com os seus

materiais foi possível analisar através da observação e também alguma interação, que as crianças evoluíram no que diz respeito à partilha dos seus brinquedos. Inicialmente quando traziam os brinquedos, verificava-se que muitas crianças ficavam zangadas quando algum colega tentava por empurrão tirar o seu brinquedo, no entanto, ao longo do tempo e em conversa com as crianças estas manifestaram uma maior partilha dos seus brinquedos e os conflitos foram diminuindo.

Neste contexto, e dada a importância do jogo simbólico a estagiária considerou igualmente importante trazer alguns materiais de casa, como por exemplo, uma máscara facial do Panda e um chapéu de polícia. Todas as crianças construíram a máscara do Panda e espalharam-se pela sala, interagindo umas com as outras. Na atividade que tinha como tema a “segurança rodoviária”, construíram-se materiais em cartolina (passadeira) e cartão (sinais e semáforo), algumas crianças estariam a “fazer de conta” que eram sinais e semáforo. Nesta atividade, foi ainda escolhida uma criança de cada vez, para colocar o chapéu “fazendo de conta” que era Polícia, enquanto as outras realizavam o percurso com a ajuda do Adulto. Segundo César Coll et al. (2001, p.103),

“...quando joga, é a própria criança que estipula as pressuposições sobre as quais constrói a ação simbólica, é ela que estabelece arbitrariamente as regras sobre as quais se realiza essa ação de função puramente assimilatória...a criança não se vê submetida à exigência de que os seus símbolos sejam interpretados por outros, pode descobrir as enormes possibilidades do seu instrumento de jogo fundamental, que é a própria ação simbólica”.

Foi sempre tido em conta os interesses das crianças, e ainda no contexto da utilização de materiais, utilizou-se um Baú construído pela estagiária e um fantoche designado por “Duende Mágico” (anexo XV) que facilitava a forma como as crianças se comunicavam e a identificação e expressão de sentimentos. *“A utilização do fantoche facilita a expressão e comunicação através de “um outro”, servindo também de suporte para a criança de pequenos diálogos e histórias.”* (DEB,1997,p.60).

A área da biblioteca deverá ser um local acolhedor onde as crianças possam facilmente encontrar e apreciar livros de figuras. Para as crianças, manusear livros, andar com eles de um lado para o outro, olhar para as figuras, sentar-se ao lado do educador apontando e “conversando” sobre as coisas nas imagens, ouvir histórias e “ler” histórias são experiências à partida muito agradáveis que têm um impacto duradouro. Contudo, nesta área os livros incluem muito texto escrito, havendo livros com histórias muito longas, o que diminui a atenção e comportamento do grupo, *“Na seleção dos livros é importante ter em conta a presença de livros de cartão com figuras claras, bem desenhadas ou de fotografias de qualidade. Se os livros incluírem texto escrito, este deve ser uma simples*

descrição do que é representado através de imagens, ou uma história, ou uma lenga-lenga ou uma rima simples.” (Hohmann Mary & Post Jacalyn, 2000,p. 150).

Os livros estão arrumados numa prateleira, arrumados só com a lombada à mostra, não estando ao alcance das crianças, deveriam estar arrumados de forma a permitir à criança ver a capa e ver mais depressa o que tem à sua disposição, “ *os livros devem ser arrumados de modo a deixar que as crianças vejam a sua capa, encostados a expositores ou escaparates voltados para a criança, pendurados em bolsas transparentes ou direitos em prateleiras baixas.*”. Hohmann Mary & Post Jacalyn. (2000,p.151). Tudo isto é importante porque as crianças gostam de ouvir a mesma história vezes sem conta.

Dada a falta de alguns materiais na sala, esta também não dispõe de um computador, e como forma de ultrapassar esta inexistência, a estagiária considerou importante e vantajoso a utilização do seu computador com as crianças. Isto permitiu uma maior sensibilização ao nível das TIC, dada a importância atual desta área, dado que é um projeto transversal. Com a utilização deste, foi possível incluir mais atividades musicais, juntamente com imagens e contar histórias, visto estas fazerem parte dos maiores interesses das crianças. Segundo (DEB,1997,p. 70), “*As histórias lidas ou contadas pelo Educador, recontadas e inventadas pelas crianças, de memória ou a partir de imagens, são um meio de abordar o texto narrativo, que, para além de outras formas de exploração, noutros domínios de expressão, suscitam o desejo de aprender a ler.*”

Para além da utilização do computador, foram levadas pela estagiária, alguns livros de histórias mais simples destinadas às crianças desta faixa etária. Para Ramón, S. (2008), reconhecer o que pode ser normal e correto nessa situação, é preciso primeiro saber o que seria normal e correto nessa situação. A criança de 3 anos, mesmo não sendo ainda suficientemente autónoma, não conhecendo ainda bem todas as cores e não sendo capaz de identificar corretamente as vozes de todos os animais, tem contudo alguns conhecimentos nesses domínios. Segundo Ramón, S. (2008,p. 10), “*Contando-lhe histórias com disparates vamos dar-lhe vontade de corrigir os “erros” da narrativa, pois ela já conhece a realidade das coisas.*”

2.3.6 Competências trabalhadas e adquiridas

Ao longo da prática pedagógica era pretendido o desenvolvimento das competências gerais e específicas de acordo com as várias áreas de conteúdo.

Para a avaliação de competências foi realizada a Chek list, onde estariam presentes as competências definidas em cada área e os respectivos domínios, de acordo com o desenvolvimento das crianças de 3 anos de idade. Feita uma análise, pretendeu-se assim avaliar as competências descritas na check list e no Plano Curricular Anual.

Assim, feita a análise e através da figura 4, verificou-se que as áreas da Formação pessoal e social (70%), Conhecimento do mundo (79%) e Expressões (75%) registaram um número maior de percentagens de competências adquiridas, ao contrário das áreas correspondentes à Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (56%) e a área da Matemática (58%) verificando-se uma maior percentagem de competências em aquisição.

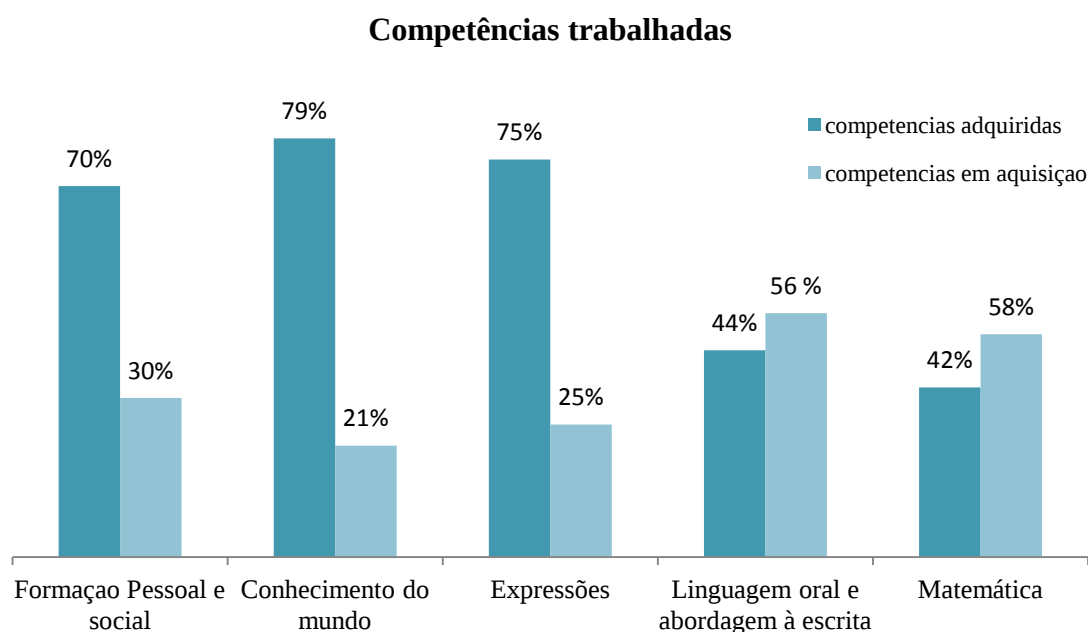


Figura 4 – Percentagem de Competências adquiridas e em aquisição

No que respeita à área de Formação pessoal e social, considerada uma área integradora e transversal, verificou-se que estava presente na maioria das planificações, dado que todas as atividades curriculares contribuíssem para a promoção de atitudes e valores nas crianças de forma a tornarem-se cidadãos conscientes e solidários. Assim, sendo os resultados foram bastante positivos, sendo que a maior parte dos

objetivos foram atingidos, pelo maior número de percentagem de competências adquiridas (70%).

A área do conhecimento do Mundo, também foi considerada uma área que registou um elevado número de competências adquiridas, isto de facto, mostra que as crianças manifestaram muita curiosidade e o desejo de compreender algumas atividades planificadas pela estagiária, salientam-se algumas como a elaboração de moinhos de vento em que as crianças tiveram a preocupação e a vontade em compreender a influência do vento sobre as pás do moinho. As atividades planificadas para os dias Natal e Páscoa, também revelaram bastante curiosidade nas crianças, pelo que a estagiária utilizou diferentes materiais e texturas, o que permitiu que as crianças compreendessem a utilização e o aproveitamento que é possível fazer com vários materiais recicláveis. Os resultados foram positivos, no entanto, o tema correspondente à Família teve alguma duração e foi cuidadosamente tratado com as crianças, uma vez que foi trabalhado individualmente com cada criança, isto porque exigia que fossem capazes de conhecer e relacionar os elementos da família, dando a conhecer a filiação às crianças.

Em relação à área das expressões, a estagiária teve em conta as necessidades e os interesses das crianças, planificando de acordo com estes. Nesta área as crianças revelaram dominar bastante bem a expressão musical, pelo que manifestavam sempre vontade e desejo de aprender novas músicas, ao mesmo tempo que gesticulavam, estabelecendo assim ligação com a expressão motora. A expressão Plástica, que verificou ser trabalhada na maior parte das atividades, também pelo interesse e desejo demonstrado pelas crianças em explorar diferentes materiais. Estando esta relacionada com a expressão motora, visto que algumas crianças revelavam algumas dificuldades em pegar nos objetos corretamente, cobrir tracejados e pintar dentro de contornos, a estagiária considerou necessário planear algumas atividades nesse sentido, como por exemplo a elaboração de algumas fichas, de forma a melhorar e ultrapassar essas dificuldades.

No que respeita à área da matemática, foram contabilizadas poucas planificações que abrangessem esta área, no entanto, demonstrou estar presente em algumas atividades planificadas, como a implementação de algumas atividades ao nível da identificação de cores, do reconhecimento de objetos diferentes e iguais, reconhecimento de noções de depressa/devagar, agrupamento de elementos por características, identificação de figuras geométricas, identificação de tamanhos e realização de um percurso orientado. Foram ainda utilizados materiais da vida diária como por exemplo: palhinhas, paus, caricas,

rolhas, que permitem também desenvolver noções matemáticas. Os materiais de construção usados na educação pré-escolar permitem uma manipulação dos objetos no espaço e uma exploração das suas propriedades, Hohmann Mary et al. (1995), como foi possível verificar com a utilização dos legos, estes materiais revelaram ser de grande interesse para as crianças e garantiam grande liberdade de realização. Como é possível verificar através do gráfico, alguns objetivos ficaram por atingir, logo verificou-se um maior número percentual competências em aquisição (58%).

Em algumas planificações referentes à Linguagem Oral, a estagiária teve em consideração os interesses e necessidades das crianças, sendo que na maior parte das vezes, foram contadas histórias e poemas curtos relacionados com o tema. No que se refere à abordagem escrita, esta revelou ser mais fraca dado que as crianças mais pequenas não revelavam demonstrar interesse e empenho na escrita, ao contrário de duas crianças que sabiam escrever o seu nome. Através do gráfico, explica-se o ocorrido elevado número de competências em aquisição (56%).

2.4 Avaliação

2.4.1 Avaliação do grupo de crianças

Segundo o documento emitido pelo Ministério da Educação, circular nº 4/DGIDC/DSDC/2011 *“a avaliação assume-se como um elemento integrante e regulador da prática educativa”*. A avaliação na educação pré-escolar assume uma dimensão formativa, esta deve sempre acompanhar o processo de ensino-aprendizagem do aluno.

É necessário a utilização de vários instrumentos de avaliação que permitam acompanhar a evolução das aprendizagens das crianças e a recolha de elementos para a reflexão e adequação da prática educativa. (Circular nº 4 /DGIDC/DSDC/2011).

A observação direta com as crianças é uma das técnicas utilizadas porque permite “observar cada criança e o grupo e permite conhecer as suas capacidades e recolher informação. Segundo, (DEB,1997,p.25). *“A observação constitui deste modo, a base do planeamento e da avaliação”*.

Ao longo do ano, as crianças vão desenvolvendo as suas aprendizagens de forma a alargar os seus interesses e desenvolver as suas potencialidades, isto é verificável nos trabalhos que são elaborados pelas crianças, desde o início do ano até agora que estes permitem avaliar o que a criança já sabe fazer e o que é capaz de fazer nas diversas áreas de conteúdo e de acordo com os respetivos domínios.

Segundo as metas de aprendizagem, as áreas de conteúdo devem ser abordadas de uma forma globalizante e integrada.

O grupo de crianças da sala dos golfinhos é um grupo que se tem mantido ativo e muito social. Este grupo apresenta uma boa dinâmica e no geral, revela interesse pelas atividades propostas. A nível da Área Formação Pessoal e Social, no geral estas crianças revelaram ter adquirido varias competências no que se refere ao domínio Identidade/Autoestima. Conseguem identificar-se, identificar elementos da família, reconhecer e identificar expressões/sentimentos.

No que diz respeito ao domínio Independência/Autonomia, verifica-se que algumas crianças ao longo do ano, ainda não conseguiram adquirir algumas competências como por exemplo: abotoar/desabotoar os botões, fechar a torneira depois de lavar as mãos, sentar-se corretamente à mesa. É necessário a colaboração do adulto no apoio de algumas crianças. No que se refere ao domínio da Cooperação, as crianças revelam ter adquirido as competências necessárias, pelo que partilham em atividades de cooperação com os outros, inicialmente as crianças eram muito egocêntricas e tinham dificuldade em partilhar os materiais com os colegas, mas ao longo do ano verificou-se

uma evolução e as crianças tornaram-se menos egoístas e com maior capacidade de entreatajuda e partilha com os colegas.

A nível da Área do Conhecimento do Mundo, as crianças revelaram adquirir algumas competências no que diz respeito ao domínio do Conhecimento do Ambiente Natural e Social, sendo capazes de identificar e nomear novos animais, produtos recicláveis e novos meios de transporte. No que se refere ao Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social as crianças demonstram conhecer as normas de segurança rodoviária, os hábitos de higiene e respeito pela natureza.

A nível da Área das Expressões este grupo revela ter adquirido as competências desejadas, pelo que é um grupo que demonstra muito interesse pela exploração de diversos materiais de expressão plástica, também revela bastante interesse pela expressão musical, gostam muito de cantar e têm vontade em aprender novas canções, ao mesmo tempo que consideram necessário a utilização de gestos. Revelam bastante facilidade e rapidez na aprendizagem de novas músicas. No que se refere à expressão motora é um grupo que sabe identificar e nomear corretamente as várias partes do corpo, mas é notório que algumas crianças têm dificuldade em pegar corretamente em alguns objetos.

A nível da linguagem verifica-se uma maior evolução na estruturação e desenvolvimento das palavras, surgindo assim frases mais complexas e um melhor diálogo com os adultos. Contudo, é de salientar, que algumas crianças não conseguem expressar-se claramente, pelo que se torna difícil manter um diálogo articulado e compreensível com o adulto. Ainda assim, ao longo do ano uma menina de origem indiana, que ao início comunicava pouco e era um pouco reservada, mostrou ter mudado e passou a estar cada vez mais comunicativa e a solicitar em maior número de vezes a ajuda da estagiária.

A nível da área da Matemática este grupo revela nem sempre conseguir identificar os objetos e cores iguais, tem dificuldade em contar os objetos e alguma dificuldade em identificar alguns conceitos como o antes e o depois.

No que se refere ao domínio da geometria e medida, no geral, as crianças revelam identificar corretamente as figuras geométricas como o círculo, quadrado, retângulo, triângulo. Contudo, algumas crianças mais novas ainda têm mais dificuldade em identificar algumas posições como por exemplo: à frente/atrás, em cima de/debaixo de, perto/longe/, dentro/fora.

É necessária a utilização de mais atividades que permitam o desenvolvimento de algumas competências que faltam ainda adquirir, no que diz respeito à área da Matemática.

2.4.2 Avaliação da Prática e Auto-avaliação

A Educação Pré-escolar deve contribuir para uma maior igualdade de oportunidades que se relaciona com a importância de uma pedagogia estruturada, o que implica uma organização intencional e sistemática do processo pedagógico, exigindo assim, que o Educador planeie o seu trabalho e avalie o processo e os seus efeitos no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. A avaliação, é um processo crucial no desenvolvimento da Prática pedagógica, tendo em conta que esta funciona como um elemento integrante e regulador da Prática.

Neste contexto, a autoavaliação, permite avaliar o desempenho da estagiária ao longo do processo ensino-aprendizagem, esta avaliação deve ter em conta alguns aspetos como todo o trabalho que foi desenvolvido ao longo do ano, o que correu bem e o que correu mal, a postura e atitudes tomadas e ainda a forma como as atividades se desenvolveram e evoluíram, de acordo com os objetivos inicialmente pretendidos.

A qualidade do ensino é um dos aspetos mais importantes do desenvolvimento e da aprendizagem, pelo que deve ser necessário incidir e aprofundar a qualidade dos seus profissionais, sendo que a sua função assenta essencialmente no ensino. Sendo este um aspeto tão importante, é necessário considerar que os padrões de desempenho docente são considerados um modelo de referência orientador da prática docente, ou seja, vão permitir analisar o desempenho ao longo do tempo como profissionais. Neste sentido, os padrões de desempenho docente *“...contribuem para orientar a ação dos docentes, para estimular a respectiva auto-reflexão, para articular a avaliação do seu desempenho e para catalisar um debate construtivo e enriquecedor sobre a profissionalidade docente”*. (Despacho nº16034/2010).

Assim, todo o percurso realizado pela estagiária durante a sua prática permitiu que esta ganhasse consciência e a aquisição de capacidades na importância da profissão e na formação de igualdade de oportunidades de todas as crianças.

Neste âmbito, para a realização da prática mais vantajosa e enriquecedora deve ter-se em conta as dimensões que são fundamentais na definição de um perfil profissional bem organizado, estas permitem caracterizar as atuações do docente e as competências que devem ser adquiridas em cada uma delas. Os domínios e indicadores devem ser

analisados de forma integrada e globalizadora no interior de cada dimensão, contribuindo assim para a orientação da ação e do desempenho do docente.

Durante o período de estágio realizado pela estagiária, ocorreram aspetos positivos, contribuindo para ganhar mais confiança, segurança e motivação para a realização de novas atividades e os negativos para refletir, trabalhar e melhorar a aprendizagem, sendo capaz de contornar os obstáculos, ainda que por vezes alguns fossem difíceis de superar.

Ainda assim, no que respeita ao desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, a estagiária teve sempre em consideração a planificação, tendo em conta as necessidades e interesses do grupo, a operacionalização, estando relacionada com a organização das atividades de acordo com as temáticas a seguir e a regulação, implicando que a estagiária fosse capaz de fazer uma análise das atividades realizadas com as crianças e a capacidade de reorientar no sentido de melhorar o resultado. De facto, foram sentidas algumas dificuldades na planificação das atividades e após a reflexão feita pela estagiária houve a necessidade de algumas serem alteradas, assim como foi importante ao longo do ano arranjar estratégias que motivassem e captassem mais a atenção do grupo.

No que se refere à participação na escola e relação com a comunidade, a estagiária considera que a ligação que estabeleceu com a Educadora cooperante e outros agentes educativos foram importantes, na medida, que mostraram como se organiza o trabalho colaborativo com os colegas e como se deve atuar com a comunidade educativa e a sociedade em geral.

Relativamente ao desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida, é importante que sejam sempre alcançados conhecimentos e saberes específicos, que permitam o enriquecimento ao nível profissional e pessoal, a estagiária na sua aprendizagem ao longo da prática teve em conta as capacidades e a forma como era possível ultrapassar dificuldades, evoluir, e integrar novas experiências de acordo com as necessidades do grupo.

No que diz respeito à formação social e ética, esta é considerada transversal, devendo ser realizada em articulação com as outras dimensões. A estagiária procurou ser responsável no cumprimento da sua missão, adquirir e tomar consciência das atitudes e valores para a promoção da qualidade do ensino.

Refletindo sobre a prática pedagógica durante o estágio, a estagiária procurou ter em atenção as necessidades e os interesses do grupo, realizando atividades adequadas. Ao início foram sentidas algumas dificuldades na realização das mesmas, uma vez que

as atividades mostravam-se um pouco ambiciosas dada a faixa etária, no entanto, com o conhecimento do grupo e com o apoio da Educadora cooperante, tornou-se mais fácil. Na implementação da prática, a estagiária teve necessidade de criar estratégias de motivação e de organização do espaço. Foram sentidas por vezes algumas dificuldades ao nível do controlo e gestão do grupo, pelo que algumas crianças “experimentavam” a estagiária, de forma a testar os seus limites. Em relação à gestão do tempo, a estagiária considerou que as atividades demoravam mais tempo do que aquele que era estabelecido.

Contudo, ao longo do tempo e também com o empenho, participação motivação das crianças e objetivos alcançados, a estagiária ganhou mais confiança e calma, conseguindo ultrapassar as dificuldades.

A utilização do portefólio foi crucial durante este percurso, pois através dele foi possível recolher informações necessárias, refletir sobre aspetos importantes, alterar no sentido de evoluir a aprendizagem e guardar toda a informação que foi recolhida ao longo do ano. Este instrumento de trabalho contribuiu para o aperfeiçoamento, na medida em que é possível verificar a aprendizagem inicialmente realizada e a evolução ao longo do tempo. Este serve para avaliar o trabalho desenvolvido ao longo do estágio, sendo que todos os elementos devem ser alvo de avaliação, de forma a perceber quais os aspetos a melhorar. A avaliação é um aspeto muito importante e regulador da aprendizagem.

Conclusão

A Educação pré-escolar deve contribuir para a criação de igualdade de oportunidades a todas as crianças. Desta forma, ao longo da prática foi dada a importância para uma educação baseada em valores e atitudes, a possibilidade que a criança tem em adquirir diferentes valores e perspectivas, permitindo que num contexto favorável da educação pré-escolar vá tomando consciência de si e do outro. Assim, compete ao adulto alargar situações em que a criança seja capaz de interagir com outras crianças e adultos, de forma a interiorizar valores e atitudes para além do seu meio de origem. O contexto de jardim-de-infância deve assentar num desenvolvimento social e relacional que contribuiu para a formação de valores.

Neste contexto, compete ao adulto criar e proporcionar ambientes acolhedores e estimulantes, como a organização do espaço e a diversificação dos materiais e promover diversas experiências que permitam o desenvolvimento e o progresso da aprendizagem da criança. Esta aprendizagem define-se assim, como aprendizagem ativa, *“aprendizagem na qual a criança através da sua ação sobre os objetos e da sua interação com as pessoas, as ideias e os acontecimentos, chega à compreensão do mundo. Ninguém pode substituir-se à criança, ninguém pode aprender pela criança”*. (Formosinho & Katz, 2001, p. 57).

Para conhecer melhor as crianças, essencialmente as suas capacidades e os seus interesses, o instrumento utilizado, como a observação, foi sem dúvida, fundamental, porque numa fase inicial, permitiu que a estagiária fizesse uma análise da visão da criança para posteriormente conseguir envolvê-la nas suas ações. Assim, como a observação foi essencial, através da planificação a estagiária definiu os conteúdos a trabalhar nas atividades com as crianças. Esta tornou-se importante, na medida que permitiu desenvolver atividades estimulantes e constituídas por materiais diversos, permitindo que a criança por si mesma fosse capaz de descobrir e construir conhecimentos. Todas as atividades foram ao encontro das necessidades e interesses das crianças, sendo que estas também serviam para estabelecer uma boa compreensão e comunicação com o grupo, de forma a proporcionar aprendizagens enriquecedoras e motivadoras.

Neste contexto, ao longo da prática, no contexto de jardim-de-infância, a ação educativa deve estar centrada em ambos os intervenientes, a crianças e o adulto. Durante todo o desenvolvimento da prática considera-se que o apoio e partilha da educadora cooperante foram cruciais para uma prática evolutiva e com maior sucesso.

Inicialmente, como já foi referido, surgiram muitas dúvidas, dificuldades e alguma angústia, mas através do diálogo com a educadora cooperante, com as colegas e com a Orientadora, os aspetos negativos foram minimizando, dando lugar ao aumento da segurança, confiança e tranquilidade no trabalho a desenvolver. No entanto, é de salientar que foi estabelecido desde o início uma boa e próxima relação com as crianças, que contribuiu para um ano repleto de aprendizagens enriquecedoras, e de crescimento para todos.

Referências Bibliográficas

- Aguera, I. (2008). *Brincar e aprender na primeira infância*. Lisboa: Papa-Letras.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Ceia, C. (2001). *A construção do portefólio da prática pedagógica; um modelo dinâmico de supervisão e avaliação pedagógicas*. Universidade Nova de Lisboa
- Cardona, M. «A organização do Espaço e do Tempo na sala de Jardim de Infância» in (cadernos de Educação de Infância, nº 81-Agosto/2007).
- DEB (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação.
- Estrela, A., (1994). *Teoria e prática da observação de classes*. Porto: Porto Editora.
- Ferreira, M. & Carmo, H. (1998) *Metodologia da Investigação*. Lisboa: Universidade Aberta, 2001.
- Hohmann, M. & Weikart, D.P.(1997). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian *Infância*. Porto: Porto Editora.
- Hohmann, M. & Post J, D.P.(2000). *Educação de Bebés em Infantários (2ª edição)* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Hohmann, M. & Weikart, D.P.(1998). *A criança em ação (4ª edição)* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Katz, L. & Chard, S., (1997). *A Abordagem de projetos na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Katz, L. & Formosinho, J, (2001). *Educação Pré-escolar- A construção social da Moralidade*. Texto Editora, LDA.
- Marchesi, A & Coll, C. *Desenvolvimento Psicológico e Educação*, Vol. 1. Editora Hrtned.
- Moraes, R. (1999). *Análise de conteúdo*. *Revista Educação*, Porto Alegre, v.22, n.37, p. 7-32.

- Oliveira-Formosinho, J. (Org.) (1998). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto: Porto Editora.
- Ramón, S. (2001). *Pequenas histórias para contar, rir e inventar*. Lisboa: Papa-Letras.

Web grafia

<http://www.amsac.pt/Reguila/homeConteudo.asp?IDConteudo=68> (acessado em Outubro de 2011)

http://www.cm-loures.pt/m_concelho.asp (acessado em Outubro de 2011)

<http://sitio.dgidec.min-edu.pt/PressReleases/Paginas/BrochurasEdPreEscolar.aspx> (acessado em Outubro de 2011)

<http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/educacao-pre-escolar/apresentacao/> (acessado em Fevereiro de 2012)

http://sitio.dgidec.minedu.pt/pescolar/Documents/CircularAvaliacaoEPEdocumento_final.pdf (acessado em Fevereiro de 2012)

www.netprof.pt/PDF/projectocurricular.pdf (acessado em Junho de 2012)

Legislação consultada

- Decreto lei nº 240/2001 de 30 de Agosto
- Decreto-lei nº241/2001 de 30 de Agosto

ANEXOS

ANEXO I



PROJECTO EDUCATIVO



“A Terra da Fantasia”

2010/2013

ÍNDICE

HISTÓRIA.....	3
INTRODUÇÃO	6
CONCELHO DE LOURES	8
FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS.....	8
CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	10
Caracterização dos Recursos Materiais.....	11
Caracterização dos Recursos Humanos	12
JUSTIFICAÇÃO DO TEMA.....	13
PROJECTO EDUCATIVO	15
Princípios Orientadores	16
Objectivos	17
Hora do conto	20
Competências pessoais e sociais	22
PROJECTO PEDAGÓGICO	24
Organização e Gestão	24
Rotina Diária	25
Organização da Sala	26
Festividades.....	26
Planeamento.....	26
Plano Anual	27
Balanços	27
Relatório Final.....	28
Avaliação	29
REUNIÕES.....	31
ACTIVIDADES.....	31
CONCLUSÃO	33
BIBLIOGRAFIA.....	34

ANEXOS:

- Regulamento Interno
- Plano de Actividades
- Plano Anual
- Etapas
- Propostas
- Ficha de Avaliação do Projecto

HISTÓRIA

Era uma vez uma menina que vivia no Reino do Faz-de-conta. Essa menina era muito bonita; tinha uns cabelos lindos, loiros encaracolados, uns olhos gaiatos de meiguice e principalmente um riso-sorriso que a todos encantava!

Nesse reino quase que encantado todos faziam de conta, pois se no Reino do Faz-de-conta estavam, de conta teriam que fazer para nele poderem estar, brincar e terem que contar!

Brincar era o que mais gostavam de fazer, eles riam uns dos outros, riam uns com os outros, pregavam partidas entre si, trocavam bilhetes de segredo, segredos que eram só deles e, giro, também eram de toda a gente!

Ahahahahaha!

Que bom era viver no Reino do Faz-de-conta.

A menina era a que mais de conta fazia, tanto fazia que ela própria já era feita de contas; contas bonitas, contas coloridas, contas de arco-íris onde só faltava o pote de ouro no fim das suas contas para mais nos poder contar e encantar.

A menina ia fazendo de conta e de tanto fazer de conta, ela era já quase o Reino do Faz-de-conta. Ela namoriscava os outros meninos, ela brincava com os outros meninos, ela ria com os outros meninos e, vejam só, ela por vezes ria de outros meninos que queriam entrar no Reino do Faz-de-conta, mas não sabiam brincar ao faz de conta por serem de contas que faziam, daquelas contas complicadas, aquelas contas que os do Reino do Faz-de-conta até conheciam, mas que não eram de brincar! Não, as que não fossem de brincar, não! Não eram do faz de conta!

Assim corria o Reino entre as brincadeiras, as algazarras, as tropelias, os amores, os desamores, os risos, os amuos, os sorrisos que afastavam os amuos e as flores que tornavam os desamores em lindas amizades. Enfim, viviam felizes e entre os mais felizes estava a menina dos caracóis loiros, pois ela era o Reino do Faz-de-conta!

Certa vez a menina dos caracóis amarelos, por fastio ou por brincadeira ou por vai-se lá saber o quê, quis conhecer o Reino dos sérios, que de sérios até pareciam feios, carrancudos, ensimesmados, buliçosos de arrepiar num corrupio de rodar, que ela para lhes melhorar os cenhos, imaginou-os piões do Reino do Faz-de-conta,

Depressa se enfadou dessa visita em que tudo andava a correr mas não era à apanhada, não era a brincar, parecia mais um correr para coisa nenhuma ou correr

para as suas camas descansar, para de novo correrem para coisa nenhuma e raramente parar!

Não, este Reino não, quero voltar para brincar, estar com os meus amigos, falar, rir e quiçá até namorar!

Nesse pensamento de regresso surge um menino, estranhado no seu ar por ver uma menina de aspecto tão solto, tão feliz, de sorriso largado que até parecia uma menina das histórias de fazer de conta!

O aspecto do menino, que de estranhado já estava, era também de alguém que até estava prestes a sonhar, desejoso de dar um sorriso e daquela expressão que lhe endurecia o rosto fugir. Olá, olá! Eu sou eu e tu és quem? Então tu és tu, e eu sou a menina dos Caracóis Amarelos e sou doutro reino, sou do Reino do Faz-de-conta! E logo ali se convidaram para o Reino do Faz-de-conta! Ela convidou-o ao ver que ele se estava a fazer de convidado nas muitas perguntas que fazia! Ele convidou-se nas intermináveis questões!

Ao chegar ao Reino do Faz-de-conta o menino, logo tratou também de fazer de conta. Não se sabe porque, nem porquê, entre o menino novo e a menina dos caracóis loiros gerou-se uma simpatia mútua. Eles riram, eles brincaram, eles trocaram olhinhos, eles embeveceram-se, mas o menino estranhou! E porque estranhou? Porque não estava habituado a brincar no Reino do Faz-de-conta e as contas que fazia já não sabia se eram as de encantar, se as de contar, se as de contas fazer, porque no Reino do Faz-de-conta sempre se faz de conta. E como se faz de conta? Faz-se de conta que se encontram no faz de conta, mas se não se encontrarem, ahahhaaahh, não faz mal pois isto é tudo a fazer de conta; faz-se de conta que se gosta, e se não se gosta, não faz mal, sabem porquê? Claro que sabem, Porque isto é tudo a fazer de conta!

Assim se foi passando até que uma coisa muito gira e castiça aconteceu, a menina dos caracóis amarelos quis fazer de sério no Reino do Faz-de-conta. Coisa estranha, coisa esquisita, dir-se-ia até nunca vista, o que o menino novo, apesar de novo no reino, de novo estranhou; fazer de sério no Reino do Faz-de-conta? E falou de sua estranheza à menina dos caracóis loiros, coisa nunca vista, coisa estranha, dir-se-ia até coisa esquisita!

Então depois de ouvida a estranheza do menino, de novo a confusão se instalou, agora na menina dos caracóis loiros; seria um a sério fazer de conta ou um faz de conta a sério? Como seria?

Assim falados, a menina dos caracóis loiros viu que realmente, fazer de conta, era o que ela sabia fazer melhor e continuou fazendo de conta no Reino do faz de conta, apesar daquele percalço que a seriedade no faz de conta lhe havia trazido! O menino novo continuou estranhado, mas já não tanto, pois descobriu que no Reino do faz de conta existem outros meninos para brincarem ao faz de conta. E desde aí todos continuaram a brincar ao faz de conta, a menina dos caracóis loiros, o menino novo, os outros meninos, todos brincam ao faz de conta com contas que eles desejam que sejam só de somar e nunca as de dividir!

Mas eles aprenderam uma lição, que de certo modo já sabiam; mais ele por ser um recém-vindo do reino dos sérios, que levar seriedade ao reino do faz de conta é complicado. Quando se anda de reino em reino, de repente, que acontece? Pode-se não saber em que reino se está!



INTRODUÇÃO

"O Reguila" da Associação dos Moradores de Santo António dos Cavaleiros é um espaço educativo organizado em função da criança e adequado às actividades que nele se desenvolvem. É um local onde a criança convive com outras crianças, onde realiza actividades variadas, sozinha e em grupo, fazendo aprendizagens importantes, partilhando e trocando saberes, desenvolvendo um espírito democrático para melhor aprender o mundo que a rodeia.

A lógica dos direitos das crianças, privilegia, no processo educativo, o desenvolvimento de todas as suas vertentes e capacidades de uma forma integral. Deste modo, procuramos a realização e formação de processos na criança que desenvolvam todas as suas dimensões.

Os pais e encarregados de educação são os primeiros responsáveis pela educação dos seus filhos e educandos e principais interessados no seu bem-estar. Estes constituem o pilar fundamental na vida da criança, como tal, não podem abdicar do direito que lhes assiste de participar activamente na vida dos seus filhos. Detendo uma posição privilegiada, no sentido em que conhecem as necessidades e particularidades dos seus educandos, consideramos importante a colaboração dos pais e encarregados de educação no processo educativo. Assim, o diálogo entre pais/encarregados de educação e educadores permite conhecer e compreender melhor a criança. Desta forma, a troca de informação e o encontro no dia a dia são indispensáveis para a articulação entre "O Reguila" e a família. Sendo "O Reguila" e a família os principais agentes de socialização da criança, é importante que estas duas "instituições" actuem em conformidade na vida desta. Assim, "O Reguila" tem procurado encontrar estratégias que motivem e sensibilizem as famílias para a vida educativa das crianças.

Para as equipas pedagógicas participar significa estar implicado em todo o processo de construção de práticas educativas, desde a definição dos objectivos à avaliação dos resultados.

Este projecto nasce para que se produza uma maior riqueza e inovação de acções e para que se coloque em evidência, valores comuns, capazes de dar novas e diversificadas respostas às exigências das crianças, ao trabalho proposto pelas equipas pedagógicas e à sua relação com a comunidade. É importante salientar que se existir uma interacção entre equipas pedagógicas, crianças e famílias o trabalho realizado irá mais de encontro aos interesses das crianças.

Procuramos tornar este projecto num processo colectivo, dinâmico e prático favorecendo a interacção, criando um ambiente favorável à aprendizagem.

Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo, acção educativa deve proporcionar a formação de um ser livre, autónomo, responsável, solidário, possuidor das capacidades para o trabalho e a vida activa para a utilização construtiva dos tempos livres.

Os objectivos da creche são:

- Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral da criança num clima de segurança afectiva e física, através de atendimento individualizado.
- Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança.
- Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inaptidão ou deficiência da criança, assegurando o encaminhamento adequado.

São objectivos da Educação Pré-Escolar:

- O desenvolvimento global da personalidade da criança e os pontos de referência, são de ordem psicológica.
- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida numa determinada sociedade, com valores e culturas;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens, de informação de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e pensamento crítico;
- Proporcionar momentos educativos intencionais no exterior.

Constituem objectivos do ATL:

- Criar um ambiente propício ao desenvolvimento de cada criança, por forma de ser capaz de se situar e expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação;
- Permitir a cada criança, a sua participação na vida em grupo e a oportunidade da sua inserção na sociedade;
- Contribuir para que cada criança encontre os seus objectivos, de acordo com as necessidades, aspirações e situações próprias;
- Favorecer a relação com a família e com a escola, tendo em vista a valorização, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos disponibilizados pelo meio envolvente.

CONCELHO DE LOURES

“Çaharoi” e “çaloyo” são termos que identificavam ou distinguiram gente que fora da cidade e das povoações, sentiu mais a islamização (pós-conquista) e vivendo numa zona de várzeas férteis, trabalhava na terra e alimentava a povoação/cidade, diferindo naturalmente da gente da capital, de vocações mais comerciais e marítimas. Esta simples distinção ganhou importância e significado com o evoluir do tempo. “Saloio” é, assim, nome que testemunha uma herança cultural, um elo de referências árabes, facto nem sempre suficientemente frisado na construção e formação de Portugal.

O concelho de Loures, símbolo desta tradição saloia, criado pelo decreto de 22 de Julho de 1886, após a abolição do concelho dos Olivais, é um importante elo de ligação entre a capital, a Costa Oeste e os arredores de Lisboa.

Os concelhos de Arruda dos Vinhos e de Mafra limitam Loures a Norte, o de Sintra a Oeste, o de Odivelas a Sudoeste, o de Lisboa a Sul, o de Vila Franca e o Rio Tejo a Este.

Loures possui uma área de 165 km². A sua população, de cerca de 220 mil habitantes, reparte-se por 18 freguesias, sendo as mais próximas de Lisboa as que apresentam a maior densidade populacional.

FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Santo António dos Cavaleiros foi promovida a freguesia civil pela Lei 70/89 publicada em Diário da República nº 195 de 25/08/1989.

Há cerca de quarenta anos o território que constitui hoje a freguesia era ocupada por algumas dezenas de famílias que habitavam em alguns Casais e Quintas, sobretudo na zona de Ponte Frielas e Flamengo. Contudo há vestígios, nomeadamente na estação arqueológica do "Casal do Monte" que remontam ao Paleolítico.

A partir do século XVI, a zona que é hoje Santo António dos Cavaleiros começa a ser descoberta por várias famílias aristocráticas que aí possuem vastas extensões de terras. As grandes quintas, com as suas casas apalaçadas, faziam sentir o seu peso, pela extensão territorial que abrangiam e pelo domínio sobre a economia rural da região.

O actual museu Municipal do Conventinho, que foi em tempos o convento franciscano do Espírito Santo, é um dos exemplos da importância que a zona teve para os nossos antepassados.

Nos anos 60 aquando do início das construções na área da Cidade Nova foi encontrado o brasão de uma família Flamenga que habitou a zona no Sec. XVI, o qual se tomaria o brasão adoptivo da Freguesia. Hoje com algumas alterações introduzidas e aprovadas em 28/04/1995 publicadas em D. R. n.º 142 de 22/06/1995.

Pensa-se que o nome de Santo António dos Cavaleiros deriva da devoção a Santo António e homenagem aos Cavaleiros (Flamenga). Actualmente a Freguesia é apontada como um exemplo típico de "Cidade Dormitório", situação que se tem vindo a alterar, com a instalação de empresas de comércio e de serviços.

Para esta Vila convergiram, especialmente no período a seguir ao 25 de Abril de 1974 e em consequência da descolonização. Diferentes tipos de população, vindos de diferentes pontos do país e do Mundo, á procura de habitação a preços mais acessíveis e dispondo de bons acessos viários.

A Freguesia de Santo António dos Cavaleiros é servida pela A8, CREL, CRIL, IC22, IC17 e futuramente pelo Eléctrico Rápido de Superfície e Metro de Superfície, sendo de esperar a construção do Hospital Concelhio de Loures no Planalto da Caldeira para imprimir um maior desenvolvimento a toda a zona.

Os estabelecimentos de Ensino Oficial são: 4 Jardins-de-Infância, 4 escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, 2 escolas do 2º e 3º Ciclos e uma do 3º Ciclo e ensino Secundário, que são complementados por diversos Jardins-de-Infância de índole particular.

Para servir a população em geral há 11 Clubes ou Associações onde se praticam diversas modalidades desportivas, se dá apoio aos Jovens ou à Terceira Idade ou simplesmente se convive. Sendo uma das freguesias com mais população do Concelho é ainda carenciada de zonas de estacionamento, um auditório, um Centro de Dia para a terceira idade e até uma Biblioteca.

CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

"O Reguila" é uma Instituição que pertence e é gerida pela Associação dos Moradores de Santo António dos Cavaleiros (AMSAC), fundada em 30 de Junho de 1970.

"O Reguila" foi criado em 1975 e em 1982 passa a Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), inscrita na Segurança Social com o nº 46/82.

A AMSAC é gerida por um grupo de sócios (Direcção, Conselho Fiscal e Mesa de Assembleia). Os corpos gerentes são eleitos entre os sócios por um período de três anos conforme os Estatutos e exercem a sua actividade de forma voluntária.

O Jardim-de-Infância situa-se na Praceta Dom Alfredo Anjos, Torre 8 - Santo António dos Cavaleiros e tem uma localização privilegiada, com óptima acessibilidade pedonal, viária e de transportes colectivos, o que permite que seja frequentada por uma população escolar proveniente das mais diversas áreas.

O ATL situa-se na Av. António Galvão de Andrade (Sede) – Santo António dos Cavaleiros.

A Creche (foi criada em Janeiro de 2006) situa-se na Avenida António Galvão de Andrade Lote 36 – Loja B – Santo António dos Cavaleiros.

Desta forma, "O Reguila" assegura a educação das crianças desde os 4 meses de idade até ao 4º ano do 1º ciclo do ensino básico, abrangendo as respostas sociais de Creche, Pré-escolar e A.T.L.

Os materiais pedagógicos de que dispomos são adequados às respectivas idades das crianças, de acordo com as necessidades definidas pelas equipas ou pela Instituição.

Além das actividades de sala, psicomotricidade e a iniciação à ginástica também não são esquecidos. E nas actividades extra-curriculares dispomos de natação.

Desenvolvemos, também, parcerias e participamos activamente nos projectos desenvolvidos no âmbito da comunidade educativa, da nossa Junta de Freguesia e do nosso concelho.

Caracterização dos Recursos Materiais

Creche

Este espaço localiza-se no piso térreo (loja) de um prédio de habitação.

- 3 salas de actividades (sendo uma delas berçário)
- 1 hall de entrada
- 1 copa
- 1 WC para crianças
- 1 WC para adultos

Jardim-de-Infância

Localiza-se no piso térreo de um prédio de habitação.

É um espaço constituído por:

- 2 salas de actividade (sala dos 3/4 anos e sala dos 4/5 anos) que comunicam entre si por uma porta comum.
- 1 hall de entrada
- 1 escritório
- 1 copa
- 1 despensa
- 1 WC para crianças
- 1 WC para adultos
- 1 espaço exterior (recreio) com 1 piso anti-derrapante, baloiços, escorrega, balancés, 1 parede de escalada.

A.T.L.

Situa-se junto à Sede da AMSAC e é constituído por:

- 2 Salas de actividades
- 1 Refeitório
- 1 Escritório
- 1 Cozinha
- 1 Despensa
- 1 WC para crianças do sexo feminino
- 1 WC para crianças do sexo masculino
- 1 WC para adultos
- 1 Espaço exterior (recreio) com uma pequena parte coberta e um piso anti-derrapante.

Outros espaços

- 1 Secretaria
- 1 Pavilhão (com um balneário e dois WC) – é um espaço interior
- 1 Ringue polidesportivo (com balneários e WC) – é um espaço exterior que fica situado a aproximadamente 200 metros de distância.

Caracterização dos Recursos Humanos

Alunos

Esta Instituição tem três respostas sociais, cuja organização e distribuição de utentes, passamos a definir:

Creche

A creche organiza-se num total de 3 salas, sendo 1 sala de berçário (7 crianças), 1 sala dos 12-24 meses (10 crianças) e 1 sala dos 24-36 meses (10 crianças), num total de 27 crianças.

Jardim-de-Infância

Abrange um total de 45 crianças, distribuídas por 2 salas, uma com idades compreendidas entre os 3-4 anos e outra dos 4-5 anos de idade.

A.T.L.

Relativamente ao A.T.L., temos o total de 35 crianças, dos 6 aos 10 anos de idade, distribuídas por três turnos: o turno da manhã, o normal e o turno da tarde.

Estrutura Organizacional

- Direcção
 - Director Técnico
 - Pessoal Docente
 - 1 Coordenadora Pedagógica
 - 4 Educadoras de Infância
 - 1 Animadora Sociocultural
 - Pessoal de Apoio
 - 1 Auxiliar de Educação
 - 10 Ajudantes/Auxiliares de Acção Educativa
 - 1 Cozinheira
 - 2 Auxiliares de cozinha
 - 1 Auxiliar de serviços gerais
 - 1 Administrativa
 - 1 Motorista
-

JUSTIFICAÇÃO DO TEMA

“Vamos acordar...no País das Histórias e vamos à Terra do Faz-de-Conta...conhecer amigos desconhecidos...conhecer histórias coloridas de palavras mágicas...palavras que nos fazem rir e crescer...palavras ditas...palavras bonitas...vamos ouvir...vamos ouvir-nos...vamos viver!!!”

Tendo presente uma análise feita ao trabalho que desenvolvemos em anos lectivos transactos, sentimos necessidade de continuar a questionar e a aprofundar o tema:

“Proteger e respeitar o Planeta Terra” que será abordado através de um novo tema, ou seja, através da fantasia vamos entrar na Terra do Faz-de-Conta e **abrir janelas encantadas...**

Com este tema procuramos incentivar a desenvolver as diferentes formas de comunicação, expressão, sensibilidade estética, o gosto pela leitura, criatividade e a imaginação, assim como, o desenvolvimento de hábitos e atitudes que contribuam na defesa do nosso Planeta. Pois consideramos que é uma problemática da educação dos dias de hoje e nesta perspectiva, aposta na continuação de um trabalho de envolvimento e interligação entre a:

Instituição – Família – Comunidade

Assim, ***“A Terra da Fantasia”*** foi o tema escolhido para este projecto.

Este projecto favorece a apropriação e a ampliação de um repertório de histórias conhecidas, Histórias de outros tempos e lugares, de outros modos de ser, viver e pensar, o conhecimento de costumes e hábitos diferentes e, muitas vezes, nunca antes imaginados. A relevância do trabalho com narrativas caracteriza-se por diversos aspectos: a possibilidade de conhecer, construir e contar histórias, a oportunidade de maior compreensão de grande parte do património cultural da humanidade pelo facto de este ser feito de histórias e, por fim, porque a própria História é uma grande narrativa em contínua construção.

A proposta deste projecto é a de que as crianças:

- Conheçam diversas histórias, saibam recontá-las com fluência;
- Escrevam um livro para si próprios e para outros leitores da comunidade contando uma história original.

Dessa forma, não estarão apenas a trabalhar questões específicas da Língua Portuguesa como também a ampliar seu repertório histórico-cultural e suas experiências de convívio social.

Afinal, quem não gosta de ouvir ou ler uma história bem contada?

«Positivamente, contar histórias é uma das mais belas ocupações humanas: e a Grécia assim o compreendeu, divinizando Homero, que não era mais que um sublime contador de contos da carochinha. Todas as outras ocupações humanas tendem mais ou menos a explorar o homem: só essa de contar histórias se dedica amoravelmente a entretê-lo, o que tantas vezes equivale a consolá-lo»

Eça de Queirós

PROJECTO EDUCATIVO

“... O educador e o construtor, o gestor do currículo no âmbito do projecto educativo... deve construir esse currículo com a equipa pedagógica, escutando os saberes das crianças e suas famílias, os desejos da comunidade... .”

Teresa Vasconcelos

A implementação do Projecto Educativo da nossa Instituição depende do desempenho de todos os intervenientes que integram a nossa Comunidade Educativa, nomeadamente, a Direcção, Coordenação Pedagógica, Educadoras, Auxiliares, os Pais/Encarregados de Educação e, obviamente, as nossas crianças.

O Projecto Educativo deve ser um instrumento actual, aberto e flexível, capaz de suscitar o diálogo entusiasta e construtivo entre as partes envolvidas. Como tal, encontra-se sujeito a uma avaliação periódica, criteriosa e objectiva. Esta avaliação deve ser encarada, essencialmente, como instrumento de reflexão e eventual reorientação da acção do mesmo. A avaliação e respectivas alterações serão divulgadas junto da Comunidade Educativa.

Nas três respostas sociais (Creche, Pré-Escolar e A.T.L.) da Instituição são contemplados os princípios e os objectivos incluídos no Projecto Educativo, assim como, programadas diversas iniciativas e acções, de acordo com o plano anual de actividades (em anexo).

Equipas Pedagógicas

As nossas equipas pedagógicas (de sala) são formadas por técnicas preparadas para o efeito, exigindo-se que sejam participativas, organizadas e caracterizem-se pela sua receptividade no que respeita a ideias novas, participando na sua construção, demonstrando assim, o seu sentido de cooperação.

Pais/Encarregados de Educação

A Instituição considera essencial a participação dos pais/encarregados de educação na educação dos seus filhos e educandos. Neste contexto, envolve-os no seu Projecto Educativo.

Participação dos pais/encarregados de educação:

- Reuniões
- Festas e convívios
- Pequenos projectos de sala para valorizar o saber das famílias
- Acções de formação

Princípios Orientadores

De acordo com o Projecto Educativo, os princípios orientadores que norteiam a acção educativa na nossa Instituição, são os seguintes:

- Manter e melhorar a qualidade de todos os serviços prestados à criança a fim de garantir o seu bem-estar, alimentação, higiene, segurança, etc;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- Valorizar a relação afectiva com a criança, não esquecendo que ela é a base de todas as aprendizagens e de toda a sua formação pessoal e social;
- Estimular o desenvolvimento global de cada criança, as suas capacidades, as suas formas de expressão e comunicação, a sua curiosidade, a sua sensibilidade estética, respeitando as suas características individuais e tendo em vista a sua inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário;
- Incentivar a criatividade e originalidade através do desenvolvimento dos talentos e aptidões de cada um e de todos – crianças e trabalhadores;
- Estimular a autonomia, a iniciativa e a responsabilidade – saber aprender/saber fazer;
- Fomentar o espírito de tolerância e aceitação da diferença no respeito pela pluralidade das culturas e dos outros povos;
- Contribuir para a preservação e valorização do património natural e cultural;
- Promover hábitos de vida física e mentalmente saudáveis;
- Fomentar o espírito de solidariedade, cooperação e de entajuda entre todos os membros da comunidade educativa;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade;
- Promover a actualização permanente de todos os trabalhadores – abertura à mudança.

Objectivos

A nossa Instituição procura concretizar em todas as respostas sociais um projecto pedagógico, enquadrado pelos objectivos gerais do Ensino Pré-Escolar e Básico delineados pelo Ministério da Educação.

Assim, "O Reguila" procura criar as condições necessárias para que as crianças se desenvolvam harmoniosamente, criando um ambiente equilibrado e estável de forma, a que estas, cresçam felizes e seguras e para que consigam abordar com sucesso as etapas futuras. Não esquecendo nunca que todas as aprendizagens se fazem de forma lúdica, onde o brincar é fundamental.

Todas as equipas pedagógicas planeiam o seu trabalho e avaliam o processo e os seus efeitos no desenvolvimento das crianças, adoptando uma pedagogia organizada e estruturada, baseada em práticas com sentido para as crianças, valorizando o carácter lúdico de que se revestem todas as aprendizagens, de modo a que as crianças sintam prazer de aprender.

A criança desenvolve-se num processo de interacção social, desempenhando um papel activo na construção do seu desenvolvimento e aprendizagem, por isso é fundamental partir do que as crianças sabem, da sua cultura e saberes próprios.

Creche - Objectivos

- Desenvolver actividades que deverão privilegiar rotinas diárias;
- Desenvolver a estimulação sensorial;
- Desenvolver a motricidade global e fina;
- Estimular a descoberta do corpo;
- Desenvolver a linguagem, criando oportunidades para falar e ouvir histórias simples;
- Promover a aprendizagem de canções;
- Motivar a exploração dos espaços e dos materiais;
- Estimular a experimentação;
- Estimular a imaginação e a criatividade;
- Favorecer a inter-relação entre escola e família.

Pré-Escolar - Objectivos	
Área de Formação Pessoal e Social	Desenvolver a capacidade de adaptação/integração;
	Desenvolver a capacidade de autonomia, respeito, auto-confiança, partilha e sentido de justiça;
	Promover a socialização com a aquisição de valores básicos tais como o respeito pelo direito à diferença, pela liberdade individual, consciência da relatividade dos papéis e funções sociais.
Domínio da expressão motora	Deslocar-se de várias formas em diferentes superfícies, com coordenação espaço temporal.
Domínio da expressão dramática	Desenvolver o interesse em exprimir-se com o próprio corpo, conhecendo a possibilidades expressivas do mesmo.
Domínio da expressão plástica	Conhecer as possibilidades de diversos materiais e técnicas para realizar produções artísticas, obtendo um progressivo controlo da motricidade fina.
Domínio da expressão musical	Organizar as percepções auditivas (ritmo) e incentivar o gosto pelos diferentes tipos de músicas e o saber ouvir.
Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita	Estimular a comunicação espontânea;
	Valorizar a escrita como meio de expressão;
	Adquirir um vocabulário mais adequado e expressar-se com mais clareza;
	Fomentar o diálogo entre os elementos do grupo;
	Promover o gosto pela leitura e pela preservação dos livros.
Domínio da matemática	Conhecer e utilizar adequadamente as unidades temporais e sociais básicas;
	Classificar objectos, atendendo a uma qualidade dada;
	Adquirir noções básicas;
	Desenvolver o raciocínio lógico.
Conhecimento do Mundo	Sentir o gosto pela descoberta;
	Interessar-se pelo conhecimento do meio envolvente;
	Conhecer e nomear diferentes objectos;
	Despertar a curiosidade;
	Incentivar o gosto pelo saber ouvir e observar.

ATL - Objectivos

- Garantir o bem-estar e segurança da criança;
- Promover o desenvolvimento global da criança;
- Estimular na criança o interesse pela descoberta e pela pesquisa;
- Promover e valorizar a vivência de novas experiências;
- Promover a interacção entre criança/família/escola/comunidade;
- Estimular o gosto pela leitura e desenvolvimento da Literacia;
- Promover a sociabilização;
- Promover a consolidação dos conhecimentos adquiridos na escola;
- Auxiliar a criança na procura do seu método de estudo;
- Desenvolver as competências comunicativas;
- Desenvolver a capacidade de memorização;
- Desenvolver a atenção;
- Estimular a criatividade;
- Criar regras e rotinas, inculcando a noção de responsabilização;
- Auxiliar a criança na gestão do tempo e organização das tarefas;
- Fazer a interacção entre os conhecimentos adquiridos com vista à construção de novas aprendizagens;
- Prevenir o insucesso escolar.

Hora do conto



“Quando uma criança entra no reino da fantasia, as fronteiras entre o sonho e a realidade ficam muitas vezes misturadas. Contudo, a vida dos mais pequenos é ainda mais difícil se a fantasia não existir.”

Christian Ludke e Andreas Becker

Um livro quebra a rotina e demonstra que nele, e na sua leitura, há sempre qualquer coisa de bom para ir buscar e saborear.

Um livro é uma janela aberta para o mundo, pois é capaz de nos transportar para outras realidades e de nos fazer construir castelos de fantasia. Seja ele qual for, o livro será sempre fonte inesgotável de riqueza.

O conto é um valioso instrumento pedagógico, um precioso meio educativo, uma contribuição essencial ao desenvolvimento harmonioso de qualquer ser humano.

A leitura preenche vários papéis na criança, permitindo-lhes conhecer melhor o mundo que as rodeia, enquanto as ajuda a construir atitudes positivas, como a auto-estima, a tolerância para com os outros e a curiosidade perante a vida.

Sendo que as crianças são observadoras implacáveis, animadoras natas, críticas com um profundo sentido de justiça e constantemente animadas de um espírito lúdico, sempre prontas para novas aventuras e desafiantes descobertas, é fundamental que a escolha dos temas dos livros conste a autenticidade e aposte nos sentimentos mais puros destas crianças.

Um adulto nunca deve esquecer que a parte mais marcante da sua educação passa pelo modelar de atitudes e não pelo controlo de comportamentos. Um adulto autêntico, motivado para ler, gostando do que faz, capta uma criança.

Objectivos Gerais – Hora do Conto / Leitura
--

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Proporcionar um contexto confortável, de proximidade e bem-estar;• Adquirir habilidades para comunicar (saber ouvir, saber exprimir-se, saber trocar ideias);• Desenvolver hábitos de atenção e concentração;• Promover hábitos de leitura (pilar central do sucesso escolar);• Estimular a imaginação. |
|---|

Objectivos Específicos

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Levar a criança a descobrir o valor e o prazer do conto. |
|--|

Objectivos Gerais – Hora do Conto / Expressões

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver e potenciar a imaginação e a criatividade;• Proporcionar a liberdade de expressão;• Proporcionar um papel activo da criança na actividade;• Promover a socialização;• Fomentar a boa dinâmica de grupo;• Introduzir novas técnicas de manuseamento de material diversificado;• Fomentar o envolvimento da família, como espectador. |
|---|

Objectivo Específico

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Levar a criança a conseguir exprimir o conteúdo do conto, através da expressão corporal, plástica e musical. |
|--|
-

Competências pessoais e sociais

Ter uma auto-estima positiva significa, assim, apreciar-se e ter confiança em si próprio e nas suas capacidades, gostar de ser quem é e ter orgulho em si. Habitualmente, quando gostamos de nós acreditamos que somos competentes, que temos possibilidades e virtudes.

O desenvolvimento das crianças, nas suas competências pessoais e sociais, tem vindo nos últimos anos a ser objecto de um cada vez maior número de intervenções, que procuraram responder à necessidade de integrar, de prevenir comportamentos. Torna-se, assim cada vez mais pertinente a realização de actividades integradas na escola e na comunidade, que acompanhem efectivamente o crescimento das crianças e que proporcionem um espaço que permita a cada uma tornar-se Pessoa. Como todos nós vivemos e só desenvolvemos na relação com os outros, porque somos seres sociais, ensinar a construir relações mais satisfatórias será fundamental para o sucesso de cada criança, em qualquer nível do seu desenvolvimento, incluindo o sucesso escolar.

Pretendemos assim responder a diversas necessidades que vão desde a promoção de comportamentos de cooperação, solidariedade e respeito pelos outros, até à prevenção de comportamentos de risco, ou à melhoria da auto-estima e auto-confiança.

Objectivos Gerais
• Promover no conhecimento mais profundo de cada uma criança, desenvolvendo a auto-estima, evitando qualquer exclusão; • Incluir as crianças rejeitadas ou abandonadas pelo grupo e valorizá-las; • Canalizar a agressividade, a violência, valorizando os comportamentos de filiação; • Escutar a opinião dos outros e tomar consciência das suas necessidades; • Aprender a compreender o outro, a sua vida, os seus sentimentos; • Verbalizar o seu ponto de vista e defendê-lo; • Permitir a emergência da amizade, do apoio mútuo; • Favorecer uma gestão sã dos conflitos; • Encorajar os comportamentos altruístas, criando contextos adequados; • Propiciar momentos de criação e respeito pelas regras de vida sociais – comunicar e viver relações sãs sem submissão ou dominação.

Objectivo Específico
• Construir a solidariedade.

Principais Estratégias

- Actividades lúdicas, desportivas e formativas;
 - Passeios, visitas de estudo, exposições;
 - Intercâmbio com outras Instituições;
 - Ambiente alegre, organizado e tranquilo;
 - Envolvimento da família;
 - Utilizar a música como pano de fundo para um ambiente tranquilo na execução dos TPC (ATL) e nas várias actividades das respectivas salas;
 - Brincar e conversar com a criança.
-

PROJECTO PEDAGÓGICO

No início de cada ano lectivo as equipas pedagógicas de sala definem o seu Projecto Pedagógico, enquadrado no Projecto Educativo da Instituição. Este Projecto Pedagógico servirá de base de trabalho para o ano lectivo em termos de trabalho pedagógico de sala.

Por isso, o Projecto Pedagógico assume que a chave da qualidade da educação na Instituição é a educadora. Só ela actualiza as potencialidades que qualquer currículo de qualidade tem para oferecer benefícios à criança. É todo o trabalho quotidiano, semanal, mensal da equipa pedagógica que permite, ou não, essa qualidade. É muito particularmente a interacção da toda a equipa com cada criança e com todas as crianças que, no ambiente educacional que foi construído, permite a cada criança fazer este movimento de ida e volta entre si própria e o mundo sociocultural envolvente, construindo o conhecimento pessoal num processo partilhado, assim se enraizando no coração do conhecimento culturalmente partilhado.

Organização e Gestão

Para que a actividade decorra em condições consideradas óptimas, devem considerar-se os seguintes aspectos:

- **Quando intervimos**, devemos combinar regras e sinais para podermos ser ouvidas por todos; esperar que se tenha criado um ambiente sereno e que todas as crianças estejam atentas; dispor as crianças de modo a podermos ser vistas e ouvidas por todos.
- **Ao explicar as actividades/tarefas**, devemos ser breves e evitar longos discursos, salientando apenas os aspectos fundamentais da actividade/tarefa; estarmos atentos às reacções das crianças, procurando detectar sinais de compreensão ou confusão; acompanharmos a explicação com a respectiva demonstração, reforçar, durante a demonstração os aspectos fundamentais da actividade/tarefa;
- **Na correcção da actividade**, a educadora deve permitir que as crianças realizem um número razoável de tentativas antes de proceder às primeiras correcções, a não ser que hajam incorrecções graves; colocar-se de modo a apreciar a sala toda e intervir prioritariamente junto das crianças que demonstrem mais dificuldades; concentrar a sua atenção sobre os erros mais

importantes; ao corrigir crianças com dificuldade na realização da tarefa, ser afectuosa, serena sem ser ríspida ou hostil; confirmar os efeitos da sua correcção, acompanhando as próximas tentativas da criança; valorizar os pequenos progressos, realçando-os sempre que possível; utilizar as crianças que facilmente realizaram a actividade para realçar o que fazem bem; estar atenta, ao mesmo tempo que corrige as crianças, aos aspectos da organização para evitar problemas de indisciplina.

Tendo em conta que cada planificação (diária, semanal, mensal, anual) deve respeitar os objectivos do projecto pedagógico a que pertence, será sempre proveitoso, que a criança sinta que cada uma das tarefas faz parte da mesma "história", que aquilo que está a fazer continua o que fez na última, seguindo o princípio de "fazer hoje, mais e melhor do que ontem".

Rotina Diária

Criar uma rotina diária é basicamente isto: fazer com que o tempo seja um tempo de experiências educacionais ricas e interacções positivas.

Assim, a rotina diária é constante, estável e, portanto, previsível pela criança. A criança sabe o que a espera, conhece o que antecedeu bem, como conhece o tempo da rotina em que está no momento, conhece as finalidades deste tempo de rotina. Sabe que pode esperar pelo próximo tempo da rotina para ir para o espaço exterior, por exemplo para jogar à bola. Não precisa de ficar ansiosa. Não precisa de se preocupar com poder fazer isto ou aquilo, sabe que pode fazê-lo noutro momento. Este conhecimento é simultaneamente muitas coisas; entre elas, é também o conhecimento do antes, do depois e do agora.

A rotina diária permite criar maior oportunidade para todas e cada uma das crianças. Sem rotinas, a educadora tende a centrar-se só nalgumas crianças. A rotina diária e o ambiente educacional assim criado são um organizador duplo da acção da educadora porque lhe requerem uma iniciativa docente pró-activa e porque criam condições estruturais para a criança ser independente, activa, autónoma, facilitando, assim, à educadora uma utilização cooperativa do poder.

Cada Educadora, possuirá certamente a sua metodologia própria na elaboração dos Planos de Sala.

Organização da Sala

A organização de actividades em *áreas/cantinhos* é uma forma privilegiada porque proporciona às crianças experiências muito variadas, permitindo também diferentes aprendizagens curriculares. A área/cantinho da casa, o baú da fantasia, da expressão plástica, das construções, da biblioteca, do consultório médico, entre outras. Esta organização da sala em áreas/cantinhos, além de ser uma necessidade indispensável para a vida em grupo, contém mensagens pedagógicas quotidianas.

Festividades

As festividades a celebrar na nossa Instituição no que concerne ao Projecto Educativo seguirão no calendário anual, temos por exemplo:

Dia de S. Martinho, Festa de Natal, Dia de Reis, Carnaval, Dia do Pai, Dia da Árvore, Dia da Mãe, Dia Mundial da Criança, Santos Populares, Sarau de ginástica / Festa final de ano, Sarau de natação, Aniversário da AMSAC, entre outras.

Planeamento

Ao abordarmos o tema Planeamento, pretendemos expor de uma forma global os parâmetros que consideramos importante realçar. Tendo um papel preponderante em todo o processo de aprendizagem consideramos pertinente demonstrar como se deve desenvolver todo o processo de planeamento para aquele que consideramos um ensino eficaz. Assim, procuraremos destacar quais as decisões ou orientações que deveremos tomar aquando da realização do nosso planeamento.

Planear é orientar para os objectivos, é mais que organizar, consiste em escolher o caminho que permitirá às crianças assimilar as finalidades da intenção pedagógica, encontrar as estratégias que permitam a sua operacionalização bem como os sistemas de regulação e controlo de todo este processo. Este processo caracteriza-se por ser contínuo, estar em constante construção, possibilitando-nos a sua adequação às necessidades do grupo, apelando assim à deliberação pedagógica de cada educadora.

Portanto, não podemos aparecer e fazer, cada dia, o que quisermos só porque nos apetece. Nós temos de utilizar o tempo de cada dia para prestar serviços educativos à criança. Ao pensarmos nesses serviços, no atendimento educacional, utilizamos princípios de acção, que não variam de dia para dia, que não variam com a disposição do momento, que são antes resultado dos conhecimentos científicos que no momento se possuem.

Plano Anual

O Plano Anual (doc. em anexo) é um tipo de plano a médio prazo. Para que organizemos o percurso de desenvolvimento das crianças é necessário:

- Seleccionar os objectivos que ambicionamos para as crianças, no final do ano lectivo;
- Atribuir diferentes “pesos” aos conteúdos educativos do projecto, face às dificuldades das crianças;
- Estabelecer metas ao longo do percurso para cada etapa do ano;
- Calendarizar as actividades tendo em atenção os recursos disponíveis, a variabilidade meteorológica e as características de aprendizagem das crianças.

Numa fase posterior, organizamos o ano em várias etapas (em anexo), constituídas por planos, decompondo o ano lectivo em períodos mais curtos, para que possa ir adequando o percurso de desenvolvimento das crianças face às suas necessidades e possibilidades de aperfeiçoamento, progredindo no sentido dos objectivos estabelecidos para cada faixa etária.

Balanços

No decorrer do desenvolvimento do Projecto Pedagógico, iremos avaliar as várias etapas do processo, de modo a que essa avaliação seja suporte do planeamento. Assim, iremos realizar o balanço das actividades que realizámos com as crianças, onde deveremos também fazer reflexão sobre a nossa prática educativa ao longo dessa etapa. Neste documento, além de efectivar uma apreciação sobre como decorreram as actividades/vivências/projectos nesse espaço de tempo, reflectiremos sobre as nossas posturas profissionais. Deste modo, além de se procurar uma maior consciencialização do processo educativo promover-se-á a autoavaliação. No final do ano lectivo iremos também elaborar um Relatório Final.

Relatório Final

No final do ano lectivo deverá ser elaborado um Relatório com o seguinte
(Deverá ser elaborado entre o dia 12 e 23 de Julho)

1 - Actividades desenvolvidas

- o que se fez
- quando
- como
- onde

2 - Recursos mobilizados

- humanos
- físicos e materiais
- financeiros

3 - Ambiente de trabalho

- relação da equipa
- relação do grupo de crianças
- relação com os outros parceiros
- adesão dos intervenientes no projecto: a educadora, as crianças, a equipa, os encarregados de educação.

4 - Efeitos

- na prática educativa
- na aprendizagem das crianças
- no grupo
- nas famílias
- na equipa
- na Creche / Pré-Escolar / ATL

5 - Avaliação final

- Elaborar o Relatório de Avaliação do Projecto Pedagógico.
- Produzir um documento escrito com a informação global das aprendizagens mais significativas de cada criança, realçando o seu percurso, evolução e progressos.
- Comunicar aos pais/encarregados de educação, bem como aos educadores/professores o que as crianças sabem e são capazes de fazer.

6 - Perspectivas para o ano lectivo seguinte

Avaliação

A avaliação é uma prática da vida corrente, mas é também uma prática institucional e sistematizada.

Estão previstas duas reuniões formais com os pais e encarregados de educação durante o ano lectivo, uma no início onde decorrerá a apresentação de toda a equipa e do projecto pedagógico, e uma no final do ano lectivo, onde se fará o balanço do trabalho efectuado e entrega das pastas e dos trabalhos.

Para nós, a avaliação é um processo contínuo, de carácter essencialmente formativo que sustenta um ensino aprendizagem de qualidade.

Cada educadora/responsável de sala disponibilizará um dia da semana para se reunir com os pais e encarregados de educação que o solicitarem.

Assim, relativamente aos educandos, no final de cada período (Natal, Páscoa e final de ano), cada Educadora elabora uma ficha de observação/informação sobre o desenvolvimento geral de cada criança que será entregue aos Pais/Encarregados de Educação. A ficha de observação/informação correspondente ao 3º período será entregue nas reuniões de Pais que se realizam no fim do ano lectivo.

Cada Educadora observa as crianças e sempre que se torne necessário marca uma reunião com os Pais/Encarregados de Educação para esclarecimento de algumas questões que sejam consideradas importantes.

A Educadora das crianças que irão para o 1º ciclo deverá marcar uma reunião individual, antes do final do ano lectivo, com cada encarregado de educação.

Avaliamos para organizar, orientar, modificar e/ou reorganizar o processo de aprendizagem escolhendo os desafios que devemos colocar às crianças. Assim, quando apresentamos o processo educativo, quando o controlamos ou ainda quando verificamos o grau de sucesso que obtivemos com a nossa intervenção, em todos esses momentos estaremos a avaliar, ainda que cumprindo diversos objectivos com esse procedimento.

A avaliação é, portanto, um elemento regulador da prática educativa e tem como finalidades:

- Selecção dos métodos e recursos mais adequados;
- Adaptações curriculares necessárias;
- Resposta às necessidades educativas especiais;
- Orientação da relação das educadoras com os outros intervenientes no processo educativo;
- Introdução das alterações necessárias à melhoria da qualidade do sistema educativo.

A avaliação da aprendizagem deve necessariamente:

- Valorizar a formação integral da criança nas várias áreas (área de formação pessoal e social; área da expressão e comunicação; área do conhecimento do mundo);
- Especificar de forma clara o que será objecto de avaliação;
- Estimular a criança a prosseguir e proporcionar sempre a melhoria do seu desempenho.

Devemos ter em atenção:

- Todos os envolvidos compreenderam quais as tarefas que lhes foram atribuídas e os resultados esperados? Sabem como verificar a consecução dos objectivos?
- As actividades estão a ser realizadas de acordo com a calendarização? Se não, a que se devem as alterações?
- Os recursos necessários estão disponíveis? Estão a ser utilizados? O que está em falta?
- As actividades estão a surtir os efeitos desejados? Que resultados foram obtidos? Quais não foram alcançados?
- Se os objectivos não estão a ser alcançados, a que se deve o insucesso? À inadequabilidade da estratégia escolhida? A uma aplicação incorrecta da mesma? A uma inadequabilidade dos critérios de sucesso?

Para realizar a avaliação do projecto, construímos uma ficha de avaliação (em anexo) onde os vários intervenientes (educadoras, crianças, pais e familiares) avaliam este trabalho, verificando e constatando os pontos do sucesso bem como os futuros alvos de melhoramento.

REUNIÕES

Realizam-se mensalmente reuniões pedagógicas, nas quais se dialoga sobre assuntos correntes, sobre o desenvolvimento e envolvimento nas actividades e projectos desenvolvidos ou a desenvolver. Por outro lado, efectua-se uma reflexão sobre o acto educativo e a instituição em geral. Desta forma, ter-se-á uma visão e avaliação sistemática.

As equipas pedagógicas de sala reúnem-se semanalmente para definirem estratégias, planearem o seu trabalho e avaliarem o processo e os seus efeitos no desenvolvimento das crianças.

ACTIVIDADES

Para todas as actividades a desenvolver ao longo do ano lectivo iremos elaborar 1 projecto com o seguinte:

- Título ou nome da actividade
 - Introdução
 - Objectivos
 - Data e Local
 - Organização:
 - Destinatários
 - Recursos:
 - Financeiros / Materiais
 - Recursos Humanos
 - Programa
 - Conclusão
-

Plano de Acção

Objectivo	Acção	Responsabilidade	Recursos	Calendarização	Monitorização
Melhorar a comunicação entre a instituição e a comunidade	Manutenção de um site público – que poderá ser consultado por todos	Todas as equipas de sala contribuem na sua construção e manutenção.	Todas as equipas de sala participam com trabalhos, notícias, fotografias...	Durante o ano lectivo	A Direcção e a Coordenação Pedagógica verificam o andamento dos trabalhos e distribuem tarefas
Melhorar o trabalho pedagógico.	Site privado – área de trabalho do Reguila	Todas as educadoras fazem a gestão das respectivas salas	Tempo atribuído às reuniões entre as equipas de sala.	Durante o ano lectivo	
Melhorar o trabalho pedagógico e a comunicação entre a equipa pedagógica e famílias	E-mail	Todas as equipas pedagógica fazem um resumo da semana (notícias/jornalinho,etc.) e enviam por e-mail para as famílias.	Internet	Durante o ano lectivo	

CONCLUSÃO

Este documento traduz as linhas orientadoras que pautam a forma de estar e actuar, da equipa multidisciplinar, Direcção, Coordenação Pedagógica, Ajudantes e Auxiliares de Apoio Educativo, Educadores de Infância e no contexto educativo.

É implementado pelas equipas das respostas sociais em parceria com as famílias, visando o feliz e harmonioso desenvolvimento das crianças que frequentam estas respostas sociais.

Caracterizado por ser dinâmico, serve ainda o presente documento para delinear o processo que conduz ao objectivo último – a prestação de um serviço de qualidade a todos os níveis.

Por tudo o que foi referido ao longo deste projecto educativo, é importante realçar, que todas as atitudes / comportamentos estão envoltos de uma constante reflexão, avaliação e reformulação, de forma a que o processo educativo se aproxime cada vez mais das necessidades e aprendizagens manifestadas pela criança ou pelo grupo.

No entanto, esperamos desta forma contribuir para que as crianças com as quais vamos incidir todo este trabalho se sintam intervenientes e participativas quer nas actividades propostas como na resolução de problemas que caracterizam o mundo em que vivemos, tendo a possibilidade de criar, de aprender e de se realizar.

É nossa principal preocupação reconhecer a criança como um ser individual, que sente, actua, pensa e deseja!

BIBLIOGRAFIA

- Almeida, L., Avaliação escolar: *Pensar em primeiro lugar nos seus objectivos*, Revista Noesis, n.º 23, Junho de 1992, Págs. 22-24.
 - Eco, H., Como se faz uma Tese em Ciências Humanas, Editorial Presença, 6ª Edição, Lisboa, 1995.
 - Frada, J., Guia Prático para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Científicos, Edições Cosmos, 6ª Edição, 1996, Lisboa.
 - Habermas, J., *Consciência Moral e Agir Comunicativo*, Editora Caminho, 1996.
 - Martins, M. et al, *O conceito de avaliação*, Revista Noesis, n.º 23, Junho de 1992, Págs. 35-37.
 - Ministério da Educação, *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* – Departamento da Educação Básica.
 - Site do Ministério da Educação.
 - Regulamento Interno do Reguila, obra não publicada.
 - Teixeira, F e Tavares, M., *Avaliar para formar, formar para avaliar*, Revista Noesis, n.º 23, Junho de 1993, Págs. 33-34.
-

ANEXO II



A.M.S.A.C.

*Associação dos Moradores de
Santo António dos Cavaleiros*

"O Reguila"

*Creche
Pré-Escolar
A.T.L.*

REGULAMENTO INTERNO
REGULAMENTO INTERNO

INDICE

CAPITULO I	2
Disposições Gerais	2
Conteúdo e âmbito de aplicação	2
Normas de Funcionamento.....	2
Comparticipação Familiar	8
Mensalidades	9
CAPÍTULO II.....	10
Princípios orientadores	10
Determinação da CF.....	10
Valores das CF por Resposta Social	10
Conceito do Agregado Familiar	10
Rendimento Anual Ilíquido.....	10
Cálculo do Rendimento	11
Despesas Fixas Anuais	11
Prova de Rendimentos e Despesas	11
CAPÍTULO III.....	12
Redução da Participação Familiar Mensal.....	12
Actividades Complementares.....	12
Situações Particulares	13
CAPÍTULO IV	13
Normas de Pagamento	13
Prazos e Locais de Pagamento.....	13
Multas por Atraso de Pagamento	14
Multas por Ultrapassagem do Período de Funcionamento	14
Situações Especiais de Pagamento	14
Atraso Acumulado dos Pagamentos.....	15
Recusa dos pagamentos	15
Desistências	15
CAPÍTULO V	16
Direitos e deveres da Comunidade Educativa.....	16
CAPÍTULO VI	20
Disposições Finais	20
Revisão e Validade das CF.....	20
Omissões e Interpretação do Regulamento	20
Revisão do Regulamento	20

CAPITULO I

Disposições Gerais

Artigo 1º

Conteúdo e âmbito de aplicação

O presente regulamento define as normas orientadoras do cálculo e do pagamento das participações familiares e das mensalidades e aplica-se aos familiares dos utentes das respostas sociais, Creche, Pré-Escolar e ATL, da AMSAC.

Artigo 2º

Normas de Funcionamento

Instituição

1. A Associação de Moradores de Santo António dos Cavaleiros – “O Reguila” é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos.
2. As actividades desenvolvidas com os seus utentes visam garantir o princípio da igualdade de oportunidades permitindo assim alcançar os objectivos de uma escola inclusiva, feita por todos, para todos, destacando valores de solidariedade e espírito de cidadania. Com o apoio às crianças e famílias visamos a prevenção de situações de carência, de disfunção e marginalização social, assim como a promoção da saúde.
3. Os seus serviços abrangem as respostas sociais, Creche (Avenida António Galvão de Andrade, Lote 36 - Loja B, 2670-028 Santo António dos Cavaleiros), Pré-escolar (Praceta D. Alfredo Anjos, torre 8, r/c, 2670-028 Santo António dos Cavaleiros) e Actividades de Tempos Livres (Avenida António Galvão de Andrade, 2670-028 Santo António dos Cavaleiros).
4. A Instituição tem um Projecto Educativo, para um período entre 1 e os 3 anos e um Projecto Curricular de Escola, elaborado anualmente pelos técnicos.
5. A AMSAC é gerida por um grupo de sócios (Direcção, Conselho Fiscal e Mesa da Assembleia). Os Corpos Gerentes são eleitos entre os sócios por um período de 3 anos conforme os Estatutos e exercem a sua actividade de forma voluntária.

Funcionamento

6. Corpo docente

6.1 A Creche dispõe de 1 educadora e 1 auxiliar por cada grupo. A educadora é responsável pelo grupo e os encarregados de educação devem colocar-lhe as questões pedagógicas ou de funcionamento;

6.2 O Pré-Escolar dispõe de 1 educadora e 2 auxiliares por cada grupo. Cada educadora é responsável pelo seu grupo e os encarregados de educação devem colocar-lhe as questões pedagógicas ou de funcionamento;

6.3 O ATL dispõe de 1 Animadora Cultural e 3 Auxiliares de Acção Educativa. A Animadora é responsável pelo seu grupo e será a esta responsável, que os Encarregados de Educação, deverão colocar todas as questões pedagógicas ou de funcionamento.

7. "O Reguila" dispõe de uma Coordenadora Pedagógica que coordena todas as respostas sociais e que faz a ligação com a Direcção, a quem os pais podem colocar as suas questões.

8. **"O Reguila" funciona de 2ª a 6ª feira, entre as 7.00h e as 19.00h.**

9. **O horário limite de entrada é até às 9.30h, início do tempo lectivo.**

Tendo em conta as características do ATL o horário limite de entrada será até às **14.30h, para o turno da tarde.**

Quando, por razões devidamente fundamentadas, a entrada se efectue mais tarde, de modo a que não sejam prejudicadas as actividades de sala, deve o encarregado de educação informar a educadora da sala com a maior brevidade possível.

Para as crianças cujos Pais / Encarregados de Educação não exerçam actividade profissional, a saída é às 16h30.

10. Vestuário / Equipamento:

10.1 Creche - **obrigatório ter bata, chapéu e t-shirt do Reguila** adquiridos, pelos encarregados de educação, na Instituição e um **Caderno para registo diário de ocorrências;**

10.2 Pré-Escolar - **obrigatório ter bata, chapéu e t-shirt do Reguila** adquiridos, pelos encarregados de educação, na Instituição e um **Caderno para registo diário de ocorrências;**

- 10.3 ATL - obrigatório ter **t-shirt do Reguila** adquirido, pelos encarregados de educação, na Instituição e um **Caderno para registo diário de ocorrências**;
- 10.4 *Creche e Pré-Escolar* – **A bata é obrigatória para todas as visitas de estudo, ou outras ocasiões. É obrigatório entrar na Instituição já com a bata vestida.**
- 10.5 As crianças da Creche e do Pré-Escolar (sala dos 4-5 anos) devem trazer, devidamente identificados, dentro de um saco de pano, um lençol e um cobertor, almofada (facultativo) e uma muda de roupa de acordo com a estação do ano (todas as salas).
- 10.6 As crianças do ATL devem trazer, devidamente identificados, dentro de um saco de pano, uma muda de roupa de acordo com a estação do ano.
- 10.7 **Todas as peças de vestuário deverão ter o nome da criança.** A Instituição não se responsabiliza por peças de vestuário sem marcação que venham a extraviar-se.
11. A Instituição responsabiliza-se por servir o almoço e o lanche nos respectivos períodos:
- 11.1 *Creche* - Almoço (11.30h às 12.30h) e Lanche (15.30h às 16.00h);
Nota: As crianças do Berçário terão que trazer as refeições de casa (leite e papas)
- 11.2 *Pré-Escolar* - Almoço (12.00h às 13.00h) e Lanche (16.00h às 16.30h);
- 11.3 *ATL* - Almoço (12.00h às 13.00h e das 13.00h às 14.00h) e Lanche (o horário poderá ser ajustado conforme os horários escolares e as actividades).
- 11.4 **Todas as crianças deverão entrar na Instituição com o pequeno-almoço tomado, a fim de não perturbar o normal funcionamento da sala.**
- 11.5 Não é permitido às crianças trazer de casa qualquer espécie de merenda ou guloseimas.
12. Só será permitida a saída de crianças quando devidamente acompanhadas pelos encarregados de educação ou, em casos específicos, com pessoas que, previamente, os encarregados de educação tiveram o cuidado de recomendar, deixando para o efeito um documento escrito e identificativo. Não são permitidas visitas, de familiares ou amigos, às crianças, na Instituição.
13. Para que seja salvaguardado o interesse das crianças e da Instituição, sempre que se considere necessário, será pedida cópia da regulação do poder paternal.

14. Anualmente realizar-se-ão duas reuniões – uma no início do ano lectivo e outra no termo do mesmo. Para além das reuniões conjuntas, a Educadora / Responsável de Sala possibilita atendimento individual aos Pais / Encarregados de Educação mediante marcação prévia.
15. “O Reguila” não se responsabiliza pela perda de objectos pessoais, tais como brincos, pulseiras, fios, brinquedos, etc., ou extravio de valores que não tenham sido confiados à sua guarda.
16. Os pais/encarregados de educação que pretendam falar, por telefone, com a Educadora/Animadora Sócio Cultural deverão fazê-lo dentro do horário de atendimento telefónico, que será definido no início de cada ano lectivo.
17. Exclusivo ao ATL
 - 17.1 Só será permitida a saída de crianças quando devidamente acompanhadas pelos encarregados de educação ou, em casos específicos, com pessoas que, previamente, os encarregados de educação tiveram o cuidado de recomendar, deixando para o efeito um documento escrito e identificativo. No caso da criança sair sozinha da Instituição, deverão os encarregados de educação **assinar, previamente, uma autorização para o efeito**;
 - 17.2 A Instituição responsabiliza-se por levar e buscar as crianças à escola, no turno da tarde, e **trazer as que terminam o turno da manhã**;
 - 17.3 A Instituição não se responsabiliza pelas crianças que não tenham aulas, por falta dos professores da escola do ensino básico, salvo se o ATL tiver um conhecimento prévio (dia anterior) da respectiva falta ou se a criança, no dia em questão, for devidamente acompanhada pelo encarregado de educação às instalações do ATL;
 - 17.4 As crianças que habitualmente estão sob a responsabilidade do “O Reguila” e que por qualquer motivo faltem à escola, deverão os encarregados de **educação avisar os técnicos do ATL da sua ausência, para tranquilidade dos mesmos e da Instituição**;
 - 17.5 O ATL proporciona uma hora diária para a execução das tarefas escolares (no turno da manhã e no turno da tarde), com excepção das 2ª feiras, 6ª feiras e dias que antecedem e/ou precedem os feriados;

- 17.6 Sempre que os encarregados de educação pretendam ir buscar os seus educandos à escola do ensino básico, devem *avisar a Animadora Cultural com a devida antecedência*.
- 17.7 Quando a criança falta ao ATL este só se responsabiliza em trazê-la da escola no final do dia, se o encarregado de educação avisar os técnicos do ATL com antecedência. Este dia será considerado como presença.

Saúde

18. Não podem permanecer no "O Reguila", as crianças cujo estado de saúde seja ou possa ser prejudicial às outras crianças (diarreia, febre, etc).
19. Os encarregados de educação deverão informar "O Reguila" das faltas dos seus educandos. Em caso de doença é exigida **declaração médica comprovativa do estado de saúde da criança**, conforme Dec.-lei.
20. Sempre que surjam problemas de saúde nos seus utentes, "O Reguila" entrará em contacto com o Delegado de Saúde, respeitando-se a sua orientação.
21. As crianças só devem trazer para "O Reguila" os medicamentos estritamente necessários. Estes devem ser marcados com o nome da criança, hora e dosagem que deve ser ministrada.
- a) Os medicamentos devem ser acompanhados de fotocópia da receita médica. No caso de não existir receita médica, o encarregado de educação deverá assinar uma autorização de toma do medicamento.
22. Todas as crianças estão abrangidas por um seguro escolar que cobre os acidentes pessoais quando estão sob a responsabilidade de "O Reguila".
23. Em caso de acidente ocorrido sob a responsabilidade da Instituição, as crianças serão socorridas de imediato, em clínica ou hospital, e será dado conhecimento aos encarregados de educação.
24. Cabe aos encarregados de educação assegurar os cuidados básicos de higiene do seu educando. O sector de saúde escolar do Centro de Saúde procede à distribuição de flúor e à sensibilização da saúde oral.

Admissões

25. As inscrições das crianças efectuem-se nos meses de Março a Junho de cada ano, das 8.30h às 13.00h e das 14.00h às 17.00h na secretaria da AMSAC. As renovações efectuem-se de Março até 30 de Abril de cada ano.
26. No acto da admissão ou renovação anual será liquidado um valor a determinar anualmente pela Direcção. O valor da admissão que inclui o seguro anual é de **60€**, para o ano lectivo 2010/2011; para a renovação será de 40€ (paga impreterivelmente até ao dia 8 de Maio).
27. As admissões serão feitas com um representante da Direcção e a Coordenadora.
28. São condições preferenciais de admissão:
- Crianças que transitam de resposta social (excepto Creche);
 - Filhos de sócios da AMSAC;
 - Terem irmãos no "O Reguila";
 - Os filhos dos funcionários;
 - Os requerentes com dificuldades socio-económicas.

Documentos necessários para a Inscrição / Renovação

Documentos da criança:

- Ficha de Inscrição (preencher na totalidade)
- Fotocópia do Boletim de vacinas
- Fotocópia da Cédula ou B.I. ou cartão de Cidadão
- Fotocópia do Cartão de Utente
- 1 Fotografia (tipo passe)

Documentos Familiares:

- Fotocópia IRS 2009 do Agregado Familiar ou Declaração Anual (trabalhador por conta própria)
- Fotocópia dos 3 últimos recibos de vencimento de todos os elementos do agregado familiar que trabalham
- Fotocópia da renda da casa ou prestação devida pela sua aquisição
- Fotocópia do Bilhete de Identidade ou do Cartão de Cidadão de todos os elementos do agregado familiar
- NISS (Segurança Social) de todos os elementos do agregado familiar
- Fotocópia do cartão de contribuinte (no caso de não ter Cartão de Cidadão)
- Declaração Médica de como a criança pode frequentar o estabelecimento (creche, pré-escolar ou ATL)
- Declaração da entidade patronal com o horário de trabalho dos pais/encarregados de educação.
- Nota de liquidação do IRS de 2009
- No caso de desemprego é necessário o documento comprovativo da situação em causa e do respectivo subsídio
- Fotocópia do documento da Regulação do Poder Paternal, bem como da atribuição da Pensão de Alimentos

Férias, Feriados e outros Encerramentos

29. "O Reguila" encerra durante o mês de Agosto, para férias dos funcionários.
30. "O Reguila" encerra em todos os feriados nacionais e ainda, no Feriado Municipal de Lisboa (13 de Junho), terça-feira de Carnaval, 24 e 31 de Dezembro.

Responsabilidade dos encarregados de educação

31. Respeitarem as normas e regras deste regulamento.
32. Efectuar o pagamento das mensalidades nos dias indicados para o efeito.
33. Manterem a Coordenadora Pedagógica e a Educadora a par de alguma anomalia inerente à criança.
34. Informarem a Educadora se a criança tem alergias a alimentos, medicamentos, etc.
35. Os pais são parceiros essenciais nas actividades desenvolvidas nesta Instituição pelo que deverão colaborar activamente, tanto nas reuniões de sala como no dia-a-dia, com sugestões.
36. Na inscrição e renovação de cada ano lectivo, o Encarregado de Educação deverá assinar o Contrato de Prestação de Serviços.
37. Informar-se, ser informado, de todas as matérias relevantes e significativas no processo educativo do seu educando
38. Todas as situações consideradas negligência no cumprimento das obrigações parentais serão reportadas à comissão de protecção de crianças e jovens ou ao Tribunal de Menores.

Artigo 3º

Comparticipação Familiar

39. Por **Comparticipação Familiar** (expressão que passa a ser designada por **CF**) entende-se o valor da contribuição mensal a pagar pela família do utente pela utilização dos equipamentos e serviços genéricos proporcionados pela AMSAC.

40. Nas respostas sociais, Creche e Pré-Escolar, compreendem unicamente as actividades da componente social (alimentação, guarda e animação das crianças).

40.1 Na resposta social, Pré-Escolar, a componente educativa é correspondente a 5 horas de trabalho diário desenvolvido por um educador de infância, sendo apoiada pelo Estado (Ministério da Educação).

Artigo 4º Mensalidades

41. A mensalidade é o valor apresentado aos pais, mensalmente, para pagamento da CF. No valor da mensalidade está incluída a alimentação.

- a) Sabendo que a Instituição encerra durante o mês de Agosto para férias, a mensalidade correspondente a este mês será dividida em quatro montantes iguais que surgirão incluídos nos respectivos recibos, nos seguintes meses: **Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro.**

CAPÍTULO II

Princípios orientadores

Artigo 5º

Determinação da CF

42. A CF é determinada de forma proporcional ao rendimento do agregado familiar, com base nos seguintes seis escalões de rendimento per capita indexados à remuneração mínima mensal (RMM):

		Comparticipação da Família	
Escalão	Rendimento Per Capita	Creche e Pré-Escolar	ATL
1º Escalão	Até 30% da RMM	20%	17,5%
2º Escalão	De 30% a 50% da RMM	27,5%	20%
3º Escalão	De 50% a 70% da RMM	32,5%	22,5%
4º Escalão	De 70% a 100% da RMM	35%	25%
5º Escalão	De 100% a 150% da RMM	37,5%	27,5%
6º Escalão	Superior a 150% da RMM	40%	27,5%

Artigo 6º

Valores das CF por Resposta Social

43. Na resposta social, Pré-escolar, os valores das CF são calculados pela aplicação de uma percentagem fixa a cada escalão de rendimento, conforme o disposto no Quadro 1 do Anexo, estando sujeitos ainda às seguintes disposições:

- Para os valores calculados aplica-se a regra oficial de arredondamento do Euro;
- As CF têm valores mínimos e máximos e são indicados, respectivamente, nos 1º e 6º escalões do Quadro anteriormente indicado.

Artigo 7º

Conceito do Agregado Familiar

44. Entenda-se por agregado familiar, o conjunto de pessoas ligadas entre si por vínculo de casamento, parentesco ou outras situações assimiláveis, desde que vivam em situação de economia comum.

Artigo 8º

Rendimento Anual Ilíquido

45. O valor do rendimento anual ilíquido do agregado familiar é o resultado da soma dos rendimentos anualmente auferidos, a qualquer título, por cada um dos seus elementos.

Artigo 9º

Cálculo do Rendimento

46. O cálculo do rendimento mensal per capita do agregado familiar é realizado de acordo com a seguinte fórmula: $R = (RF - D) / 12 N$

Sendo que:

R = rendimento do agregado familiar

D = despesas rendimento per capita

RF = rendimento anual ilíquido fixa anuais

N = número de elementos do agregado familiar

Artigo 10º

Despesas Fixas Anuais

47. São consideradas despesas fixas do agregado familiar:

- a) O valor das taxas e impostos necessários à formação do rendimento líquido, nomeadamente o IRS;
- b) A renda da casa ou a prestação devida pela aquisição de habitação própria;
- c) Os encargos médios com transportes públicos usados pelo utente e um acompanhante entre a sua residência habitual desde que, situada na área geográfica da Freguesia de Santo António dos Cavaleiros e as instalações da AMSAC;
- d) As despesas com aquisição de medicamentos de uso continuado, em caso de doença crónica do utente, comprovada por declaração médica.

48. As despesas referidas nas alíneas b) e d) são consideradas até ao limite do RMM.

Artigo 11º

Prova de Rendimentos e Despesas

49. A prova dos rendimentos declarados é feita mediante a apresentação de documentos comprovativos dos rendimentos auferidos no ano anterior, adequados e credíveis, designadamente de natureza fiscal.

50. A prova das despesas referidas nas alíneas b), c) e d) do número 55 do artigo anterior é feita mediante a apresentação de documentos comprovativos, adequados e credíveis, referentes ao ano anterior.

51. Em caso de dúvidas fundadas sobre a veracidade das declarações de rendimentos apresentadas, pode a Direcção da AMSAC determinar as CF de acordo com rendimentos presumidos.
52. Caberá aos agregados familiares abrangidos pelo disposto no número anterior fazer prova de veracidade da declaração de rendimentos apresentada e, assim, da ilegitimidade das CF determinadas pela Direcção.

CAPÍTULO III

Artigo 12º

Redução da Participação Familiar Mensal

53. Aplicar-se-á a redução de 10% nas CF sempre que se verifique a frequência na AMSAC de mais um elemento do mesmo agregado familiar.
54. Aplicar-se-á a redução de 25% nas CF nos seguintes casos:
- a) Por ausência do utente, o direito à redução só se aplica se os períodos de ausência forem **iguais ou superiores a 10 dias úteis seguidos e nunca interpolados**;
 - b) O acerto nas mensalidades será feito no mês subsequente àquele em que se verifiquem as faltas.

Artigo 13º

Actividades Complementares

55. As actividades complementares de natureza social ou pedagógica de frequência facultativa (Natação, Passeios, Actividades de Férias e outras) são integralmente pagas pelos pais interessados, ou por eles comparticipadas, em caso de recepção de subsídio para o efeito.
56. **No Pré-Escolar as aulas de Ginástica são obrigatórias para todas as crianças dos 3 aos 5 anos. Na mensalidade está incluída esta actividade.**
57. As aulas de Ginástica e Natação funcionam de Outubro a Junho, sendo interrompidas nas férias intercalares.

58. Nas actividades complementares que envolva a saída de todas as crianças, estas serão acompanhadas por todas as profissionais dessa resposta social. Assim sendo, qualquer criança que não participe nessa actividade não poderá nesses dias frequentar a Instituição. Como exemplo: os passeios anuais.

Na ida à praia que se processa habitualmente na primeira quinzena de Julho, preferencialmente deverão ir todos à praia, como forma de termos o maior número possível de acompanhantes nesta actividade. Deixamos ao critério dos pais a participação nesta actividade, tão importante no crescimento e desenvolvimento dos meninos.

Artigo 14º

Situações Particulares

59. Sempre que os documentos referidos no ponto 55 do artigo 10º não sejam entregues no período determinado pela Direcção, publicamente afixado e comunicado aos pais, será aplicada a CF máxima até à apresentação dos mesmos.

60. **Em caso de situações alheias à Direcção como Greve, falta de abastecimento de água ou outras, a Instituição não se responsabiliza pela permanência das crianças. Do mesmo modo, não há ressarcimento desse dia.**

CAPÍTULO IV

Normas de Pagamento

Artigo 15º

Prazos e Locais de Pagamento

61. **O prazo de pagamento da mensalidade será efectuado impreterivelmente entre os dias 1 a 8 de cada mês, na secretaria da AMSAC, na Avenida António Galvão de Andrade, no horário habitual.**

Entre os dias 1 a 8 de cada mês, o horário da secretaria será alargado até às 19.30h

Artigo 16º

Multas por Atraso de Pagamento

62. O pagamento da mensalidade em datas posteriores às indicadas acarreta a aplicação de uma **multa diária (dias úteis) no valor de 2,50 euros**, a pagar conjuntamente com a mensalidade. Esta situação ocorrerá até ao dia 15 do mês em causa.

Artigo 17º

Multas por Ultrapassagem do Período de Funcionamento

63. As CF cobrem o período de funcionamento diário da AMSAC para as crianças, que é das 07.00h às 19.00h.
64. A guarda das crianças para além deste período de tolerância implica a aplicação do esquema de multas apresentado no Quadro 2 do Anexo.
65. Não serão aplicadas multas em casos de greve dos transportes públicos.
66. Estas multas serão agravadas em 20% na medida do incumprimento sucessivo do horário.
67. O montante das multas reverterá para a compra de materiais didáticos e de aplicação pedagógica para usufruto das crianças do Reguila. O pagamento será feito, no próprio dia, na sala.

Artigo 18º

Situações Especiais de Pagamento

68. Em caso excepcional de dificuldade ou impossibilidade ocasional ou prolongada de pagamento de mensalidade devem os interessados, obrigatoriamente, comunicar o facto, por escrito, à Direcção, antes da data limite do prazo de pagamento.
69. Em sequência, se o caso o justificar, a Direcção poderá negociar com os interessados formas especiais de pagamento faseado da mensalidade, consignadas a escrito sob a forma de acordo.
70. A celebração do acordo implica a fixação de prazos de pagamentos devidamente datados.

-
71. Caso a comunicação referida no ponto 76 seja entregue depois da data limite do prazo de pagamento, a oneração do montante sujeito a formas especiais de pagamento será a prevista no artigo 18º do regulamento.
72. O não cumprimento do acordo por parte dos familiares do utente será considerado como recusa do pagamento, aplicando-se assim o disposto no artigo 19º do regulamento.

Artigo 19º

Atraso Acumulado dos Pagamentos

73. Em caso de não recurso ao disposto no ponto 76 do artigo anterior, conjugadamente com o atraso acumulado de pagamento, **a criança será automaticamente suspensa da frequência da Instituição a partir do dia 16 do mês em causa.**
74. A retoma da frequência é aceite numa das seguintes condições:
- a) Ou pagamento integral imediato da(s) mensalidade(s) atrasada(s) e respectiva multa;
 - b) Ou a aceitação do disposto nos pontos 72 e 73 do anterior artigo 17º, com oneração das CF em 10%.

Artigo 20º

Recusa dos pagamentos

75. Qualquer caso de recusa dos pagamentos das CF devidas à Instituição será remetido para o tribunal da Comarca de Loures, depois de aviso prévio aos visados.

Artigo 21º

Desistências

76. **A desistência de qualquer criança deve ser comunicada, por escrito, à Direcção com pelo menos 15 dias de antecedência. Se tal não se verificar, é obrigatório o pagamento do mês seguinte. A desistência não dá lugar a quaisquer descontos ou devolução.**
77. **A desistência da actividade extra-curricular (ex: Natação), terá que ser comunicada por escrito e entregue na secretaria até ao dia 15 de cada mês, tendo efeito a partir do dia 1 do mês seguinte.**

ANEXO III

Inquérito por Entrevista

Nome: Rita Páscoa

Data: 26/10/2011

Esta entrevista tem as seguintes finalidades:

- Conhecer a Educadora de infância envolvida no projecto
- Conhecer o percurso profissional da Educadora
- Conhecer o modo como se articulam as vertentes, pessoal, social e profissional na pessoa da Educadora de infância

1. Que idade tem?

33 anos

2. Qual é a sua área de residência?

Santo António dos Cavaleiros

3. Quais são as suas habilitações académicas?

Licenciatura

4. Há quanto tempo exerce esta profissão?

Faz 6 anos em Janeiro

5. O que é para si, ser “Educadora de infância”?

Ser educadora para mim é dar e receber, trocar experiências, é construir uma ponte entre o mundo dos adultos e das crianças. É ensinar valores, saberes, incentivar na criatividade, na confiança e na autonomia para que mais tarde as crianças possam caminhar pelos seus próprios passos. É receber um sorriso, um maminho, dar carinho quando precisam, um “tenho

saudades de ti”. É ter um coração grande para poder guardar com saudade todos os meninos que “passam” por mim.

- 6.** Porque decidiu ser Educadora de infância, é porque quis sê-lo ou por outra razões?

Decidi ser Educadora de Infância porque estive a tirar um curso profissional de auxiliar de infância e como gostei do curso, decidi seguir para a universidade e formar-me em Educação de Infância.

- 7.** Se neste momento lhe fosse possível, optaria por outra profissão ou continuava na Educação pré-escolar?

Continuava na Educação pré-escolar.

- 8.** No decorrer da sua actividade profissional:

- a) Quais os jardins-de-infância onde foi educadora?

Nunca trabalhei em outros jardins de infância, este foi o meu primeiro emprego.

- b) Quantos anos esteve em cada jardim-de-infância?

- c) Com que idades de crianças já trabalhou (3, 4, 5 anos)?

No pré-escolar só com idades dos 3 e 4 anos, mas já trabalhei com crianças de 1, 2 e 3 anos.

- 9.** Formação Contínua - Quais os cursos/acções de formação contínua que frequentou?

Já frequentei algumas acções de formação, tais como, primeiros socorros, Gestão da Qualidade (construção e avaliação de pdi's; gestão estratégica, gestão de RH) de acordo com a ISO 9001, Manuais da Segurança Social e EQUASS...

- 10.** Em relação à auto-imagem profissional:

- Qual a imagem que tem de si como educadora de infância?
Sou meiga, muito exigente, gosto de impor regras logo no início do ano lectivo, gosto de brincar com as minhas crianças, mas também impor limites.
- Tem alterado a sua auto-imagem em momentos diferentes da sua carreira? Se não, Porquê? Se sim, Em que sentido tem alterado essa imagem? Porquê? Acho que há medida que vamos ganhando experiência profissional, vamos mudando algumas coisas que achávamos que estavam bem e com a prática depois não é bem assim.

11. Quais as principais características, como pessoa, que interferem nas suas características como Educadora de infância? Porquê? É difícil responder a esta, porque eu não sei diferenciar a pessoa da educadora que sou, talvez seja emotiva de mais...sou muito sensível.

12. Em toda a vida profissional tem-se debatido com a existência de dilemas de difícil resolução? Já tive alguns

Se não, Porquê?

Se sim, Quais? Como os resolveu? A falta de confiança dos pais perante mim, pois muitos deles, devido à minha fisionomia achavam que eu era uma miúda. Aos pouco e com algumas conversas os pais foram ganhando confiança, e ao saberem que sou mãe de dois filhos também os descansou um pouco.

O creditarem na palavra dos filhos e não na nossa, por vezes temos que fazer ver aos pais que não é bem como a criança diz.

13. Tem alguma pessoa/educadora de infância/professor que recorde positivamente e que, de algum modo, a influenciou enquanto jovem aluna e/ou como educadora de infância? Justifique. A minha Educadora

cooperante do último ano do curso, foi um dos melhores estágios que tive, pois aprendi muito com ela.

14. Como educadora de infância, que relações estabelece com:

- a) Outros educadores de infância? Boa relação, por vezes de interajuda e de partilha.
- b) A família (das crianças)? Uma boa relação
- c) A comunidade (instituições de ensino e outras)? Boa relação

Justifique a existência ou a ausência dessas relações.

Acho que para existir um bom trabalho, as relações têm que ser boas, apesar de às vezes haver discordias, mas falando e resolvendo tudo fica bem.

15. Quais as suas vivências sociais que interferiram/interferem nas suas características como educadora de infância? (por ex. alguém na sua família era educadora de infância e o contacto que estabeleceu com ela levou-a a valorizar determinadas características na atividade docente?) As únicas vivências sociais que tive foram construídas por mim, pois não tenho ninguém na família que fosse educadora de infância. Antes de ser educadora fui monitória de CTL e gostei imenso, a partir daí decidi que queria continuar a estudar e a ter a minha sala, os meus meninos e a minha equipa de sala.

16. Quais as alterações que mais gostaria de ver implementadas na educação pré-escolar? Justifique. Nenhuma, acho que estão bem assim.

17. Como profissional sente-se sempre capaz de responder às necessidades das crianças? Se não me sentir tento chegar perto de, acho que não devemos desistir e dar o nosso melhor às crianças.

18. Considera o seu discurso correcto e compreensível para a maior parte das crianças? Sim, acho que tenho um discurso correcto e simples para que me possam compreender.

- 19.** Na sua sala, mudaria alguma coisa em função de organização? Devido ao espaço não mudaria a organização da sala. Penso que está adequada às necessidades das crianças.
- 20.** Na sua sala, mudaria alguma coisa em função de estratégias a implementar com as crianças? Penso que as que estão implementadas estão adequadas, mas com o tempo se já não derem resultado, terei que implementar outros tipo de estratégias.
- 21.** Acha que as crianças compreendem aquilo que lhes é proposto por si? Se não, diga o quê. Sim, apesar de ter um grupo de crianças com idades compreendidas entre os 2 (fazem 3 até Fevereiro) e os 3. Elas compreendem o que lhes é proposto. Eu explico sempre o que vamos fazer durante o tapete, e volto a explicar a seguir quando já estão prontos para trabalhar, por vezes há um ou outro que estava no “mundo da lua” e ...pintou ou desenhou o que não devia, mas isso são coisas que acontecem.
- 22.** Se tivesse de mudar alguma coisa nesta Instituição o que seria? Nada, acho que sendo uma IPSS é bastante boa, temos algumas actividades extra-curriculares, e trabalhamos muito em equipa e em cooperação com as várias respostas sociais e com as famílias.
- 23.** Em termos de avaliação, o que acha mais adequado utilizar com as crianças desta faixa etária? Eu normalmente utilizo as fichas de observação/informação da faixa etária em questão, nos 3 semestres, mas vou fazendo uma avaliação formativa em cada mês para ver como cada criança está a evoluir.
- 24.** De um modo geral, como descreve a sua ligação com as crianças? Acho que é uma ligação bastante forte, e cada vez que mudo de grupo, tenho pena de os deixar. É uma parte de nós, que ajudámos a crescer e isso toca-nos sempre. E temos saudades!

ANEXO IV

Análise ao Inquérito por Entrevista

Este trabalho propõe-se a apresentar e descrever a Metodologia que irá ser utilizada, neste caso irá ser feita uma análise ao inquérito por entrevista.

Considero importante e necessária a utilização da Análise de conteúdo, *“A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.”* (Moraes, R. 1999, p. 7-32)

Em anexo, será apresentada uma tabela com cerca de 24 perguntas e respostas, que corresponde ao inquérito por entrevista realizado pela estagiária à Educadora cooperante, Rita Páscoa. A observação participada permitiu que eu conseguisse obter um melhor conhecimento do grupo e das rotinas da sala, tal como o funcionamento da instituição. A intervenção permitiu estar junto das crianças, de tal forma a analisar o meu desempenho nas actividades com as crianças e a minha relação com as crianças e com os docentes da instituição.

Segundo várias leituras aprofundadas, acerca de Investigação Qualitativa, certifiquei-me que numa primeira fase deveria reler as minhas perguntas e respostas conduzidas à Educadora e *“depois dos dados estarem ordenados numericamente no papel, certifique-se de que os revê pelo menos duas vezes”*. (Moraes, R. 1999, p. 7-32)

Depois de algumas revisões de leitura, consegui desenvolver as categorias de codificação, de acordo com Olabuenaga & Ispizúa (1989), o processo de categorização deve ser entendido em sua essência como um processo de redução dos dados. As categorias representam o resultado de um esforço de síntese de uma comunicação, destacando neste processo seus aspectos mais importantes. Assim sendo, considere importante seleccionar as categorias mais relevantes, de forma a perceber quais as grandes finalidades da entrevista. Foram desenvolvidas ainda sub-categorias para permitir uma melhor selecção de informação mais importante. As sub-categorias são caracterizadas pelas perguntas da estagiária à educadora. Foi necessário reler algumas vezes as perguntas para perceber quais eram as que correspondiam às suas respectivas categorias.

Depois de ler os meus dados, fiz as transcrições necessárias e denominei-as por unidades de registo, também denominada “unidade de registo” ou “unidade de significado”, *“a unidade de análise é o elemento unitário de conteúdo a ser submetido posteriormente à classificação. Toda a categorização ou classificação, necessita definir o*

elemento ou indivíduo unitário a ser classificado.” (Moraes, R.1999, p. 7-32).As unidades de registo correspondem às respostas dadas pela Educadora, ao que à sua frente está também indicado o número da página que corresponde à resposta, de forma a tornar-se mais fácil e prático na procura da informação.

Posto isto, como é verificável na tabela, no que respeita ao conhecimento da educadora de infância envolvida no projecto, posso concluir que a Educadora é bastante importante, porque “ Ser educadora para mim é dar e receber, trocar experiências, é construir uma ponte entre o mundo dos adultos e das crianças. É ensinar valores, saberes, incentivar na criatividade, na confiança e na autonomia para que mais tarde as crianças possam caminhar pelos seus próprios passos. É receber um sorriso, um mimenho, dar carinho quando precisam, um “tenho saudades de ti” (pg.1). Segundo, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, DEB (1998) é importante e faz parte dos objectivos “...estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais.”, “Despertar a curiosidade e o pensamento crítico”, “..Proporcionar à criança ocasiões de bem estar e de segurança.” Ainda relativamente a esta categoria, é notório que a Educadora têm gosto pela área infantil uma vez que respondeu por duas vezes “estive a tirar um curso profissional de auxiliar de infância e como gostei do curso continuava na Educação pré-escolar.” (pg.2)

A educadora salienta que “gosto de impor regras logo no início do ano lectivo, gosto de brincar com as minhas crianças, mas também impor limites (pg.3), isto de fato é importante, porque as *“normas e outras regras indispensáveis à vida em comum adquirem maior força e sentido, se todo o grupo participar na sua elaboração, bem como na distribuição de tarefas necessárias à vida coletiva...”* segundo DEB (1998).

As relações que se estabelecem dentro do jardim de infância devem ser boas e em “trabalho em equipa torna-se fundamental para reflectir sobre a melhor forma de organizar o tempo e os recursos humanos”, tal como a Educadora referiu, “Boa relação, por vezes de interajuda e de partilha (pg.4)”.

De acordo com a tabela, a segunda categoria remete para o conhecimento do percurso profissional da Educadora, tendo esta trabalhado apenas com crianças do pré-escolar dos 3 aos 4 anos, “No pré-escolar só com idades dos 3 e 4 anos” (pg.2), estas crianças situam-se no estágio pré-operatório, em que a criança é competente ao nível do pensamento representativo mas carece de operações mentais que ordenem e organizem esse pensamento, são muito egocêntricas e tem um pensamento não reversível, a criança ainda não é capaz de conservar o número e a quantidade, segundo (Piaget, J. 1975).

Como verificável na tabela, “Aos poucos e com algumas conversas os pais foram ganhando confiança, e ao saberem que sou mãe de dois filhos também os descansou um pouco. O creditarem na palavra dos filhos e não na nossa, por vezes temos que fazer ver aos pais que não é bem como a criança diz.”(pg.3/4), esta relação entre a família e a instituição é muito importante que exista, “ a família e a instituição de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas”, de acordo com DEB (1998).

Em relação à 3ª categoria correspondente ao conhecimento de como se articulam as vertentes, pessoal, social e profissional, podemos verificar que o discurso ou a comunicação é bastante importante, “Sim, acho que tenho um discurso correcto e simples para que me possam compreender (pg.5), ou seja, o “educador deve criar um clima de comunicação bastante grande com as crianças”; “Elas compreendem o que lhes é proposto. Eu explico sempre o que vamos fazer durante o tapete, e volto a explicar a seguir quando já estão prontos para trabalhar”, é fundamental a maneira como o educador fala e se exprime, porque deve constituir um modelo para a interacção e aprendizagem das crianças, de acordo com Freitas M & Alves D.

De acordo com a Circular nº: 4 /DGIDC/DSDC/2011, a avaliação em educação pré-escolar assume uma dimensão formativa e o processo é contínuo, preocupando-se mais pelo processo do que pelo produto final, “vou fazendo uma avaliação formativa em cada mês para ver como cada criança está a evoluir.” (pg.6)

Conforme verificável na tabela, a última categoria pertence à organização da sala e segundo o guião de observação, as áreas existentes na sala permitem às crianças usufruírem de diferentes actividades em cada um dos espaços. A estrutura da sala em áreas de interesse permite às crianças uma livre escolha e exploração/experimentação, por isso o espaço está devidamente adequado às necessidades das crianças, “Penso que está adequada às necessidades das crianças (pg.5)”.

As estratégias também devem ser tidas em conta, e de acordo com o guião de observação, “Penso que as que estão implementadas estão adequadas, mas com o tempo se já não derem resultado, terei que implementar outros tipos de estratégias (pg.5)”, A educadora utiliza uns fantoches como estratégia na familiarização com as crianças, estes fantoches tem o nome de “Becas” e “Belinha”, que vão de encontro ao projeto Educativo.

Em conclusão, a vantagem da utilização do inquérito por entrevista permitiu-me poupar tempo, recolher informação mais profunda acerca de várias vertentes, sendo estas

referidas no mesmo, pessoal, social e profissional e analisar a informação de modo a compreender o funcionamento global da Instituição.

ANEXO V

Guião para avaliação da organização do espaço-materiais na sala de jardim-de-infância

Maria João Cardona in (Cadernos de Educação de Infância, n.º 81 - Agosto/2007)

Breve caracterização

Jardim de infância:

N.º de crianças do grupo:

Idades das crianças do grupo:

Outras observações importantes:

Data do preenchimento da ficha:

Observador/a:

1. Início do ano escolar

1.1. Como foi definida a organização do espaço-materiais?

1.1.1. Só pela/o educador/a? Como?

1.1.2. Pelo/a educador/a em conjunto com as crianças? Como?

1.2. Quais foram as estratégias utilizadas para a familiarização das crianças com a organização do espaço da sala de actividades?

2. Alterações posteriores

2.1. Após a fase inicial do ano escolar, a organização espaço-materiais sofreu alterações? Quais?

2.1.1. Como foram definidas estas alterações?

2.1.1.1. Só pela/o educador/a? Como?

2.1.1.2. Pela/o educador/a em colaboração com as crianças? Como?

2.1.2. Porque surgiram estas alterações?

2.1.3. Que implicações tiveram estas alterações nas práticas de trabalho?

3. Organização actual

3.1. Esquematização da planta da sala.

3.2. Esquematização das áreas de actividades existentes.

- 3.2.1. Para cada área quais são as actividades passíveis de serem diariamente escolhidas pelas crianças?
- 3.2.2. O equipamento necessário para o desenvolvimento destas actividades está sempre ao alcance das crianças?
- 3.2.3. Todo este equipamento está bem visível/identificado, de forma a que as crianças o possam encontrar facilmente? Como?
- 3.2.4. Todo o equipamento necessário para o desenvolvimento da actividade encontra-se na área onde esta se realiza?
- 3.2.5. Todo este equipamento tem um espaço definido para a sua arrumação?
- 3.2.6. O equipamento existente para cada actividade é adequado e suficiente?
- 3.2.7. O espaço definido para a realização de cada actividade é suficiente?
- 3.3. Como é que estão identificadas as actividades passíveis de serem diariamente escolhidas pelas crianças?
- 3.4. Como são organizadas com as crianças as escolhas destas actividades? Há um sistema de planeamento definido?
- 3.4.1. Há um sistema rotativo para não serem sempre as mesmas crianças a escolher primeiro?

4. Observação durante duas manhãs das escolhas das actividades feitas pelas crianças e da forma como o espaço da sala é ocupado durante o seu desenvolvimento.

- 4.1. Quais são as actividades mais escolhidas pelas crianças?
- 4.2. Quais são as actividades menos escolhidas pelas crianças?
- 4.3. Estas escolhas serão influenciadas pela disposição do espaço ou pela organização do equipamento?
- 4.4. as escolhas serão influenciadas pelo tempo (maior/menor) que o/a educador/a costuma estar a apoiar cada uma destas actividades?

4.5. Outras observações consideradas importantes em relação aos comportamentos e tempo de permanência de cada criança no desenvolvimento das actividades escolhidas.

5. Alterações necessárias (Reflexão)

5.1. Que alterações serão importantes realizar em relação à actual organização do espaço-materiais? Porquê?

5.2. Quais serão as implicações destas alterações?

6. Principais dificuldades

6.1. Quais são as principais dificuldades sentidas em relação ao trabalho de organização do espaço-materiais?

6.2. Formas possíveis de as ultrapassar?

Fonte: Cadernos de Educação de Infância, n.º 81 - Agosto/2007

ANEXO VI

**Sala do Jardim de Infância
“O Reguila”**



**Entrada da sala
dos “golfinhos”**



**Área do tapete e Área da
casinha**



**Área de jogos de
construção**



Área da biblioteca



Área da garagem

ANEXO VII

Rotina Diária

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
7.00 - 9.30	Entrada (Prolongamento)	Entrada (Prolongamento)	Entrada (Prolongamento)	Entrada (Prolongamento)	Entrada (Prolongamento)
9.30 - 11.30 (10.15-11.00)*	Tapete Trabalho em grande grupo	Tapete Ginástica *	Tapete Trabalho em grande grupo	Tapete Trabalho em grande grupo	Tapete Trabalho em grande grupo
11.30 - 12.00	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio
12.00 - 12.45	Higiene/Almoço	Higiene/Almoço	Higiene/Almoço	Higiene/Almoço	Higiene/Almoço
12.45 -13.00	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio/Actividades livres	Recreio
13.00 - 14.45	Higiene/Sesta	Higiene/Sesta	Higiene/Sesta		Higiene/Sesta
14.45 - 15.00	Acordar/Higiene	Acordar/Higiene	Acordar/Higiene		Acordar/Higiene
15.00 - 16.00 (15.15 - 16.00) *	Tapete Trabalho em grande grupo	Trabalho em grande grupo	Trabalho em grande grupo	Piscina *	Trabalho em grande grupo
16.00 - 16.45	Higiene/Lanche	Higiene/Lanche	Higiene/Lanche		Higiene/Lanche
16.45 - 17.00	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene/Lanche	Higiene
17.00 - 18.00	Recreio/Actividades livres	Recreio/Actividades livres	Recreio/Actividades livres	Recreio/Actividades livres	Recreio/Actividades livres
18.00 - 19.30	Saída (Prolongamento)	Saída (Prolongamento)	Saída (Prolongamento)	Saída (Prolongamento)	Saída (Prolongamento)

ANEXO VIII

GUIÃO PARA AVALIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO TEMPO NO JARDIM DE INFÂNCIA

Maria João Cardona in (Cadernos de Educação de Infância, n.º 81 - Agosto/2007)

Breve caracterização

Jardim de Infância:

N.º de crianças do grupo:

Idades das crianças do grupo:

Outras observações importantes:

Data de preenchimento da ficha:

Observador/a:

1. Início do ano escolar

1.1. Como foi definida a organização da sequência diária das actividades?

1.1.1. Só pela/o educador/a? Como?

1.1.2. Pela/o educador/a em conjunto com o grupo de crianças? Como?

1.2. Quais foram as estratégias utilizadas para a familiarização das crianças com a sequência diária das actividades?

2. Alterações posteriores

2.1. Após a fase inicial do ano escolar, a sequência diária das actividades sofreu algumas alterações? Quais?

2.1.1. Como foram definidas estas alterações?

2.1.1.1. Só pelo/a educador/a? Como?

2.1.1.2. Pelo/a educador/a em colaboração com as crianças? Como?

2.1.2. Porque surgiram estas alterações?

2.1.3. Que implicações tiveram estas alterações nas práticas de trabalho?

3. Organização actual

3.1. Qual é a sequência diária mais frequente?

3.2. Qual é a duração (aproximada) de cada um dos momentos de actividades existentes na sequência diária?

3.3. Como é que cada um destes momentos de actividades é assinalado ao longo da sequência diária?

3.3.1. Pelo/a educador/a? Como?

3.3.2. Pelo/a educador/a em colaboração com as crianças? Como?

4. Observação de uma semana a partir da utilização da grelha de observação apresentada em anexo

Observações: (Explicações de preenchimento da grelha)

4.2. Qual a sequência diária mais frequente ao longo da semana observada?

4.3. Qual o tipo de actividades que aparecem com mais frequência?

4.3.1. As que implicam a livre escolha das crianças?

4.3.2. As que são orientadas pelo/a educador/a?

4.4. Qual a forma do grupo mais frequente?

4.5. Como está feita a articulação entre as iniciativas da criança e as do/a educador/a durante o desenrolar dos dias de actividades?

4.6. O número de actividades da sequência diária é o mais adequado?

4.7. Os momentos do dia destinados ao desenvolvimento de cada tipo de actividades são os mais adequados?

4.8. O tempo médio de duração de cada tipo de actividades é o mais adequado?

4.9. Qual o tempo médio que as crianças passam durante o dia no recreio?

4.9.1. Qual o papel do/a educador/a durante estes momentos?

4.10. Qual o tempo médio que as crianças passam durante o dia em momentos de espera?

4.11. Qual o tempo médio que as crianças passam durante o dia em actividades de rotina diária de tipo não escolar (lanche, idas à casa de banho, almoço...)

4.11.1. Qual o papel do/a educador/a durante estes momentos?

5. Alterações necessárias (Reflexão)

5.1. Que alterações serão importantes realizar em relação à forma como o tempo está organizado? Porquê?

5.2. Quais serão as implicações destas alterações?

6. Principais dificuldades

6.1. Quais as principais dificuldades sentidas em relação ao trabalho de organização de tempo?

6.2. Formas possíveis de as ultrapassar?

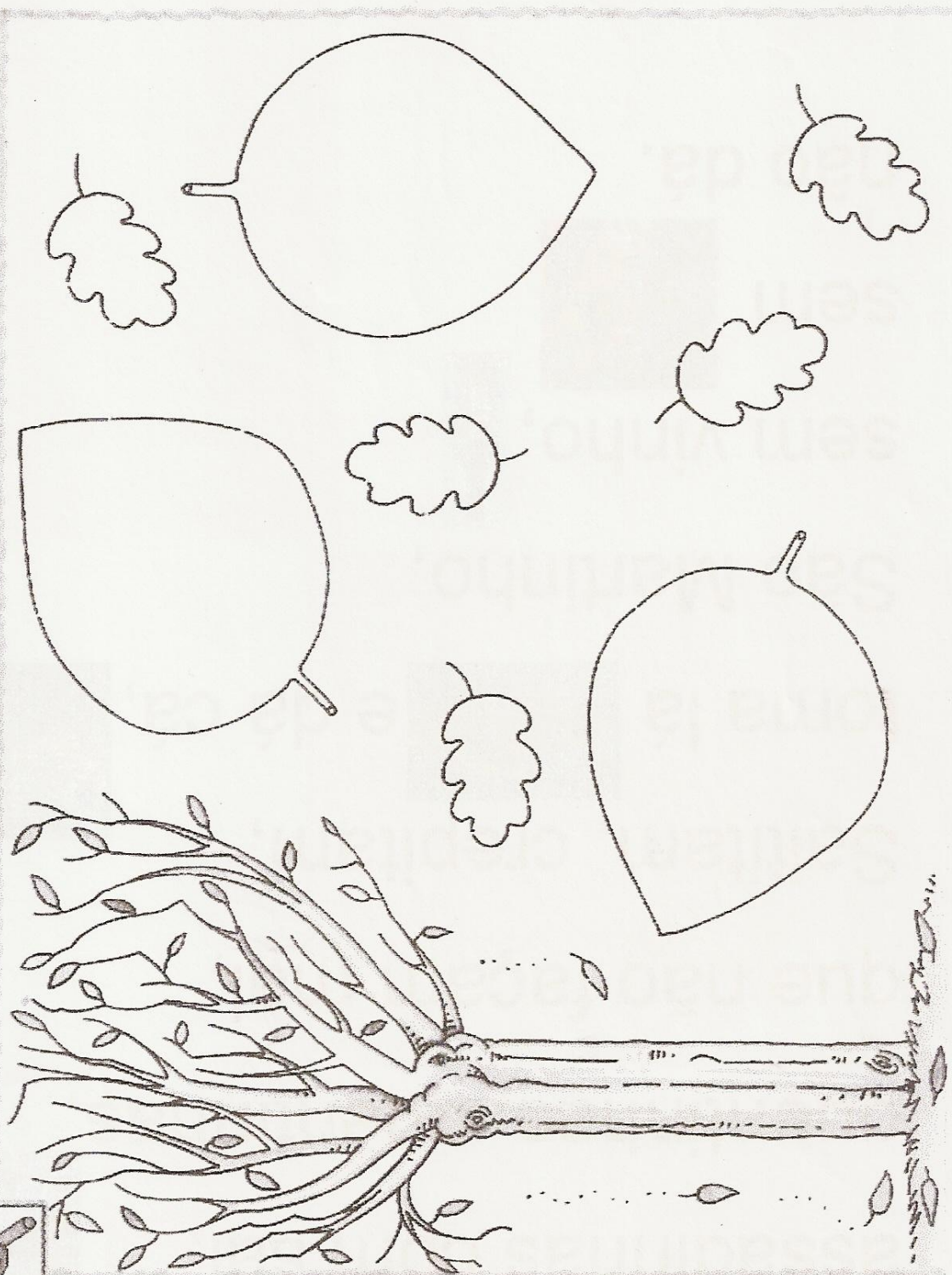
Fonte: Cadernos de Educação de Infância, n.º 81 - Agosto/2007

ANEXO IX



RECONOCIMIENTO DE LOS TIPOS DE

Pinta de color amarillo las hojas grandes y de color café las pequeñas.



Castanhas, castanhas,
assadinhas com sal,
quentinhas, quentinhas,



que não façam mal,

Saltitam, crepitam,

toma lá



e dá cá,

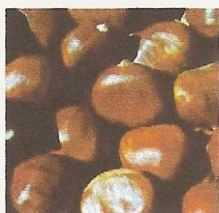


São Martinho,

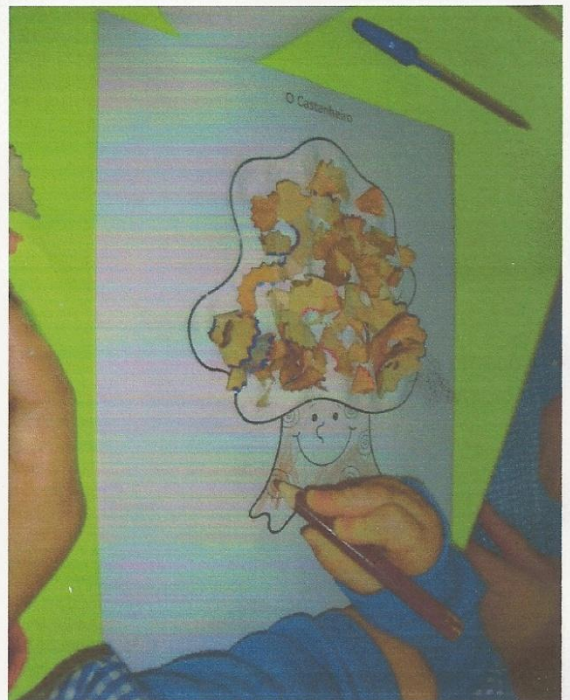
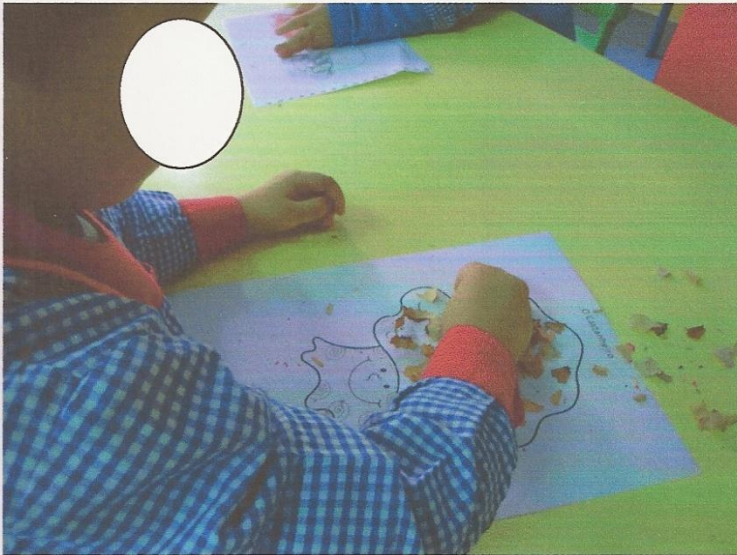
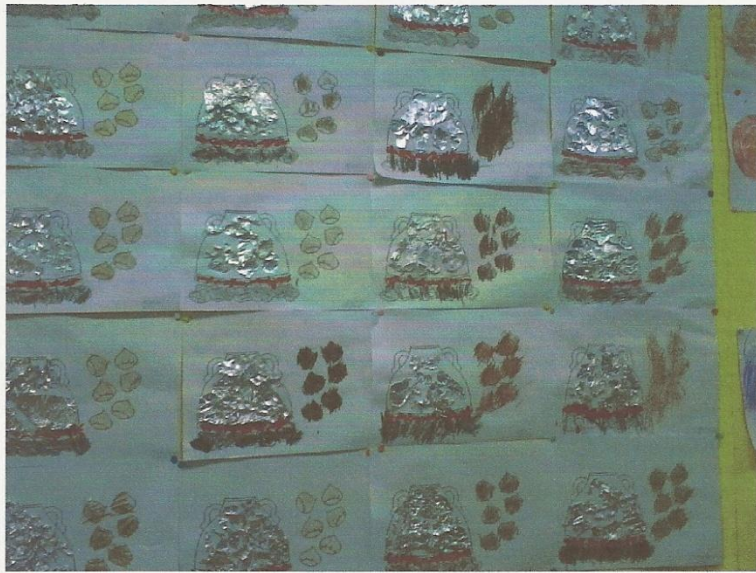
sem vinho,

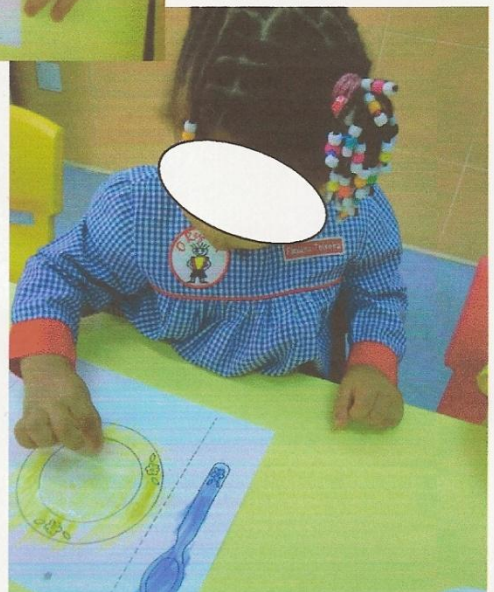
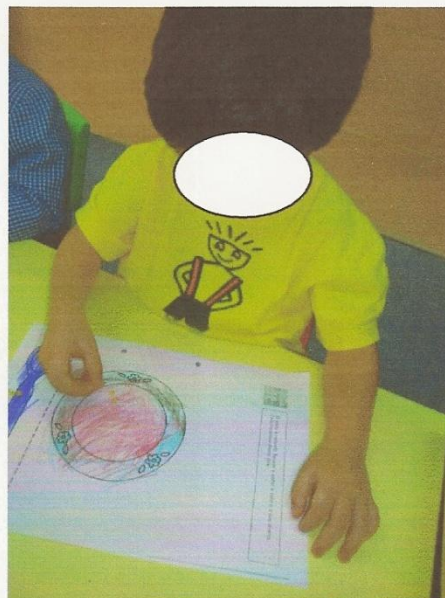
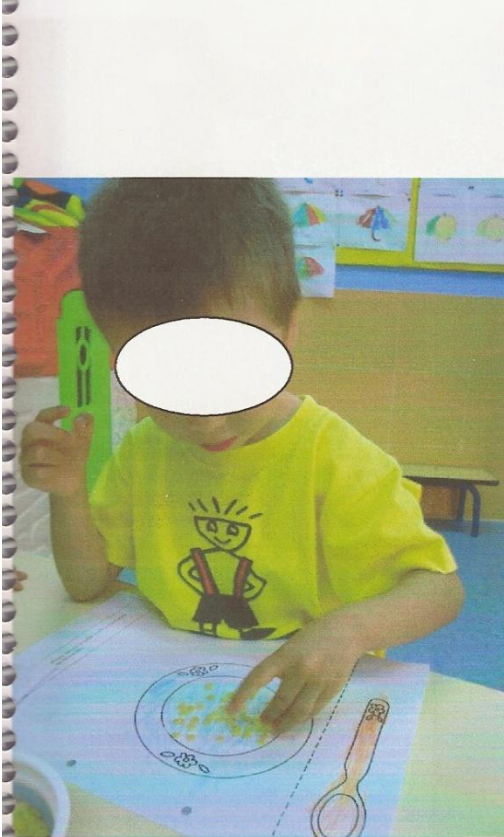
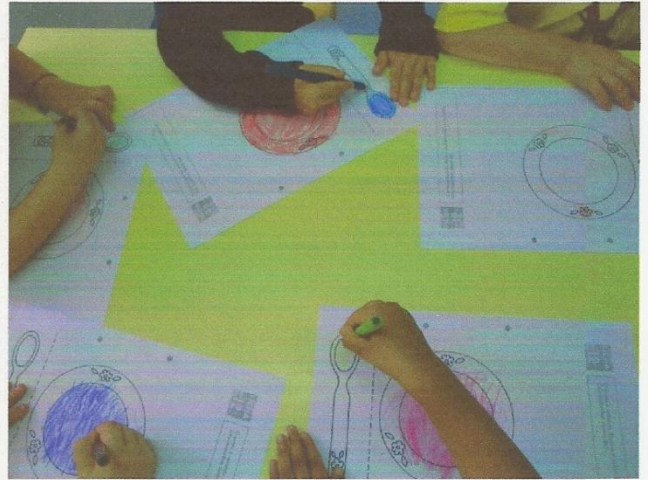


sem



não dá.







ANEXO X

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar
Prática Supervisionada

Avaliação das Competências – 3 anos

Check List

Identificação da Instituição

Denominação: “O Reguila”

Grupo: 3-4 anos

Observador: Nídia Rodrigues

Nº de crianças: 23

Período de observação: Novembro a Fevereiro

Legenda: A – Adquirido; EA – Em aquisição

[illegible]

ANEXO XI

Jardim de Infância " O Reguila"

Projecto Pedagógico Sala dos Golfinhos

NA Terra de Encantar



a Aprender e a Brincar.

Educadora: Rita Páscoa

Auxiliares: Brígida Monteiro

Cristina Gonçalves

Ano Lectivo: 2011/12

ÍNDICE

Introdução	pág. 3
Organização do Espaço Físico	pág. 5
Organização do Tempo	pág. 9
Características das crianças dos 3-4 anos	pág. 10
Caracterização do grupo da sala dos Golfinhos	pág. 13
Temas a abordar	pág. 16
Avaliação	pág. 19
Anexos	pág. 20

INTRODUÇÃO

Com base no Projecto Educativo da Instituição, "A Terra da Fantasia", decidi elaborar o Projecto Pedagógico da sala. Este terá o tema "Na Terra de Encantar a Aprender e a Brincar", e todas as actividades que serão realizadas durante o ano lectivo, serão de acordo e baseadas nele e no Projecto Educativo.

Este projecto terá a duração de um ano lectivo 2011/12, desde Setembro até Junho. Será constituído por várias actividades dentro e fora da sala, em que cada mês terá um ou mais temas, que serão tratados com as crianças e onde elas irão desenvolver alguns trabalhos. Em cada um desses temas iremos ter durante a conversa de tapete os nossos amigos da Terra de Encantar, o Becas e a Belinha, que nos irão ensinar muitas coisas. A partir do mês de Fevereiro iremos ter mais visitas de amigos à Terra de Encantar e irão ficar connosco até ao final do ano lectivo. Também haverá algumas actividades extracurriculares, tais como teatros, circo, festas de Natal e fim de ano, entre outras, em que as crianças irão participar.

Ao elaborar este projecto, tive em conta o grupo de crianças, com o qual irei trabalhar, as suas características, não esquecendo que cada uma tem personalidade própria, desenvolvendo-se a um ritmo próprio e que para tal deve ser respeitada na sua individualidade.

Este projecto tem como base orientadora as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, onde a atitude em sala e todo o processo educativo é centrado na criança, sendo ela o agente das próprias aprendizagens através das interacções com a família, adultos e os materiais que estão à sua disposição, partindo das suas vivências e interesses, planificando e reflectindo sobre o trabalho que se vai realizar.

Com ele, pretende-se intervir para favorecer o desenvolvimento de cada criança a nível afectivo, cognitivo e psicomotor, ao proporcionar-lhes várias vivências do dia a dia no Jardim de Infância, dando particular relevância à vivência de situações que implicam valores morais e sociais, de modo a facilitar a integração da criança no meio físico e humano.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

“ O Reguila ”

O Reguila é uma instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), sem fins lucrativos, que nasceu em 1982, que dispõe de várias respostas sociais, tais como: Creche, o Jardim de Infância e o ATL.

Caracterização da sala dos Golfinhos

A sala dos Golfinhos está apresentada para receber crianças com idade dos 3 anos, tendo um número de frequência de vinte e quatro crianças.

A sala dos golfinhos é uma sala ampla com bastante luminosidade e arejamento, com acesso ao espaço exterior. Com equipamentos e materiais adequados à faixa etária e às suas necessidades.

O mobiliário disponível é adequado às idades das crianças, existindo também material lúdico e didáctico - pedagógico.

A sala é gerida por três adultos, um educador e duas auxiliares de acção educativa. O horário lectivo estabelece-se entre as 9h30 e as 17h30 horas. Sendo o restante horário assegurado pelas auxiliares de acção educativa.

Organização do Espaço

A sala dos Golfinhos está dividida em cinco áreas.

As áreas existentes na sala permitem às crianças usufruírem de diferentes actividades em cada um dos espaços. A estrutura da sala em áreas de interesse permite às crianças uma livre escolha e exploração/experimentação.

- **Área do tapete:** esta área é constituída por um tapete, é nesta área que nos reunimos em grande grupo, para contar a história, planear o que vamos fazer, definir tarefas, marcar as presenças, registar o tempo, é onde se promove as conversas de grupo e se resolvem os problemas.

- **Área da biblioteca:** é um espaço onde permite à criança sentar-se à mesa para "ler", manusear livros. Esta área é um local calmo e cómodo, onde cada criança pode escolher o livro que quer ver.

- **Área da casinha:** é um espaço que permite à criança simbolizar o que observa no seu dia-a-dia. É onde a criança pode brincar ao faz de conta. Possui objectos como: bonecos, espelho, loiças, escovas.

Nesta área a imaginação ganha forma, e aquilo que a criança quer se projecta na realidade do seu jogo. O jogo simbólico, altamente desenvolvido por estas actividades de faz de conta, é fundamental para o desenvolvimento da cognição, da socialização e da linguagem. Nestes jogos de fingir que se é, a criança interage com os colegas, num jogo de regras impostas de forma não declarada, no qual reina a capacidade de socialização e em que ganha o que mais longe imagina. (in revista Coisas de Criança, Setembro 2010, página 25)

- **Área dos jogos de construção:** encontra-se perto da biblioteca. Possui caixas com diversos de encaixe, madeira, entre outros. As crianças ao jogar os jogos podem realizar conjuntos e seriações.

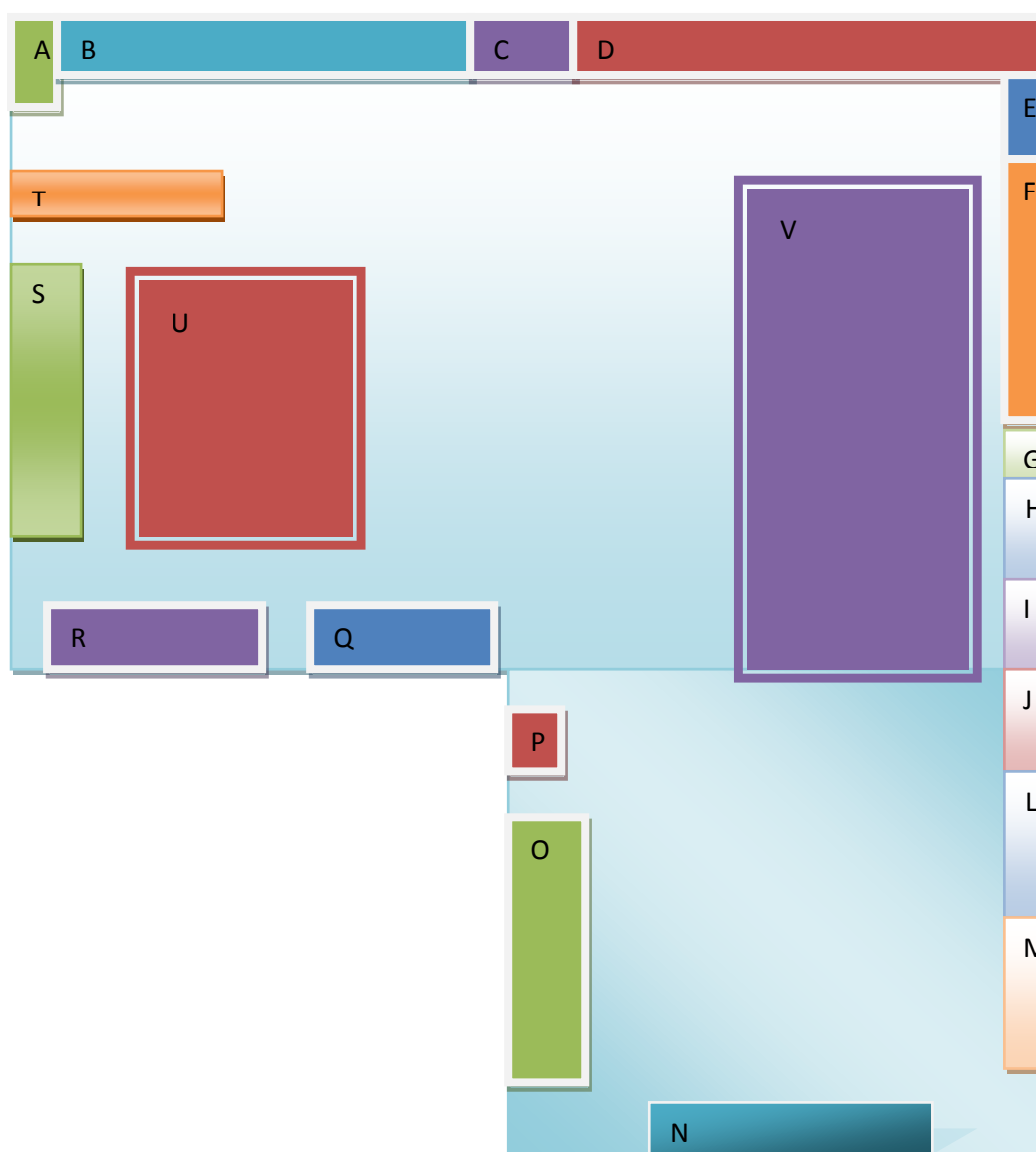
Nas construções a criança constrói estruturas individualmente ou com a ajuda de outras crianças, explorando, seleccionando e comparando peças de várias formas, tamanhos e cores. Fazem parte desta área, jogos de construção e lego.

- **Área da garagem:** a garagem encontra-se perto do tapete. Esta tem uma pista em forma de tapete, automóveis e carrinho.

Esta área é muito escolhida pelos meninos, aqui as crianças fazem corridas.

Os materiais estão todos ao alcance das crianças, para que estas os possam escolher, de uma forma autónoma e responsável.

Planta da Sala



Legenda:

A - Porta

B - Janela, móvel

C - Placard, relógio, mesa, 2 cadeiras

D - Janela e porta

E - Móvel

F - Placard

G - Estante com livros

H - Móvel

I - Placard, mesa

J - Móvel dos jogos, placard

L - Garaem

M - Cacifos

N - Móvel das camas

O - Cabides

P - Despensa

Q - Cômoda, dvd, vídeo e tv

R - Casinha

S - Banco e placads

T - Móvel de material

U - Tapete

V - Mesas com cadeiras

ORGANIZAÇÃO DO TEMPO

Rotina Diária

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
7.00 - 9.30	Entrada (Prolongamento)	Entrada (Prolongamento)	Entrada (Prolongamento)	Entrada (Prolongamento)	Entrada (Prolongamento)
9.30 - 11.30 (10.15-11.00)*	Tapete Trabalho em grande grupo	Tapete Ginástica *	Tapete Trabalho em grande grupo	Tapete Trabalho em grande grupo	Tapete Trabalho em grande grupo
11.30 - 12.00	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio
12.00 - 12.45	Higiene/Almoço	Higiene/Almoço	Higiene/Almoço	Higiene/Almoço	Higiene/Almoço
12.45 -13.00	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio/Actividades livres	Recreio
13.00 - 14.45	Higiene/Sesta	Higiene/Sesta	Higiene/Sesta		Higiene/Sesta
14.45 - 15.00	Acordar/Higiene	Acordar/Higiene	Acordar/Higiene		Acordar/Higiene
15.00 - 16.00 (15.15 - 16.00) *	Tapete Trabalho em grande grupo	Trabalho em grande grupo	Trabalho em grande grupo	Piscina *	Trabalho em grande grupo
16.00 - 16.45	Higiene/Lanche	Higiene/Lanche	Higiene/Lanche		Higiene/Lanche
16.45 - 17.00	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene/Lanche	Higiene
17.00 - 18.00	Recreio/Actividades livres	Recreio/Actividades livres	Recreio/Actividades livres	Recreio/Actividades livres	Recreio/Actividades livres
18.00 - 19.30	Saída (Prolongamento)	Saída (Prolongamento)	Saída (Prolongamento)	Saída (Prolongamento)	Saída (Prolongamento)

CARACTERÍSTICAS DAS CRIANÇAS DOS 3-4 ANOS

Os 3 anos na criança assinalam um importante marco no processo do seu desenvolvimento infantil.

Ao evoluir no seu processo de desenvolvimento global, a criança vai ultrapassando várias etapas com características muito próprias.

Aos 3 anos a criança está na fase do egocentrismo, em que o pensamento se centra no "eu", fixando-se numa perspectiva própria, altura em que se desenvolve a linguagem como meio de expressão e de comunicação, e em que a actividade lúdica tem igualmente um papel considerável.

Relativamente à postura e movimentos amplos, a criança de 3 anos sobe as escadas sozinha, alternando os pés, mas desce colocando os dois pés em cada degrau e geralmente salta no último, trepa os equipamentos do jardim com desembaraço, consegue andar de bicos de pés, ficando momentaneamente em um só pé e senta-se de pernas cruzadas.

Na visão e movimentos finos, constrói torres de nove cubos e também uma ponte de três cubos quando lhe é demonstrado, consegue fechar a mão e mover o polegar, por imitação, tanto com a mão esquerda como com a direita, copia um círculo, na figura humana desenha a cabeça e geralmente indica as feições e as restantes partes do corpo, pinta desenhos com pincel grande e começa a cortar com a tesoura.

Na audição e linguagem, possui um vocabulário mais vasto, mas o diálogo ainda apresenta muitas fonéticas infantis, emprega plurais e pronomes, sabe o nome completo, o sexo e a idade, ainda fala consigo próprio através de longos monólogos que a maior parte das vezes se referem ao presente, incluindo as brincadeiras do faz de conta, faz muitas

perguntas "o que é?", "onde?", "quem?", "porquê?", Ouve atentamente histórias e pede que lhe contem repetidas vezes, as de sua preferência e conhece várias canções.

Em relação ao comportamento social, come com garfo e colher, sabe lavar as mãos, mas necessita de ajuda para as enxugar, sabe puxar as calças ou as cuecas para baixo e para cima, mas necessita de ajuda com os sapatos, o comportamento em geral é mais calmo, mais afectuoso e mais confiante, gosta de ajudar os adultos nas suas actividades, esforça-se para manter as suas coisas arrumadas, vive mais intensamente as brincadeiras de faz de conta, inventando também objectos e pessoas, gosta de brincar com outras crianças e tem noção da diferença entre o passado e o presente.

A partir dos 4 anos a criança ultrapassa um pouco a sua fase egocêntrica, passando assim a existir espaço para o outro. Embora ainda sinta necessidade de brincar sozinha, a criança começa também a interessar-se pelo jogo colectivo e a gostar de estar em grupo.

Em geral, as crianças desta idade têm amigos com quem gostam de brincar, escolhendo um ou dois mais frequentemente.

A nível do desenvolvimento motor a criança desta idade torna-se bastante autónoma, conseguindo vestir-se e despir-se sozinha, ir á casa de banho, comer sozinha, arrumar jogos e materiais. É também nesta fase que a criança começa a ser capaz de se orientar de uma forma mais precisa no espaço e no tempo.

A criança diferencia o dia da noite, a manhã da tarde, começa a conhecer os dias da semana, os meses e as estações do ano.

A nível do espaço, a criança domina todo o espaço que envolve, quer em casa quer na escola.

É também a partir dos 4 anos que a criança começa a diferenciar e a conhecer a esquerda e a direita.

A nível da linguagem a criança é bastante explícita, constrói frases correctas (podendo ainda haver infantilismo na articulação).

O desenho passa a ser mais definido, começa também a fazer a figura humana quase completa.

Através do jogo simbólico a criança interioriza o que a rodeia (quando brinca ao fazer de conta na casinha das bonecas, ela está a fazer a interiorização das relações familiares e do mundo dos adultos).

Começa também a surgir por parte das crianças uma curiosidade em relação à escrita e à leitura. A criança começa a identificar algumas letras principalmente as do seu nome e também alguns números.

CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO DA SALA DOS GOLFINHOS

O grupo de crianças da sala dos Golfinhos do jardim de infância "O Reguila" é um composto por 24 crianças, das quais 12 do sexo feminino e 12 do sexo masculino.

Apesar de ser uma sala mista, há crianças que já completaram os 3 anos até Setembro, e outras, só irão completá-los em Outubro, Novembro, Janeiro, e Fevereiro, ou seja, existem ainda crianças que têm 2 anos, mas a nível de desenvolvimento e autonomia o grupo está muito equilibrado, não havendo diferenças entre elas.

É um grupo activo e muito social, pois a maioria das crianças já se conhece do ano passado, umas do jardim de infância e outras da creche. Este ano na sala dos golfinhos, entraram pela primeira vez no jardim de infância quatro crianças novas, as quais estiveram em amas e em casa dos avós.

O grupo apresenta uma boa dinâmica, revelando algum interesse pelas actividades propostas. Existe já alguma partilha de brinquedos, mas ainda são muito egocêntricas, o que por vezes provoca atritos entre elas, como por exemplo tirar um brinquedo a um amigo, empurrar o amigo para que este não entre na sua brincadeira.

O grupo consegue manter-se durante algum tempo nas actividades de grande e pequeno grupo, como por exemplo a brincar na casinha, no lego, na plasticina, nos jogos, a ouvir histórias. Verifica-se um maior interesse pelos jogos e as brincadeiras tomam outra dimensão.

Ao nível da linguagem verifica-se uma crescente estruturação, surgindo novas palavras, frases mais complexas e uma melhoria da

13

articulação de palavras em conversas com as outras crianças e com os adultos.

De um modo geral o grupo revela uma boa motricidade global, possuem um bom domínio sobre o seu corpo.

No entanto em relação à motricidade fina algumas crianças ainda revelam dificuldades, como por exemplo, em segurar no lápis ou pincel quando pintam, e algumas crianças ainda não conseguem pintar dentro dos limites do desenho.

Em relação à autonomia o grupo, de um modo geral, mostra-se independente, no que diz respeito à alimentação e controle de esfíncteres. De vez em quando ainda é preciso ajudar, uma ou outra criança a comer, e muitas vezes ainda se esquecem de ir à casa de banho.

De um modo geral o grupo conhece as regras inicialmente estabelecidas, porém estão constantemente a experimentar as suas limitações.

É de salientar que com o decorrer dos tempos, esta caracterização vai sofrendo alterações, pois dia após dia as crianças estão adquirir novos conhecimentos.

Principais Interesses do grupo

- Ouvir histórias, ver livros de imagens, de cantar canções;
- Brincadeiras de faz de conta;
- Fazer construções simples;
- Jogos ao ar livre;
- Actividades com plasticina;
- Actividades plásticas;

14

Principais necessidades do grupo

- Atenção individualizada;
- Ambiente calmo com uma rotina definida;
- Conversas;
- Ouvir histórias pequenas, canções com gestos, lengalengas e poemas simples;
- Actividades calmas alternadas com actividades movimentadas;
- Actividades de incentivo ao controlo dos esfíncteres e a comer sozinho

TEMAS A ABORDAR

Setembro:

- Organização/adaptação
- Vindimas
- Desfolhadas

Outubro

- Outono
- Dia Mundial da Música
- Dia Mundial do Animal
- Dia Mundial dos Correios
- Dia Mundial da Alimentação
- Alimentação
- Dia Mundial da Poupança
- Dia das Bruxas

Novembro

- São Martinho
- Corpo humano/sentidos
- Dia Nacional do Mar

Dezembro

- Inverno
- Natal
- Os transportes

Janeiro

- Dia Mundial da Paz
- Dia dos Reis
- Reciclagem
- Onde vivo?

Fevereiro

- Animais
- Carnaval
- Dia dos namorados

Março

- Primavera
- Dia Internacional da mulher
- Dia do Pai
- Dia mundial da árvore
- Dia mundial da água
- Dia Mundial do livro

Abril

- Páscoa
- Dia mundial da Terra
- Dia mundial da liberdade
- Profissões

Maio

- Dia da Mãe

- Família

- Educação/segurança rodoviária

Junho

- Dia mundial da criança
- Estações do ano - Verão
- Dia Mundial do Ambiente
- Santos populares
- Sarau e festa de final do ano
- Festa de AMSAC

Para abordar todos estes temas irei ter na sala dois fantoches, "O Becas", e a "Belinha", que vivem na Terra de Encantar. Com eles irei sempre fazer o tapete, e explicar os temas às crianças. Eles serão as mascotes da sala dos golfinhos. Em Fevereiro irei ter mais amigos do Becas e da Belinha, que nos irão visitar, pois andam em viagem pelo mundo.

De acordo com estes temas será feito um plano anual (Anexo 1) e um plano mensal (Anexo 2) para as várias actividades.

AVALIAÇÃO

Para avaliar o desenvolvimento das crianças da sala, irei realizar grelhas de observação/informação (Anexo 3), que serão feitas no final do primeiro semestre (Dezembro), final do segundo semestre (Abril), e no final do terceiro (Junho).

Será realizada também uma avaliação e reflexão, em várias épocas de cada semestre, ou seja, irão existir 7 etapas e nelas será feito um relatório para poder avaliar todo o processo educativo, com as crianças, com a equipa e com os pais.

Também será feita avaliação com os pais, em reuniões ou individualmente através de conversas do dia a dia, sobre a adaptação e o desenvolvimento atingido pelos seus filhos, bem como o trabalho realizado.

ANEXO XII

Plano Mensal De Actividades

SETEMBRO		
ÁREA	CONTEÚDOS	OBEJCTIVOS
Formação pessoal e social	Organização/adaptação	Promover a integração/ (re) adaptação das crianças Desenvolver atitudes de auto-estima e autoconfiança, bem como respeitar os outros Promover a colaboração entre a escola e a família Criar laços afectivos entre crianças/crianças e crianças/adultos de modo a que se possa estabelecer regras para que o grupo funcione de modo organizado.
Conhecimento do mundo	Vindimas e desfolhada	Conhecer os "trabalhos" da época

Expressão e comunicação		Valorizar as tradições
OUTUBRO		
ÁREA	CONTEÚDOS	OBEJCTIVOS
Conhecimento do mundo	Estações do ano - Outono	Observar as modificações da natureza com a chegada do Outono Sensibilizar as crianças para a observação da transformação da Natureza Fomentar o gosto pela cultura e tradições desta época Conhecer as cores do Outono
Conhecimento do mundo Expressão e comunicação	Dia Mundial da Música	Sensibilizar e despertar a curiosidade das crianças para a música
Conhecimento do mundo Expressão e comunicação	Dia Mundial do Animal	Conhecer alguns animais Respeitar os animais
Conhecimento do mundo Expressão e comunicação	Dia Mundial dos Correios	Ter a noção do que são os correios e para que servem
Conhecimento do mundo Expressão e comunicação	Dia Mundial da Alimentação Alimentação	Conhecer alguns alimentos Ter a noção das refeições durante o dia Valorizar hábitos de alimentação saudável
Conhecimento do mundo	Dia Mundial da Poupança	Ter a noção do dia Mundial da Poupança

Conhecimento do mundo Expressão e comunicação	Dia das Bruxas	Conhecer e valorizar as festas e tradições
NOVEMBRO		
ÁREA	CONTEÚDOS	OBJECTIVOS
Formação Pessoal e Social Conhecimento do mundo Expressão e comunicação	São Martinho	Viver a tradição do São Martinho de forma lúdica Partilhar momentos de convívio Proporcionar a exploração de sensações e dos sentidos
Formação Pessoal e social Expressão e comunicação	Corpo humano/sentidos	Fomentar a imagem corporal no seu todo Discriminar as diferentes partes do corpo Identificar, nomear e exprimir as funções dos cinco sentidos Reconhecer e distinguir as funções motora das diferentes partes do corpo
Conhecimento do mundo	Dia Nacional do Mar	Conhecer o mar e a sua fauna
DEZEMBRO		
ÁREA	CONTEÚDOS	OBJECTIVOS
Conhecimento do mundo Expressão e comunicação	Estações do ano - Inverno	Observar as modificações da natureza com a chegada do Inverno Sensibilizar as crianças para a

Formação Pessoal e social Conhecimento do mundo	Natal	observação da transformação da Natureza Fomentar o gosto pela cultura e tradições desta época Conhecer as cores do Inverno Fomentar o respeito pelos costumes e tradições de Natal Incentivar as crianças à vivência do Natal Valorizar a tradição Interiorizar valores Partilhar momentos de convívio entre todas as respostas sociais
Expressão e comunicação	Os transportes	Conhecer os diferentes meios de transportes

JANEIRO

ÁREA	CONTEÚDOS	OBJECTIVOS
Conhecimento do mundo	Dia Mundial da Paz	Conhecer e fomentar a paz
Conhecimento do mundo Expressão e comunicação	Dia dos Reis	Conhecer as tradições Vivenciar o dia dos Reis
Formação pessoal e social Conhecimento do mundo	Reciclagem	Conhecer os ecopontos e as regras da reciclagem

Conhecimento do mundo	Onde vivo?	Identificar onde vivo Conhecer outros tipos de casa, e quais as suas diferenças
FEVEREIRO		
ÁREA	CONTEÚDOS	OBJECTIVOS
Conhecimento do mundo Formação pessoal e social	Animais	Demonstrar respeito pelos animais Distinguir animais selvagens e domésticos Conhecer a importância dos animais na nossa vida Nomear e identificar características Diferenciar tipos de habitats
Conhecimento do mundo	Carnaval	Valorizar a tradição Promover o faz de conta
Formação pessoal e social Conhecimento do mundo	Dia dos namorados	Conhecer o dia dos namorados Estabelecer laços de confiança e amizade
MARÇO		
ÁREA	CONTEÚDOS	OBJECTIVOS
Conhecimento do mundo	Estações do ano - Primavera	Observar as modificações da natureza com a chegada da Primavera Sensibilizar as crianças para a observação da transformação da Natureza

Conhecimento do mundo	Dia Internacional da mulher	Fomentar o gosto pela cultura e tradições desta época Conhecer as cores da Primavera Conhecer o dia comemorativo
Conhecimento do mundo	Dia do Pai	Valorizar os laços familiares Dar a conhecer o dia do Pai às crianças Partilhar momentos de convívio entre pais e filhos
Conhecimento do mundo Formação pessoal e social	Dia mundial da árvore	Ter a noção do dia da árvore Respeitar a natureza
Conhecimento do mundo Formação pessoal e social	Dia mundial da água	Reconhecer a importância deste recurso para a existência humana
Conhecimento do mundo	Dia Mundial do livro	Conhecer o livro através da sua exploração Mostrar às crianças a importância da leitura
ABRIL		
ÁREA	CONTEÚDOS	OBJECTIVOS
Conhecimento do mundo	Páscoa	Fomentar o respeito pelos costumes e tradições da Páscoa Valorizar a tradição Dar a conhecer às crianças a festa da

Conhecimento do mundo Formação pessoal e social Conhecimento do mundo Formação pessoal e social Conhecimento do mundo	Dia mundial da Terra Dia mundial da liberdade Profissões	Páscoa e os seus símbolos Conhecer o planeta Terra Alertar para a conservação da Terra Conhecer o símbolo da liberdade Reconhecer a importância de cada profissão Nomear e identificar as diferentes profissões Identificar utensílios específicos de cada profissão Associar a profissão à acção Relacionar a profissão à sua acção Relacionar a profissão ao local onde se exerce a actividade
MAIO		
ÁREA	CONTEÚDOS	OBJECTIVOS
Conhecimento do mundo Formação pessoal e social Formação pessoal e social Conhecimento do mundo	Dia da Mãe Família	Valorizar os laços familiares Dar a conhecer o dia do Pai às crianças Partilhar momentos de convívio entre mães e filhos Identificar os elementos da família Identificar e nomear graus de parentesco

Conhecimento do mundo Formação pessoal e social	Educação/segurança rodoviária	Responsabilizar pelo respeito das normas de segurança nas ruas Conhecer as regras de segurança
JUNHO		
ÁREA	CONTEÚDOS	OBJECTIVOS
Conhecimento do mundo Formação pessoal e social	Dia mundial da criança	Dar a conhecer à criança este dia especial Promover a auto-estima e valorização pessoal Partilhar momentos de convívio e de prazer com as crianças
Conhecimento do mundo	Estações do ano - Verão	Observar as modificações da natureza com a chegada do Verão Sensibilizar as crianças para a observação da transformação da Natureza Fomentar o gosto pela cultura e tradições desta época Conhecer as cores do Verão
Conhecimento do mundo Formação pessoal e social	Dia Mundial do Ambiente	Promover o respeito pelos animais e a natureza
Conhecimento do mundo	Santos populares	Conhecer os santos populares e os seus símbolos e tradições

Formação pessoal e social	Sarau e festa de final do ano	Celebrar o final do ano lectivo Partilhar momentos de convívio entre as crianças, familiares e comunidade escolar
Formação pessoal e social	Festa de AMSAC	Partilhar momentos de convívio ente as crianças, familiares e comunidade escolar

ANEXO XI

PLANO ANUAL

Sala: Golfinhos
Educadora: Rita

Actividades / Temas	Objectivos
	Preparação das salas
	Preparação das salas /Receção às crianças
	Receção às crianças
	Avaliação Inicial
Quem somos/ As vindimas/ Desfolhada	Avaliação Inicial/conhecer as tradições
Dia da música/dia do animal/prenda para os pais	Receção aos Encarregados de Educação
Outono/Dia nacional dos castelos	Programação e planeamento / Balanço 1ª Etapa
Outono/Dia Mundial da alimentação/Dia Mundial dos correios	Conhecer a estação do ano/ Comemorar os dias festivos
Alimentação	Conhecer os vários alimentos
Alimentação/Dia Mundial da poupança	Conhecer os vários alimentos/comemorar os dias festivos
Dia das bruxas/ São Martinho	Viver e conhecer a tradição
São Martinho	Viver e conhecer a tradição
Corpo humano/Sentidos/Dia nacional do mar	Conhecer a imagem corporal
Corpo humano/Sentidos	Conhecer a imagem corporal
Inverno	Conhecer a estação do ano
Natal/Inverno	Conhecer a estação do ano/ Comemorar os dias festivos
Natal	Fomentar e conhecer os costumes e tradições
Férias de Natal/Transportes/Dia da Paz	conhecer os transportes
Dia de reis	conhecer e vivenciar as tradições dos Reis Magos
Reciclagem	Sensibilizar e conhecer as regras de reciclagem
Onde vivo	conhecer outros tipos de casa e as suas diferenças
Animais da Quinta	Identificar e conhecer os animais da quinta
Animais da Quinta	Identificar e conhecer os animais da quinta
Animais Selvagens	Identificar e conhecer os animais selvagens
Dia dos namorados/Carnaval	Proporcionar momentos de convívio
Férias de Carnaval	Proporcionar momentos de convívio
Carnaval	Proporcionar momentos de convívio
Primavera	Conhecer a estação do ano
Dia da Mulher/Dia do Pai	Valorizar laços familiares

Dia do Pai	Valorizar laços familiares
Dia Mundial da àrvore/àgua/Livro/Páscoa	Valorizar a tradição
Férias da Páscoa	Valorizar a tradição
Primavera	Conhecer a estação do ano
Profissões/Dia Mundial da Terra	Identificar algumas profissões
Dia da Mãe/ Dia da liberdade	Valorizar os laços familiares
Dia da Mãe	Valorizar os laços familiares
Família	Identificar e conhecer os membros familiares directos
Família/Dia da Espiga	Identificar e conhecer os membros familiares directos
Educação/Segurança rodoviária	Conhecer as normas de segurança
educação/Segurança rodoviária/Dia da criança	Conhecer as normas de segurança
Dia do ambiente/Verão/Santos populares	Conhecer a estação do ano e os santos populares
Verão/Santos populares	conhecer a estação do ano e os santos populares
Praia	
Praia	
Praia	
	Elaboração do Relatório Final
	Preparação do próximo Ano Letivo
	Preparação do próximo Ano Letivo
	Preparação do próximo Ano Letivo

ANEXO XIV

PLANO CURRICULAR ANUAL

Ano Letivo: 2011/2012

Identificação da Instituição:	Jardim de Infância "O Reguila"		Sala:	Sala dos Golfinhos
Identificação do(a) estagiário(a):	Nídia Rodrigues		Nº crianças	23
Educador(a) Cooperante:	Rita Páscoa		Idades	3-4 Anos

1º PERÍODO						
Calendarização (mês):		SETEMBRO				
Tema(s):		Organização/adaptação Vindimas e desfolhada				
Áreas			Competências	Situações de Aprendizagem / Estratégias	Operacionalização transversal	Instrumentos de avaliação
	Domínios	Sub-domínios				
Conhecimento do Mundo	- Localização espaço e tempo - Conhecimento do ambiente natural e social - Dinamismo das	-----	- Ser capaz de localizar os espaços de vivência (sala, escola, habitação) - Ser capaz de distinguir dia/noite, manhã/tarde, semana, estações do ano - Conseguir diferenciar vários tipos	- Canções; - Histórias; - Mapa das presenças; - Mapa do tempo;	<u>Formação pessoal e social</u> - Interação com os pares - Respeitar as diferenças dos	- Preenchimento de registos diários; - Observações; - Alcance dos objectivos

	inter-relações Natural-social		de materiais (textura, cor, resistência, cheiro.) - Desenvolver o diálogo e estar sensível à comunicação com o grupo. - Conhecer os “trabalhos” da época - Valorizar as tradições	-Data; -Pinturas; -Colagens; -Recortes; -Jogos; -Bonecos; -Desenhos; -Modelagem; -Exploração de livros; -Brincadeiras livres nas diferentes áreas; -Conhecimento e exploração de materiais e novas técnicas. - Elaboração de fichas	colegas -Actividades que promovam o respeito por outras culturas -Reflexões ocasionais sobre fatos verificados em casa, na escola sobre valores e atitudes -Actividades que envolvam a criança em adquirir valores e atitudes positivas, quer em casa, quer na escola - Estabelecer boa relação, de apoio, ajuda, compreensão com as crianças	definidos; - Facilidade na realização das actividades; - Aperfeiçoamento da motricidade – fina e grossa; - Sensibilidade Estética;
--	----------------------------------	--	--	--	---	---

Expressões	-Exp. Plástica -Exp. Dramática -Exp. Musical -Exp. Motora	- Fruição e contemplação - Produção e criação - Reflexão e criatividade - Interpretação e comunicação - Criação e experimentação - Percepção sonora e musical - Produção e criação - Jogos	- Ser capaz de diferenciar várias formas visuais - Ser capaz de identificar formas geométricas - Conseguir utilizar de forma autónoma os materiais - Interacção com outros em atividades faz de conta - Saber exprimir os estados de espírito - Cantar canções, utilizando a memória, controlando progressivamente - Interpretação de canções de carater diferente (maior intensidade, menor) - Exploração de timbres, intensidades, altura - Reconhecimento de sons vocais e corporais, sons da natureza e instrumentais - Utilização de vários segmentos do corpo (mexer o braço, os dedos, a cabeça) - Praticar jogos infantis cumprindo as			
-------------------	--	---	--	--	--	--

			regras			
Formação Pessoal e Social	- Identidade/ Auto-estima - Independência/ Autonomia - Cooperação -Convivência democrática -Solidariedade	-----	-Adquirir maior independência - Ser capaz de tornar-se autónomo - Ser capaz de cooperar com a educadora e os colegas - Ser capaz de cumprir regras - Conseguir realizar tarefas do dia-a-dia (vestir-se, despir-se) - Ser capaz de partilhar os brinquedos com os colegas - Ser capaz de resolver conflitos e decisões por consenso -Reconhecimento das diferenças e aceitação meninos/meninas - Ter espírito de solidariedade - Promover a integração/ (re) adaptação das crianças	-Interacção com os pares -Respeitar as diferenças dos colegas -Actividades que promovam o respeito por outras culturas -Reflexões ocasionais sobre fatos verificados em casa, na escola sobre valores e atitudes -Actividades que envolvam a criança em adquirir valores e atitudes positivas, quer em casa, quer na escola - Estabelecer boa relação, de apoio, ajuda, compreensão com as crianças - Respeitar os adultos e as crianças com		

				quem se relaciona - Dividir os jogos, e brinquedos com os colegas		
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	- Consciência fonológica - Reconhecimento e escrita de palavras	----- 	- Ser capaz de produzir rimas -Conseguir reconstruir palavras - Identificação de palavras que comecem e acabem com a mesma sílaba - Conhecimento de algumas letras - Utilização de vários instrumentos de escrita (lápis, caneta)			
Matemática	- Números e operações - Geometria e medida	----- -	- Ser capaz de contar objetos - Contagem até 10 objetos do dia-a-dia - Descreve posições relativas de objetos (acima de, em frente, atrás de..) - Identificação de figuras geométricas com objetos do dia-a-dia			
Tecnologias de Informação e Comunicação	- Informação - Comunicação		- Categorizar e agrupar informação em função de propriedades comuns - Identificar as tecnologias como			

			meio que fornece comunicação			
--	--	--	------------------------------	--	--	--

Calendarização (mês):			OUTUBRO			
Tema(s):			Estações do ano – Outono Dia Mundial da Música Dia Mundial do Animal Dia Mundial dos Correios Dia Mundial da Alimentação Alimentação Dia Mundial da Poupança Dia das Bruxas			
Áreas			Competências	Situações de Aprendizagem / Estratégias	Operacionalização transversal	Instrumentos de avaliação
	Domínios	Sub-domínios				
Conhecimento do Mundo	-Localização espaço e tempo -Conhecimento do ambiente natural e social - Dinamismo das inter-relações Natural-social	-----	-Ser capaz de localizar os espaços de vivência (sala, escola, habitação) -Ser capaz de distinguir dia/noite, manhã/tarde, semana, estações do ano - Conseguir diferenciar vários tipos de materiais (textura, cor, resistência, cheiro.) - Ser capaz de desenvolver o diálogo e estar sensível à comunicação com o	- Canções; -Histórias; -Mapa das presenças; -Mapa do tempo; -Data; -Pinturas;	<u>Conhecimento do Mundo</u> <u>Estações do Ano</u> - Exploração de diferentes conceitos sobre o Outono; - Definição das diferentes características do	-Preenchimento de registos diários; - Observações; - Alcance dos objectivos definidos; - Facilidade na realização das

			grupo. - Observar as modificações da natureza com a chegada do Outono - Sensibilizar as crianças para a observação da transformação da Natureza - Fomentar o gosto pela cultura e tradições desta época - Conhecer as cores do Outono - Sensibilizar e despertar a curiosidade das crianças para a música - Conhecer alguns animais - Respeitar os animais - Ter a noção do que são os correios e para que servem - Conhecer alguns alimentos - Ter a noção das refeições durante o dia - Valorizar hábitos de alimentação saudável - Ter a noção do dia Mundial da Poupança	- Colagens; - Recortes; - Jogos; - Bonecos; - Desenhos; - Modelagem; - Exploração de livros; - Brincadeiras livres nas diferentes áreas; - Conhecimento e exploração de materiais e novas técnicas. - Elaboração de fichas	Outono; - Mudanças do meio ambiente e dos hábitos das pessoas; - Dominar saberes como saber-fazer, despir-se, lavar-se, comer, utilizar bem os talheres, utilizar bem os materiais, jogos. - Construção da roda dos alimentos <u>Expressão e comunicação</u> - Criação de um mealheiro - Realização de instrumentos musicais com vários materiais - Realização de um fantoche “bruxa”	actividades; - Aperfeiçoamento da motricidade – fina e grossa; - Sensibilidade Estética;
--	--	--	--	---	--	--

Expressões	-Exp. Plástica -Exp. Dramática -Exp. Musical -Exp. Motora	- Fruição e contemplação - Produção e criação - Reflexão e criatividade - Interpretação e comunicação - Criação e experimentação - Percepção sonora e musical - Produção e criação - Jogos	- Ser capaz de diferenciar várias formas visuais - Ser capaz de identificar formas geométricas - Conseguir utilizar de forma autónoma os materiais - Interação com outros em atividades faz de conta - Saber exprimir os estados de espírito - Cantar canções, utilizando a memória, controlando progressivamente - Interpretação de canções de caráter diferente (maior intensidade, menor) - Exploração de timbres, intensidades, altura - Reconhecimento de sons vocais e corporais, sons da natureza e instrumentais - Utilização de vários segmentos do corpo (mexer o braço, os dedos, a cabeça) - Praticar jogos infantis cumprindo as regras			
-------------------	--	---	--	--	--	--

Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	-Consciência fonológica - Reconhecimento e escrita de palavras		- Ser capaz de produzir rimas -Conseguir reconstruir palavras - Identificação de palavras que comecem e acabem com a mesma sílaba - Conhecimento de algumas letras - Utilização de vários instrumentos de escrita (lápis, caneta)			
Matemática	- Números e operações - Geometria e medida		- Ser capaz de contar objetos - Contagem até 10 objetos do dia-a-dia - Descreve posições relativas de objetos (acima de, em frente, atrás de..) - Identificação de figuras geométricas com objetos do dia-a-dia			
Tecnologias de Informação e Comunicação	- Informação - Comunicação		-Categorizar e agrupar informação em função de propriedades comuns - Identificar as tecnologias como meio que fornece comunicação			

			corpo -Conhecer o mar e a sua fauna	-Desenhos; -Modelagem; -Exploração de livros; -Brincadeiras livres nas diferentes áreas; -Conhecimento e exploração de materiais e novas técnicas. - Pintura da ficha dos sentidos, (menino e menina) - Molha e carimbar as mãos das crianças. - Ficha ligação corpo humano - Atividades práticas sobre os 5 sentidos	- Exploração os órgãos dos sentidos; - Definição das diferentes partes do corpo humano; - Estados emocionais;	Estética;
Expressões	-Exp. Plástica -Exp. Dramática -Exp. Musical -Exp. Motora	- Fruição e contemplação - Produção e criação -Reflexão e criatividade	- Ser capaz de diferenciar várias formas visuais - Ser capaz de identificar formas geométricas - Conseguir utilizar de forma autónoma os materiais			

		- Interpretação e comunicação - Criação e experimentação - Percepção sonora e musical - Produção e criação - Jogos	- Interação com outros em atividades faz de conta - Saber exprimir os estados de espírito - Cantar canções, utilizando a memória, controlando progressivamente - Interpretação de canções de caráter diferente (maior intensidade, menor) - Exploração de timbres, intensidades, altura - Reconhecimento de sons vocais e corporais, sons da natureza e instrumentais - Utilização de vários segmentos do corpo (mexer o braço, os dedos, a cabeça) - Praticar jogos infantis cumprindo as regras			
Formação Pessoal e Social	- Identidade/ Auto-estima - Independência/ Autonomia		- Adquirir maior independência - Ser capaz de tornar-se autónomo - Ser capaz de cooperar com a educadora e os colegas	- Interação com os pares - Respeitar as diferenças dos colegas - Atividades que promovam o respeito por		

	- Cooperação -Convivência democrática - Solidariedade		- Ser capaz de cumprir regras - Conseguir realizar tarefas do dia-a-dia (vestir-se, despir-se) - Ser capaz de partilhar os brinquedos com os colegas - Ser capaz de resolver conflitos e decisões por consenso -Reconhecimento das diferenças e aceitação meninos/meninas - Ter espírito de solidariedade - Promover a integração/ (re) adaptação das crianças	outras culturas -Reflexões ocasionais sobre fatos verificados em casa, na escola sobre valores e atitudes -Actividades que envolvam a criança em adquirir valores e atitudes positivas, quer em casa, quer na escola - Estabelecer boa relação, de apoio, ajuda, compreensão com as crianças - Respeitar os adultos e as crianças com quem se relaciona - Dividir os jogos, e brinquedos com os colegas		
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	-Consciência fonológica - Reconhecimento e escrita de palavras		- Ser capaz de produzir rimas -Conseguir reconstruir palavras - Identificação de palavras que comecem e acabem com a mesma sílaba - Conhecimento de algumas letras			

			- Utilização de vários instrumentos de escrita (lápis, caneta)			
Matemática	-Números e operações - Geometria e medida		Ser capaz de contar objetos - Contagem até 10 objetos do dia-a-dia - Descreve posições relativas de objetos (acima de, em frente, atrás de..) - Identificação de figuras geométricas com objetos do dia-a-dia			
Tecnologias de Informação e Comunicação	- Informação - Comunicação		-Categorizar e agrupar informação em função de propriedades comuns - Identificar as tecnologias como meio que fornece comunicação			

Calendarização (mês): DEZEMBRO						
Tema(s):			-Estações do ano- Inverno - Natal - Transportes			
Áreas			Competências	Situações de Aprendizagem / Estratégias	Operacionalização transversal	Instrumentos de avaliação
	Domínios	Sub-domínios				
Conhecimento do Mundo	-Localização espaço e tempo -Conhecimento do ambiente natural e social - Dinamismo das inter-relações Natural-social	----- -	-Observar as modificações da natureza com a chegada do Inverno -Sensibilizar as crianças para a observação da transformação da Natureza -Fomentar o gosto pela cultura e tradições desta época -Conhecer as cores do Inverno -Fomentar o respeito pelos costumes e tradições de Natal -Incentivar as crianças à vivência do Natal -Valorizar a tradição	-Canções; -Histórias; -Mapa das presenças; -Mapa do tempo; -Data; -Pinturas; -Colagens; -Recortes; -Jogos; -Bonecos; -Desenhos;	<u>Conhecimento do Mundo</u> <u>Natal</u> - Exploração de diferentes conceitos sobre o Natal; - Nascimento de Jesus; -Conto da verdadeira história de Natal; - Realização dos anjos de Natal; - Realização de postais de Natal para oferecer aos Pais	- Preenchimento de registos diários; - Observações; - Alcance dos objectivos definidos; - Facilidade na realização das actividades; - Aperfeiçoamento da motricidade –

			-Interiorizar valores -Partilhar momentos de convívio entre todas as respostas sociais -Conhecer os diferentes meios de transportes	-Modelagem; -Exploração de livros; -Brincadeiras livres nas diferentes áreas; -Conhecimento e exploração de materiais e novas técnicas; - Realização da atividade, a folha com geada; - Realização do “Pai Natal”; - Realização das Estrelas Natalícias; - Realização dos Anjinhos de Natal; - Realização dos Postais de Natal		fina e grossa; -Sensibilidade Estética;
Expressões	Exp. Plástica Exp. Dramática Exp. Musical Exp. Motora	- Fruição e contemplação - Produção e criação -Reflexão e criatividade -Interpretação e	- Ser capaz de diferenciar várias formas visuais - Ser capaz de identificar formas geométricas - Conseguir utilizar de forma autónoma os materiais - Interacção com outros em atividades faz de conta			

		comunicação - Criação e experimentação - Percepção sonora e musical - Produção e criação - Jogos	- Saber exprimir os estados de espírito - Cantar canções, utilizando a memória, controlando progressivamente - Interpretação de canções de carater diferente (maior intensidade, menor) - Exploração de timbres, intensidades, altura - Reconhecimento de sons vocais e corporais, sons da natureza e instrumentais - Utilização de vários segmentos do corpo (mexer o braço, os dedos, a cabeça) - Praticar jogos infantis cumprindo as regras			
Formação Pessoal e Social	- Identidade/ Auto-estima - Independência/ Autonomia - Cooperação		- Adquirir maior independência - Ser capaz de tornar-se autónomo - Ser capaz de cooperar com a educadora e os colegas - Ser capaz de cumprir regras	- Interacção com os pares - Respeitar as diferenças dos colegas - Actividades que promovam o respeito por outras culturas - Reflexões ocasionais sobre fatos verificados em casa, na		

	-Convivência democrática - Solidariedade		- Conseguir realizar tarefas do dia-a-dia (vestir-se, despir-se) - Ser capaz de partilhar os brinquedos com os colegas - Ser capaz de resolver conflitos e decisões por consenso -Reconhecimento das diferenças e aceitação meninos/meninas - Ter espírito de solidariedade - Promover a integração/ (re) adaptação das crianças	escola sobre valores e atitudes -Actividades que envolvam a criança em adquirir valores e atitudes positivas, quer em casa, quer na escola - Estabelecer boa relação, de apoio, ajuda, compreensão com as crianças - Respeitar os adultos e as crianças com quem se relaciona - Dividir os jogos, e brinquedos com os colegas		
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	-Consciência fonológica - Reconhecimento e escrita de palavras		- Ser capaz de produzir rimas -Conseguir reconstruir palavras - Identificação de palavras que comecem e acabem com a mesma sílaba - Conhecimento de algumas letras - Utilização de vários instrumentos de escrita (lápis,			

			caneta)			
Matemática	-Números e operações - Geometria e medida		Ser capaz de contar objetos - Contagem até 10 objetos do dia-a-dia - Descreve posições relativas de objetos (acima de, em frente, atrás de..) - Identificação de figuras geométricas com objetos do dia-a-dia			
Tecnologias de Informação e Comunicação	- Informação - Comunicação		-Categorizar e agrupar informação em função de propriedades comuns - Identificar as tecnologias como meio que fornece comunicação			

2 ° PERÍODO						
Calendarização (mês):		JANEIRO				
Tema(s):		Dia Mundial da Paz Dia dos Reis Reciclagem Onde vivo?				
Áreas			Competências	Situações de aprendizagem/Estratégias	Operacionalização transversal	Instrumentos de avaliação
	Domínios	Sub-domínios				
Conhecimen to do Mundo	- Localização espaço e tempo -Conhecimento do ambiente natural e social - Dinamismo das inter-relações Natural-social	-----	-Conhecer e fomentar a paz -Conhecer as tradições -Vivenciar o dia dos Reis -Conhecer os ecopontos e as regras da reciclagem -Identificar onde vivo -Conhecer outros tipos de casa, e quais as suas diferenças	- Canções; -Mapa das presenças; -Data; -Referências temporais; -Pinturas; -Colagens; -Recortes; -Jogos; -Bonecos;	<u>Expressão e comunicação</u> <u>Leitura e escrita</u> <u>Matemática</u> - Recitar um poema sobre os reis -Realização de coroas de reis (com quadrados, círculos, rectângulos) -Realização de reis	- Preenchimento de registos diários; - Observações; - Alcance dos objectivos definidos; - Facilidade na realização das actividades; - Aperfeiçoamento da motricidade –

				-Desenhos; -Modelagem; -Exploração de livros; -Brincadeiras livres nas diferentes áreas; -Conhecimento e exploração de materiais e novas técnicas; -Realização das coroas de Reis; -Realização do boneco de neve com materiais recicláveis; -Realização dos ecopontos; -Fichas com vários tipos de casa; -Fichas sobre o meio onde vivo	Magos - Construção dos ecopontos - Realização de jogos com materiais recicláveis que mostrem a sua forma geométrica por exemplo, pacote de leite, garrafa de agua, latas... - Construção de casas diferentes com materiais diferentes	fina e grossa; - Sensibilidade Estética;
Expressões	Exp. Plástica Exp. Dramática Exp. Musical Exp. Motora	- Fruição e contemplação - Produção e criação -Reflexão e criatividade -Interpretação e comunicação	- Ser capaz de diferenciar várias formas visuais - Ser capaz de identificar formas geométricas - Conseguir utilizar de forma autónoma os materiais - Interacção com outros em atividades faz de conta			

		- Criação e experimentação - Percepção sonora e musical - Produção e criação - Jogos	- Saber exprimir os estados de espírito - Cantar canções, utilizando a memória, controlando progressivamente - Interpretação de canções de carater diferente (maior intensidade, menor) - Exploração de timbres, intensidades, altura - Reconhecimento de sons vocais e corporais, sons da natureza e instrumentais - Utilização de vários segmentos do corpo (mexer o braço, os dedos, a cabeça) - Praticar jogos infantis cumprindo as regras			
Formação Pessoal e Social	- Identidade/ Auto-estima - Independência/ Autonomia	-----	- Adquirir maior independência - Ser capaz de tornar-se autónomo - Ser capaz de cooperar	- Interacção com os pares - Respeitar as diferenças dos colegas - Actividades que promovam o respeito por outras culturas		

	- Cooperação -Convivência democrática - Solidariedade		com a educadora e os colegas - Ser capaz de cumprir regras - Conseguir realizar tarefas do dia-a-dia (vestir-se, despir-se) - Ser capaz de partilhar os brinquedos com os colegas - Ser capaz de resolver conflitos e decisões por consenso -Reconhecimento das diferenças e aceitação meninos/meninas - Ter espírito de solidariedade - Promover a integração/ (re) adaptação das crianças	-Reflexões ocasionais sobre fatos verificados em casa, na escola sobre valores e atitudes -Actividades que envolvam a criança em adquirir valores e atitudes positivas, quer em casa, quer na escola - Estabelecer boa relação, de apoio, ajuda, compreensão com as crianças - Respeitar os adultos e as crianças com quem se relaciona - Dividir os jogos, e brinquedos com os colegas		
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	- Consciência fonológica - Reconhecimento e escrita de	-----	- Ser capaz de produzir rimas -Conseguir reconstruir palavras - Identificação de palavras			

	palavras		que comecem e acabem com a mesma sílaba - Conhecimento de algumas letras - Utilização de vários instrumentos de escrita (lápiz, caneta)			
Matemática	- Números e operações - Geometria e medida	-----	- Ser capaz de contar objetos - Contagem até 10 objetos do dia-a-dia - Descreve posições relativas de objetos (acima de, em frente, atrás de..) - Identificação de figuras geométricas com objetos do dia-a-dia			
Tecnologias de Informação e Comunicação	- Informação - Comunicação		- Categorizar e agrupar informação em função de propriedades comuns - Identificar as tecnologias como meio que fornece comunicação			

Calendarização (mês):			<u>FEVEREIRO</u>			
Tema(s):			-Animais -Carnaval -Dia dos namorados			
Áreas			Competências	Situações de Aprendizagem / Estratégias	Operacionalização transversal	Instrumentos de avaliação
	Domínios	Sub-domínios				
Conhecimen to do Mundo	-Localização espaço e tempo -Conhecimento do ambiente	-----	-Demonstrar respeito pelos animais -Distinguir animais selvagens e domésticos -Conhecer a importância dos animais	-Canções; -Mapa das presenças; -Data;	<u>Conhecimento do Mundo</u> <u>Animais</u> - Realizar jogos com	-Preenchimento de registos diários; - Observações;

	natural e social - Dinamismo das inter-relações Natural-social		na nossa vida -Nomear e identificar características -Diferenciar tipos de habitats -Valorizar a tradição -Promover o faz de conta -Conhecer o dia dos namorados -Estabelecer laços de confiança e amizade	-Referências temporais; -Pinturas; -Colagens; -Recortes; -Jogos; -Bonecos; -Desenhos; -Modelagem; -Exploração de livros; -Brincadeiras livres nas diferentes áreas; -Conhecimento e exploração de materiais e novas técnicas; - Fichas e jogos com animais domésticos e selvagens; -Fichas habitats diferentes; -Postais dia dos namorados; -Elaboração de	imagens de animais domésticos e selvagens - Conhecer habitats diferentes dos animais <u>Carnaval</u> - Exploração de diferentes conceitos sobre o Carnaval; - Definição das diferentes características do Carnaval; - Construção de cartaz para o placar exterior; -Criação de máscaras com materiais reciclados. <u>Expressão e comunicação</u> <u>Leitura e escrita</u> - Realização de postais	- Alcance dos objectivos definidos; - Facilidade na realização das actividades; - - Aperfeiçoamento da motricidade – fina e grossa; -Sensibilidade Estética;
--	---	--	--	--	---	--

				máscaras com vários materiais	para o dia dos namorados - Comunicar com os colegas sobre este dia e a amizade	
Formação Pessoal e Social	- Identidade/ Auto-estima - Independência/ Autonomia - Cooperação -Convivência democrática - Solidariedade		-Adquirir maior independência - Ser capaz de tornar-se autónomo - Ser capaz de cooperar com a educadora e os colegas - Ser capaz de cumprir regras - Conseguir realizar tarefas do dia-a-dia (vestir-se, despir-se) - Ser capaz de partilhar os brinquedos com os colegas - Ser capaz de resolver conflitos e decisões por consenso -Reconhecimento das diferenças e aceitação meninos/meninas - Ter espírito de solidariedade - Promover a integração/ (re) adaptação das crianças			

Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	-Consciência fonológica - Reconhecimento e escrita de palavras		- Ser capaz de produzir rimas -Conseguir reconstruir palavras - Identificação de palavras que comecem e acabem com a mesma sílaba - Conhecimento de algumas letras - Utilização de vários instrumentos de escrita (lápis, caneta)			
Matemática	-Números e operações - Geometria e medida		- Ser capaz de contar objetos - Contagem até 10 objetos do dia-a-dia - Descreve posições relativas de objetos (acima de, em frente, atrás de..) - Identificação de figuras geométricas com objetos do dia-a-dia			
Tecnologias de Informação e Comunicação	- Informação - Comunicação		-Categorizar e agrupar informação em função de propriedades comuns - Identificar as tecnologias como meio que fornece comunicação			

Calendarização (mês): MARÇO						
Tema(s):			Estações do ano – Primavera Dia Internacional da mulher Dia do Pai Dia mundial da árvore Dia mundial da água Dia Mundial do livro			
Áreas			Competências	Situações de Aprendizagem / Estratégias	Operacionalização transversal	Instrumentos de avaliação
	Domínios	Sub-domínios				
Conhecimento do Mundo	-Localização espaço e tempo -Conhecimento do ambiente natural e social - Dinamismo das inter-relações Natural-social	-----	-Observar as modificações da natureza com a chegada da Primavera -Sensibilizar as crianças para a observação da transformação da Natureza -Fomentar o gosto pela cultura e tradições desta época	-Canções; - Histórias -Mapa das presenças; -Data; -Referências temporais; -Pinturas;	<u>Conhecimento do Mundo</u> <u>Dia do Pai</u> - Desenho da imagem do pai; - Audição de uma	-Preenchimento de registos diários; - Observações; - Alcance dos objectivos definidos; - Facilidade na

			-Conhecer as cores da Primavera -Conhecer o dia comemorativo -Valorizar os laços familiares -Dar a conhecer o dia do Pai às crianças -Partilhar momentos de convívio entre pais e filhos -Ter a noção do dia da árvore -Respeitar a natureza -Reconhecer a importância deste recurso para a existência humana -Conhecer o livro através da sua exploração -Mostrar às crianças a importância da leitura	-Colagens; -Recortes; -Jogos; -Bonecos; -Desenhos; -Modelagem; -Exploração de livros; -Brincadeiras livres nas diferentes áreas; -Conhecimento e exploração de materiais e novas técnicas; -Postais dia do Pai -Elaboração de fichas para pintar	História sobre o Pai - Construção da prenda do Dia do Pai; <u>Estações do Ano</u> - Exploração de diferentes conceitos sobre a Primavera; - Definição das diferentes características da Primavera; - Mudanças do meio ambiente e dos hábitos das pessoas; - Audição de história sobre uma história da Primavera; -Elaboração de cartaz para o placar exterior;	realização das actividades; - Aperfeiçoamento da motricidade – fina e grossa; -Sensibilidade Estética;
Formação Pessoal e Social	- Identidade/ Auto-estima	-----	-Adquirir maior independência - Ser capaz de tornar-se autónomo - Ser capaz de cooperar com a			

	- Independência/ Autonomia - Cooperação -Convivência democrática - Solidariedade		educadora e os colegas - Ser capaz de cumprir regras - Conseguir realizar tarefas do dia-a-dia (vestir-se, despir-se) - Ser capaz de partilhar os brinquedos com os colegas - Ser capaz de resolver conflitos e decisões por consenso -Reconhecimento das diferenças e aceitação meninos/meninas - Ter espírito de solidariedade - Promover a integração/ (re) adaptação das crianças			
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	-Consciência fonológica - Reconhecimento e escrita de palavras		- Ser capaz de produzir rimas -Conseguir reconstruir palavras - Identificação de palavras que comecem e acabem com a mesma sílaba - Conhecimento de algumas letras - Utilização de vários instrumentos de escrita (lápiz, caneta)			

Matemática	-Números e operações - Geometria e medida		Ser capaz de contar objetos - Contagem até 10 objetos do dia-a-dia - Descreve posições relativas de objetos (acima de, em frente, atrás de..) - Identificação de figuras geométricas com objetos do dia-a-dia			
Tecnologias de Informação e Comunicação	- Informação - Comunicação		-Categorizar e agrupar informação em função de propriedades comuns - Identificar as tecnologias como meio que fornece comunicação			

Calendarização (mês):			<u>ABRIL</u>			
Tema(s):			Páscoa Dia mundial da Terra Dia mundial da liberdade Profissões			
Áreas			Competências	Situações de Aprendizagem / Estratégias	Operacionalização transversal	Instrumentos de avaliação
	Domínios	Sub-domínios				
Conhecimento do Mundo	-Localização espaço e tempo -Conhecimento do ambiente natural e social - Dinamismo das inter-relações Natural-social	-----	-Fomentar o respeito pelos costumes e tradições da Páscoa -Valorizar a tradição -Dar a conhecer às crianças a festa da Páscoa e os seus símbolos -Conhecer o planeta Terra Alertar para a conservação da Terra -Conhecer o símbolo da liberdade -Reconhecer a importância de cada profissão	-Canções; - Histórias -Mapa das presenças; -Data; -Referências temporais; -Pinturas; -Colagens; -Recortes; -Jogos;	<u>Conhecimento do Mundo</u> <u>Páscoa</u> - Exploração de diferentes conceitos sobre a Páscoa; - Definição das características específicas da Páscoa; - Construção do cartaz exterior;	-Preenchimento de registos diários; - Observações; - Alcance dos objectivos definidos; - Facilidade na realização das actividades; - Aperfeiçoamento da motricidade –

			-Nomear e identificar as diferentes profissões -Identificar utensílios específicos de cada profissão -Associar a profissão à acção -Relacionar a profissão à sua acção -Relacionar a profissão ao local onde se exerce a actividade	-Bonecos; -Desenhos; -Modelagem; -Exploração de livros; -Brincadeiras livres nas diferentes áreas; -Conhecimento e exploração de materiais e novas técnicas; -Elaboração dum cesto da pascoa e ovos; - Fichas sobre as profissões	- Embelezamento da sala alusivo ao tema da Páscoa; -Realização da prenda da Páscoa.	- fina e grossa; -Sensibilidade Estética;
Formação Pessoal e Social	- Identidade/ Auto-estima - Independência/ Autonomia - Cooperação -Convivência democrática - Solidariedade		-Adquirir maior independência - Ser capaz de tornar-se autónomo - Ser capaz de cooperar com a educadora e os colegas - Ser capaz de cumprir regras - Conseguir realizar tarefas do dia-a-dia (vestir-se, despir-se) - Ser capaz de partilhar os brinquedos com os colegas			

			- Ser capaz de resolver conflitos e decisões por consenso -Reconhecimento das diferenças e aceitação meninos/meninas - Ter espírito de solidariedade - Promover a integração/ (re) adaptação das crianças			
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	-Consciência fonológica - Reconhecimento e escrita de palavras		- Ser capaz de produzir rimas -Conseguir reconstruir palavras - Identificação de palavras que comecem e acabem com a mesma sílaba - Conhecimento de algumas letras - Utilização de vários instrumentos de escrita (lápiz, caneta)			
Matemática	-Números e operações - Geometria e medida		Ser capaz de contar objetos - Contagem até 10 objetos do dia-a-dia - Descreve posições relativas de objetos (acima de, em frente, atrás de..) - Identificação de figuras geométricas com objetos do dia-a-dia			

Tecnologias de Informação e Comunicação	- Informação - Comunicação		- Categorizar e agrupar informação em função de propriedades comuns - Identificar as tecnologias como meio que fornece comunicação			
--	--	--	--	--	--	--

Calendarização (mês):		MAIO				
Tema(s):		Dia da Mãe Família Educação/segurança rodoviária				
Áreas			Competências	Situações de Aprendizagem / Estratégias	Operacionalização transversal	Instrumentos de avaliação
	Domínios	Sub-domínios				
Conhecimento do Mundo	-Localização espaço e tempo -Conhecimento do ambiente natural e social - Dinamismo das inter-relações Natural-social	----- -	-Valorizar os laços familiares -Dar a conhecer o dia do Pai às crianças -Partilhar momentos de convívio entre mães e filhos -Identificar os elementos da família -Identificar e nomear graus de parentesco -Responsabilizar pelo respeito das normas de segurança nas ruas -Conhecer as regras de segurança	-Canções; - Histórias -Mapa das presenças; -Data; -Referências temporais; -Pinturas; -Colagens; -Recortes; -Jogos; -Bonecos;	<u>Conhecimento do Mundo</u> <u>- Dia da Mãe</u> - Desenho da imagem da mãe; - Audição de História sobre a mãe; -Construção da prenda do Dia da Mãe; - Elaboração de regras de segurança rodoviária	-Preenchimento de registos diários; - Observações; - Alcance dos objectivos definidos; - Facilidade na realização das actividades; - Aperfeiçoamento da motricidade – fina e grossa;

				-Desenhos; -Modelagem; -Exploração de livros; -Brincadeiras livres nas diferentes áreas; -Conhecimento e exploração de materiais e novas técnicas; -Elaboração prenda para a Mãe; -Ficha sobre a Família -Regras de segurança rodoviária		-Sensibilidade Estética;
Formação Pessoal e Social	- Identidade/ Auto-estima - Independência/ Autonomia - Cooperação -Convivência democrática - Solidariedade		-Adquirir maior independência - Ser capaz de tornar-se autónomo - Ser capaz de cooperar com a educadora e os colegas - Ser capaz de cumprir regras - Conseguir realizar tarefas do dia-a-dia (vestir-se, despir-se) - Ser capaz de partilhar os brinquedos com os colegas			

			- Ser capaz de resolver conflitos e decisões por consenso -Reconhecimento das diferenças e aceitação meninos/meninas - Ter espírito de solidariedade - Promover a integração/ (re) adaptação das crianças			
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	-Consciência fonológica - Reconhecimento e escrita de palavras		- Ser capaz de produzir rimas -Conseguir reconstruir palavras - Identificação de palavras que comecem e acabem com a mesma sílaba - Conhecimento de algumas letras - Utilização de vários instrumentos de escrita (lápis, caneta)			
Matemática	-Números e operações - Geometria e medida		- Ser capaz de contar objetos - Contagem até 10 objetos do dia-a-dia - Descreve posições relativas de objetos (acima de, em frente, atrás de..) - Identificação de figuras geométricas com objetos do dia-a-dia			

Tecnologias de Informação e Comunicação	- Informação - Comunicação		- Categorizar e agrupar informação em função de propriedades comuns - Identificar as tecnologias como meio que fornece comunicação			
--	--	--	--	--	--	--

Calendarização (mês): <u>JUNHO</u>						
Tema(s):			Dia mundial da criança Estações do ano – Verão Dia Mundial do Ambiente Santos populares Sarau e festa de final do ano Festa de AMSAC			
Áreas			Competências	Situações de Aprendizagem / Estratégias	Operacionalização transversal	Instrumentos de avaliação
	Domínios	Sub-domínios				
Conhecimento do Mundo	-Localização espaço e tempo -Conhecimento do ambiente natural e social - Dinamismo das inter-relações Natural-social	-----	-Dar a conhecer à criança este dia especial -Promover a auto-estima e valorização pessoal -Partilhar momentos de convívio e de prazer com as crianças -Observar as modificações da natureza com a chegada do Verão -Sensibilizar as crianças para a	-Canções; - Histórias -Mapa das presenças; -Data; -Referências temporais; -Pinturas;	<u>Conhecimento do Mundo</u> <u>Estações do Ano</u> - Exploração de diferentes conceitos sobre o Verão; - Definição das diferentes características do Verão;	-Preenchimento de registos diários; - Observações; - Alcance dos objectivos definidos; - Facilidade na realização das

			observação da transformação da Natureza -Fomentar o gosto pela cultura e tradições desta época -Conhecer as cores do Verão -Promover o respeito pelos animais e a natureza -Conhecer os santos populares e os seus símbolos e tradições -Celebrar o final do ano lectivo -Partilhar momentos de convívio entre as crianças, familiares e comunidade escolar -Partilhar momentos de convívio ente as crianças, familiares e comunidade escolar	-Colagens; -Recortes; -Jogos; -Bonecos; -Desenhos; -Modelagem; -Exploração de livros; -Brincadeiras livres nas diferentes áreas; -Conhecimento e exploração de materiais e novas técnicas; - Ficha estações do Ano e ambiente; -Realização prenda criança; -Preparação festa final de ano	- Mudanças do meio ambiente e dos hábitos das pessoas; - Audição de uma história sobre o Verão - Definição e elaboração de regras a ter com o ambiente, por exemplo, cartaz com imagens. <u>Festa de Final de Ano</u> -Exploração do conceito de finalista; -Construção do cartaz para o placar exterior; -Ensaaios para a Festa de Final de Ano; -Construção de Diplomas de finalistas; -Criação de chapéus de finalistas;	actividades; - Aperfeiçoamento da motricidade – fina e grossa; -Sensibilidade Estética;
Formação Pessoal e	- Identidade/		-Adquirir maior independência			

Social	Auto-estima - Independência/ Autonomia - Cooperação -Convivência democrática - Solidariedade		- Ser capaz de tornar-se autônomo - Ser capaz de cooperar com a educadora e os colegas - Ser capaz de cumprir regras - Conseguir realizar tarefas do dia-a-dia (vestir-se, despir-se) - Ser capaz de partilhar os brinquedos com os colegas - Ser capaz de resolver conflitos e decisões por consenso -Reconhecimento das diferenças e aceitação meninos/meninas - Ter espírito de solidariedade - Promover a integração/ (re) adaptação das crianças			
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	-Consciência fonológica - Reconheciment o e escrita de palavras		- Ser capaz de produzir rimas -Conseguir reconstruir palavras - Identificação de palavras que comecem e acabem com a mesma sílaba - Conhecimento de algumas letras - Utilização de vários instrumentos de escrita (lápiz, caneta)			

Matemática	-Números e operações - Geometria e medida		Ser capaz de contar objetos - Contagem até 10 objetos do dia-a-dia - Descreve posições relativas de objetos (acima de, em frente, atrás de..) - Identificação de figuras geométricas com objetos do dia-a-dia			
Tecnologias de Informação e Comunicação	- Informação - Comunicação		-Categorizar e agrupar informação em função de propriedades comuns - Identificar as tecnologias como meio que fornece comunicação			

